# Diário de Lisboa

ANO 61.º N.º 20 650
Setembro 1981
Sexta-feira
11
15$

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Pitteira Santos**


## Para apressar revisão constitucional ou criar novos factos políticos?

# AD convida PS

- *Socialistas reúnem hoje a sua Comissão Política*
- *Pressa é sinal de insegurança, dizem comunistas*

**A cimeira AD terminou com o envio de uma carta ao Partido Socialista, na qual estabelece prazos para a revisão constitucional e aponta para o próximo 25 de Abril como a data ideal para a entrada em vigor do novo texto fundamental.**

Continua na pág. 5

Hernando Domingues

**Cimeira da AD: Balsemão e Amaral à espreita das «nuvens negras» do FMI?**

## Greve do futebol espanhol pode continuar no domingo

Pág. 5

Hoje há

## Sete Ponto Sete

# Amadora: dois anos como cidade

**O novo Parque Municipal da Amadora será em breve uma realidade**

A Amadora, terceiro aglomerado populacional do País com os seus cerca de duzentos mil habitantes, comemora hoje o terceiro aniversário da sua elevação a cidade e a sede de concelho. Orlando de Almeida, presidente da edilidade, em entrevista ao «DL», aponta os problemas do nosso mais jovem concelho, afirmando não ser propriamente «um mar de rosas» a situação vivida naquele executivo integrado por quatro vereadores da APU, três PS e quatro AD. As comemorações, que irão prolongar-se até ao próximo dia 5 de Outubro, integram uma Feira do Livro, exposições e espectáculos desportivos e culturais.

Págs. 6 e 7

**NESTA EDIÇÃO**


Comando da NATO
**Alfaro Arregui avista-se com Gomes Cardoso em Bruxelas**
Pág. 5

**A pesca e os pescadores da Madeira**
Pág. 8

Na África do Sul
**Uma criança morre de velhice**
Pág. 8

**Lisboa, doce Lisboa**
por
**Lurdes Féria**
Pág. 9

Eleições no domingo:
**PS retomará Miragaia?**
Pág. 10

Agricultores do Douro:
**Vamos ser colonizados**
reportagem
**Rogério Vidigal**
Pág. 10

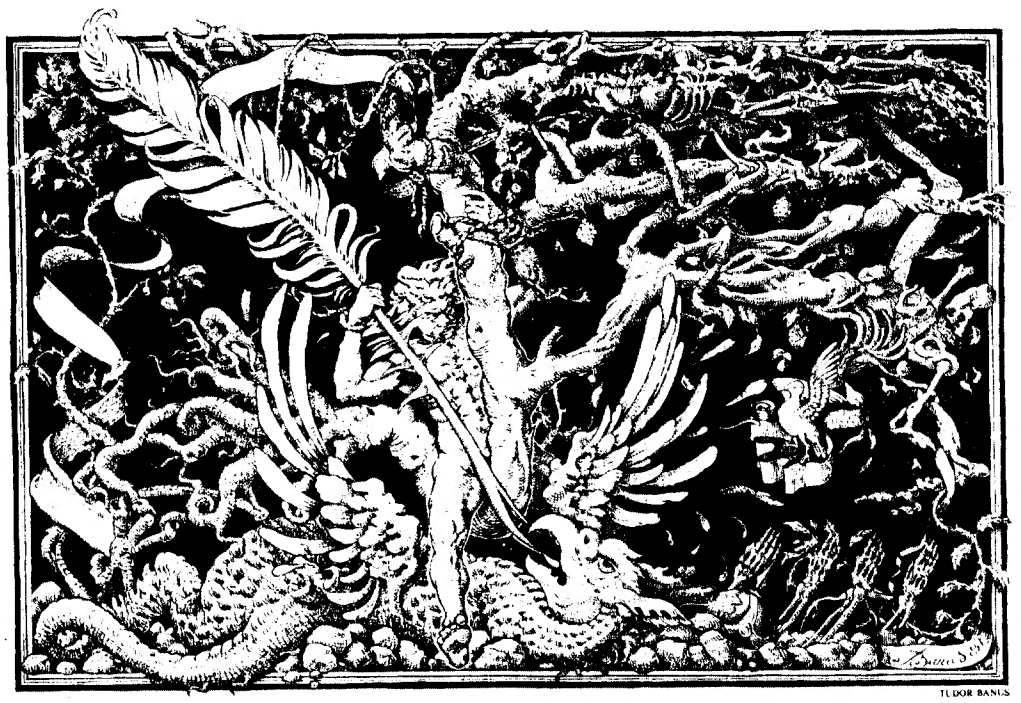
**Turismo destrói Algarve**
Pág. 11

**Revolta**

# Wolfgang Koeppen, romancista da tragédia alemã

**Jacques Le Rider**

**Escritor marginal, nülista e revoltado, Wolfgang Koeppen é apesar disso considerado na Alemanha um clássico. Para ele a literatura é a única saída para os que só podem viver anormalmente.**



TUDOR BANUS

Wolfgang Koeppen nasceu em Greifwald, na Pomerania, no ano de 1906. O seu primeiro romance, **Um Amor Infeliz**, foi publicado em 1934. O nazismo interrompeu uma carreira literária que se anunciava brilhante. Depois da guerra Koppen publicou, entre 1951 a 1954, uma série de romances que provocaram um certo escândalo, em especial **Pombos na Relva** e a **Morte em Roma**. Poucos escritores denunciaram com tamanha virulância o fracasso da desnazificação e as tendências reaccionárias em acção na nova república de Bona.

No início dos anos 60 Wolfgang Koeppen especializou-se em diários de viagem. As suas **Viagens em França** (1961) tiveram reedições constantes. Em 1976, o seu último romance, **Juventude**, foi saudado como uma obra-prima. Apesar de uma obra relativamente pouco abundante e da sua posição singular, longe das escolas e das modas, é considerado na Alemanha um dos grandes clássicos contemporâneos.

**– Qual dos seus livros deveria o leitor francês ler primeiro?**

Qualquer. O que primeiro lhe cair nas mãos. Não posso aconselhar-lhe nada.

**– A sua obra começou no tempo da República de Weimar.**

– Quando em 1934 foi publicado o meu primeiro livro, a República de Weimer já estava morta. Fui editado pela Bruno Cassirer, uma velha editora judia, o que não podia deixar de desagradar aos nazis.

**– Como pôde o seu livro ser editado livremente?**

– Na altura ainda não se tinham perdido todas as ilusões. Em 1933 alguns judeus tinham sido admitidos na Câmara dos escritores do Reich. Tinha a impressão de dar o meu apoio a Bruno Cassirer. Mas, infelizmente o seu destino já estava marcado. Em 1953 ainda publiquei na sua editora o meu segundo romance, **Die Mauer schwankt** (O Muro Vacila), que tinha escrito na Holanda, para onde tinha emigrado. Como não sou judeu nem era politicamente activo podia ter ficado na Alemanha. Mas aquele regime fazia-me fugir.

**– O seu primeiro romance. *Um Amor Infeliz*, parece hoje muito menos político do que tudo aquilo que escreveu depois de 1945.**

– Se eu tivesse falado de política o livro teria sido censurado e eu mandado para um campo de concentração. Mas o meu livro era, em todo o caso, político e na altura muitos críticos o compreenderam. Os jornais controlados pelos nazis não se lhe referiram, mas, nos poucos jornais livres que subsistiam, como **Frankfurter Zeitung** ou o **Kolnische Zeitunh**, os textos sobre o meu livro aludiam directamente à mensagem política implícita. Eu descrevia nele uma forma de vida incompatível com a ideologia nazi, um ambiente de imigrantes, um herói muito pouco «positivo».

## Encenador

**– Como começou a sua vida literária?**

– Antes da guerra creio que os primeiros tempos de um jovem escritor eram mais lentos e difíceis do que hoje. Comecei por volta de 1925. Primeiro como encenador e dramaturgo num pequeno teatro de vanguarda, em Wurtzburgo. O grande crítico teatral da época, Herbert Jhring tinha reparado no nosso grupo e fez-me entrar como colaborador no **Berliner Borsenkurier.** O trabalho de jornalista agradava-me, mas o que eu queria era ser escritor, escrever livros, livros grandes...

Nunca o consegui, os meus livros foram sendo sucessivamente mais pequenos... Tinha começado um enorme romance cujo manuscrito desapareceu nos bombardeamentos de Berlim: **Memórias de um nonagenário**. Esse livro podia ter sido volumoso! Na altura o meu sonho era partir para Paris como correspondente cultural do **Berliner Borsenkurier.** O único plano de vida que tive. E não se realizou. O jornal breve fechava as suas portas...

Depois houve esse III Reich, o fim do mundo para os jovens autores da minha geração. Uns praticaram a «emigração interna», um compromisso duvidoso. Muitos morreram na guerra, nos campos, na emigração. Outros suicidaram-se. Não houve produção literária. «Os manuscritos inéditos na gaveta»: uma lenda absurda. Era impossível escrever em tais circunstâncias. Só se podia pensar em salvar a pele. Foi o que fiz, com certo êxito como vê...

**– No fim dos anos 30 voltou a Berlim.**

– Em 1934 exilei-me na Holanda onde vivi à custa de amigos. A minha carta de permanência na Holanda não me consentia qualquer actividade de assalariado, mesmo como varredor ou empregado de café. Com o tempo teria de regressar à Alemanha, a não ser que fugisse para os Estados Unidos. Voltei a Berlim onde amigos actores me acolheram durante algum tempo.

Depois estive em casa de uma velha tia, no Schleswig-Holstein, antes de voltar a Berlim. A minha morada, que estava nas mãos da polícia, era falsa. Tive sorte: a Gestapo não me deu grande atenção embora com certeza soubesse que eu me dera na Holanda com muitos imigrantes alemães, principalmente com Erika e Klaus Mann. Escondi-me. Queria sobreviver. Em Maio de 1945 estava metido numa cave, perto do lago de Starnberg, meio morto de fome.

## Não sou um herói

**– Esta narrativa parece hoje quase incrível: um marginal podia sobreviver em plena Alemanha durante o III Reich?**

– Que aventura, com efeito! Quase inverosímil e, no entanto, verídica. Mas creio que é explicável: os nazis não tinham grande imaginação. Um marginal como eu não entrava em nenhuma das suas categorias. Você está a levar-me a referir episódios ainda secretos da minha biografia, que eu contava publicar num próximo romance. Mas já que tão poucos dos meus projectos literários se realizam, o melhor é contar tudo agora.

Como lhe disse, conhecia muita gente de teatro. Alguns amigos propuseram-me fazer cinema. Tinha que trabalhar para o Ministério da Propaganda, rever os argumentos, desenvolver os resumos. Pus-me a trabalhar de tal modo que os manuscritos ficavam inultilizáveis, ao mesmo tempo que me fazia passar por um colaborador sério. Era apoiado por amigos que, soube-o mais tarde, tinham pertencido ao movimento comunista de resistência. Na altura, porém, eu ignorava-o.

Trabalhava para a firma Bavaria-Filme e instalei-me, à custa dela, durante dois anos, no hotel Konigshof. O meu patrão era um antigo prestidigitador que ia de vez em quando ao Berghof distrair Hitler com os seus truques de ilusionismo. Um dia telefonou-me: «Se durante esta semana não nos entrega um projecto de filme utilizável, já sabe o que lhe acontece». Eu sabia-o, com efeito, e por isso fugi. Tinha um passaporte da Baviera que me permitia viajar como encarregado de missão especial do Ministério da Propaganda. Havia controlos constantes nos comboios e eu podia ser apanhado em qualquer altura ... Mas tive sorte.

Isto parece hoje um pouco patético mas tenho que o dizer: não sou um herói. Tudo o que eu queria era salvar a pele sem me tornar útil a Hitler.

**– Queria recomeçar depois da guerra uma carreira de escritor?**

– Naturalmente. Queria recomeçar a escrever livros. O meu primeiro romance depois da guerra, **Pombos na relva,** podia ter sido escrito dez anos antes. Esses anos de guerra tinham sido vividos para nada, tinham sido anos perdidos, absurdos.

**– Diz que teria podido escrever Pombos na relva dez anos antes, e isso é um pouco estranho!**

– Não falo, claro está, da acção, da narrativa. Mas **Um amor infeliz** ainda era um livro demasiado tímido, eu não ousava provocar abertamente, adaptava-me às circunstâncias. Na verdade já tinha na alma aquilo que pude enfim dizer em **Pombos na relva.**

**– A sua trilogia romanesca (Pombos na relva, a Estufa, a Morte em Roma) fez escândalo na altura e ainda hoje se lê como uma veemente crítica à nova República de Bona.**

– Claro que não peguei na caneta para brincar aos criadores de escândalos. Mas também não peguei nela com a intenção de evitar os escândalos....

**–Mantém os seus juízos cruéis sobre a Alemanha do após 1945: restauração social, continuação do nazismo, ruína intelectual?**

–Claro que não retiro nada. Mas hoje não poderia dizê-lo do mesmo modo. Naquela época eu estava revoltado, cheio de furor. Neste momento trabalho num romance que em parte se passa em Bona e que põe a questão: o deputado Keetenheuve teve razão ao lançar-se no Reno, por desespero? Mas previno-o desde já que não vou responder.

**– O suicídio de Keetenheuve significa uma renúncia a toda a acção política?**

–Uma renúncia à política tal como ela se fazia em Bona, sem dúvida. O que eu esperava da nova República era uma ruptura com o passado, com a guerra, com a pobreza, com a tradição germano-prussiana. E essa ruptura não se deu.

**–O antimilitarismo é um dos temas mais constantes dos seus romances.**

– Com efeito. Neste ponto nunca variei. Tudo o que diz respeito às forças armadas faz-me horror. No tempo de Weimar honrava-me muito colaborar na Welbuhne (1).

**– Qual o seu objectivo com esta trilogia? Queria influir na evolução do país?**

– Se quisesse fazer política talvez tivesse escrito editoriais na imprensa. A literatura só pode agir em profundidade, provocar uma tomada de consciência. Dostoievski contribuiu para o movimento revolucionário russo, mas indirectamente e sem o desejar.

**– Define-se como anarquista?**

– Por que não? Escrevi algures que um assalto a um banco não me parece moralmente condenável.

**– Nasceu numa parte da antiga Alemanha que hoje é polaca. Como sente a divisão alemã?**

– Vejo nela o germe de novas guerras, de um terrível banho de sangue, porque não acredito numa reunificação pacífica. Mas quando vou a Berlim dou comigo a sonhar. Essa metrópole única poderia tornar-se uma grande cidade de liberdade, uma capital do cosmopolitismo, um encontro entre o mundo socialista e o mundo capitalista. Uma cidade de que a província diria assustada: «Berlim, nova Babilónia!» Eis o meu sonho. Uma utopia, claro.

**– Escreveu numerosos diários de viagens. Que importância lhes atribui na sua obra?**

– Têm um valor muito secundário, embora não pense em renegá-los. Estes livros de viagens vendem-se melhor do que os romances... O meu editor queria que eu consagrasse um livro a cada continente. Mas eu preferia escrever romances. Esses diários de viagem permitiam-me sobretudo viajar à minha maneira: o editor pagava-me largamente...

**– À primeira vista a sua obra é feita de rupturas: os romances weimarianos, a triologia do após-guerra, os livros de viagens e, depois, o seu último romance,** Juventude. **Dir-se-ia que, de cada vez, muda completamente de estilo.**

– Escrevo qualquer coisa, mando-a ao meu editor que se impacienta, e pronto. Nunca fiz planos, nem na minha vida nem na minha obra.

**– Muitos críticos falam dos silêncios de Wolfgang Koeppen.**

– É verdade, gosto de me calar. Ou melhor, sofro com isso. Há uma falha na minha vida. Há o facto de eu duvidar da literatura. Um grande cansaço. Uma impossibilidade de falar, como se não houvesse nada. E também uma imensa cólera contra mim mesmo, contra essa dificuldade de escrever. Porque eu vivo daquilo que escrevo. E, no entanto, parece-me absurdo querer viver dos próprios livros. A literatura, tal como a concebo, é o contrário de um ganha-pão. A minha desgraça é ter que viver da profissão de escritor. Se fosse rico, se tivesse um pouco de dinheiro certo, como Gide ou como Proust, sentir-me-ia mais disposto a escrever. Por outro lado a literatura é para mim a única possibilidade de viver. Desde que nasci a existência colocou-me perante problemas tais que a única solução consistia em construir outro mundo, em viver no imaginário.

**– Estranho paradoxo: sofre por ter de escrever e só pode vivier escrevendo...**

– Sim, a vida do escritor não é confortável. Mas a sorte recusou-me uma existência normal, e, mesmo que assim não fosse, eu não a teria querido. Estava destinado a viver como um marginal, como uma figura de romance. Aos dezasseis anos entrei para cozinheiro num barco (porque devo dizer que o meu verdadeiro talento é a cozinha). Queria viajar, e, principalmente, queria parecer-me com os heróis dos romances de aventuras... Depois tornei-me romancista. A literatura é a única saída para os que só podem viver de um modo anormal.

**– Já disse, no entanto, que a literatura é «uma absurda tentativa de dar um sentido ao absurdo».**

– Nada pode tirar de apuros aqueles que tiveram a infelicidade de nascer, nem a literatura nem qualquer outra coisa. Sou um niilista incurável.

**– Um recente estudo literário (2) coloca-o ao lado de autores que são claramente mais novos: Thomas Bernhard, Peter Handke, Botho Strauss. Que pensa de uma tal aproximação?**

– Não li esse livro mas a aproximação parece-me excelente. Esses três autores interessam-me e agradam-me muito. Handke foi protegido pela sorte mas pode perdoar-se-lhe isso. Vi recentemente uma representação de **Grande e pequeno,** de Botho Strauss, e sinto-me muito perto da sua maneira de ver a vida.

– Juventude **é a sua autobiografia?**

– Não. Poesia e verdade... **Juventude** é sobretudo poesia, imaginação, invenção. Na realidade tive duas juventudes: uma com a minha mãe, em Greifswald: a que inspirou o meu romance. A outra em casa do meu tio, em Masuria. **Juventude** é a autobiografia que eu podia ter escrito se não tivesse havido a Masuria...

## Exigência

**– Os seus romances distinguem-se na produção contemporânea pela sua perfeição formal excepcional. Dá uma especial importância ao trabalho formal?**

– Aquilo a que chama «trabalho formal» significa para mim uma situação concreta: escrevo de jacto à máquina para que a escrita se liberte imediatamente de mim como um objecto estranho. Depois reescrevo tudo. E tantas vezes quantas for preciso. Obedeço a uma exigência puramente subjectiva, sempre intuitiva. O que é a bela prosa? Não o sei, mas sinto-o. Admiro muito Flaubert e também o livro sobre Flaubert que Sartre escreveu. Sartre descreve melhor que ninguém a condição do escritor. Não me pergunte o que é «a forma». É como se perguntasse à centopeia como faz para caminhar com tantas pernas!

– Juventude **é um fragmento. Vai escrever a continuação?**

**– Juventude** é, com efeito, um fragmento, mas não vai ter continuação. Parece-me que o fragmento diz mais do que a obra terminada. Por outro lado, cada um dos meus novos livros é um pouco a sequência dos precedentes, uma volta, uma paragem, por vezes um extravio num mesmo caminho.

**– Quais são actualmente os seus projectos?**

– Espero terminar o meu próximo romance até ao Outono. Já é tempo, o editor tem pressa. Sonho muito com tudo aquilo que podia escrever, mas sou uma espécie de Perrette com a sua bilha de azeite. Os meus grandres projectos desfazem-se. Acontece-me passar dias sem avançar uma página. Gostava muito de poder produzir a minha página quotidiana, como Thomas Mann...

Mas não, deixo passar o tempo sem escrever nada, e a minha preguiça tortura-me!

---

**(1) Revista dirigida por Cas von Ossietzky, morto em 1938 num campo de concentração.**

**(2) Das Elend des Polyphon** por G. von Hofe e P. Pfaf, edições Athenaum, 1980.

# «A Catedral» de Manuel Ribeiro

## Cecília Barreira

**«O que era preciso era acabar a forma egoísta da exploração do trabalho e criar e produzir nos moldes justos e racionais da cooperação igualitária. O benefício pessoal, aguilhão do estímulo fecundo, base do sistema da exploração capitalista, era, de facto, tão pernicioso como imoral. Perdia-se em tranquilidade o que se ganhava em progresso material. E o objectivo ansiado era a Justiça, a equilidade que vinha desde o apelo fraternal de Jesus até aos corolários da moderna ciência social. Justiça!...»**

**Manuel Ribeiro, «A Catedral», 1919**

Manuel Ribeiro, (1978-1941) é um dos escritores mais injustamente esquecidos. De um difuso percurso ideológico – que do pensamento anarquista-kropotkiniano, aderiu às lutas sindicalistas e operárias, para, mais tarde, se converter, com igual fervor, ao cristianismo – resta-nos uma obra, diversa e multímoda, espraiada usualmente em duas trilogias de romances: uma primeira, a «trilogoa social», compreendendo «A Catedral» (1919), «O Deserto» (1922) e «Ressurreição» (1923); uma segunda, a apelidade «trilogia nacional», incluindo «A Colina Sagrada» (1925); «A Planície Heróica» (1927); «Os Vínculos Eternos» (1929).

É na primeira das suas obras de ficção, «A Catedral», que nos deteremos neste breve espaço, ainda relacionando o militante sindicalista – o colaborador de «O Sindicalista», ao da «Batalha», órgão da Confederação Geral do Trabalho, e também redactor d'«A Bandeira Vermelha», órgão da Federação Maximalista Portuguesa (1) – com o romancista, com o criador artístico. «A Catedral» é um espaço de ficção onde se desenrola, a par do encontro/desencontro amorosos entre um jovem arquitecto e uma condessa devota e beata, toda uma teorização sobre o relacionamento Homem-Arte, a Religião e, um pouco desgarradamente, (como metida a martelo...), sobre a condição operária e o futuro da humanidade. Colhidos por um estilo de arreigado gosto finissecular, nas descrições que se comprazem no mais ínfimo detalhe, no misticismo de certos quadros a que se alia uma insistente análise psicológica de personagens e ambientes, detectam-se, no entanto, sinais dispersos de revolta, de polemização e de crítica. Ao contrário de Feliciano Ramos, que vislumbra uma serenidade e quietação espirituais na obra de Manuel Ribeiro – esquecendo-se do fervilhar de ideiais, contraditórias algumas, mas todas elas fruto de um índice de mentalidade, de uma consciência possível na época –, ao contrário de António Sérgio, demasiado severo no juízo avaliador, insatisfeito com o tom descritivo e retórico dos romances, – pensamos que é um autor pouco «sereno», com um interesse ainda por percepcionar, com uma qualidade literária habitualmente pouco referenciada.

N'«A Catedral», um certo clima de mistério evola de todo o desenrolar romanesco: o arquitecto, irremediavelmente fundido com o sagrado no acto de reconstrução histórica de uma catedral, é uma espécie de mágico que lentamente transmite aos restantes protagonistas – um padre e a condessa – o culto do passado, da arte, do desconhecido.

Contudo, algo subverte este ambiente na sua aparência harmonioso e místico: o convite de casamento que a condessa dirige a Luciano, o arquitecto, e, por outro, as oposições sociais a que tal enlace se concretize, levam o protagonista a um afastamento progressivo dos amores clandestinos e a uma reflexão sobre os destinos do Homem e dos oprimidos. Uma personagem, das mais combativas que o autor cria no seu universo de figuras e caractéres, incarna o operário sindicalista, resoluto e compreensivo, apostolando o socialismo e a justiça com palavras e actos. É com o seu auxílio que Luciano destrói a Catedral,

que tão religiosamente ajudara a reconstruir, num acto de rebeldia contra o **status quo**, contra as leis de hipocrisia social. Com a Catedral desvanece-se também uma certa ideia feita de religião, ritualizada e inconforme com o espírito do evangelho.

Além da significação profunda d' «A Catedral», nada apaziguadora para com uma sociedade eivada de vícios e de preconceitos classistas, outros aspectos se revelam interessantes e inovadores se tormarmos como ponto de referência Portugal no dealbar dos anos vinte: a perfeita consciência e o não escamoteamento do **Desejo**, sexualmente falando, enquanto estádio natural de **estar** e do **sentir**. Luciano reconhece explicitamente que o seu fervor pela Catedral é o desejo físico que sente pela condessa, com a qual só lhe é permitido contactar no espaço do templo religioso.

Mas é a noção de luta política e operária do escritor que ora nos interessa recordar nestas linhas. João Coutinho, o sindicalista revolucionário, em diálogo com um padre, refere:

«(...) as classes sociais, (...), cuja coesão é consequência dum equilíbrio momentâneo, vão perdendo a consistência, desagregam-se, dissociam-se pela acção doutras forças em outras formas de equilíbrio, e novos núcleos, regidos por outras afinidades, revolucionam os quadros do existente e preparam a estrutura duma nova ordem social.»

E, mais adiante, afirma:

«Sem dúvida, a função sindical é, concretamente, a defesa dos interesses da classe operária, a conquista do seu maior bem-estar. Mas, por detrás deste objectivo, que é uma simples reivindicação de minúcia, a generalização decorrente da prática decalca o plano da finalidade ideal – que é a emancipação económica dos trabalhadores pela apropriação em comum dos meios de produção.»

E termina o discurso teorizando:

«(...) Há um pensamento sindicalista como há uma acção sindicalista. É uma filosofia nova do trabalho, da produção e da técnica que vem alicerçar em sólidas bases especulativas as velhas teorias inconsistentes. É um novo arranjo social, uma nova sinergia sob a forma dum federalismo económico substituindo o odioso regime capitalista baseado na ignomínia do salário na exploração imoral do homem pelo homem. Podem crê-lo, a organização sindical vem acabar com o normal regime de amorfia e de heterogeneidade de classes que hoje impera e que se mantém apenas pela força coercitiva do Estado» (2).

«Federalismo económico», uma organização sindical que substitui progressivamente o Estado enquanto «força coercitiva», estas ideias não se encontram longe dum sentido autogestionário de Poder, descentralizado e repartido pelas unidades de produção. É o pensamento sindicalista em toda a sua pujança e desejo de transformação, destituído ainda duma imagem leninista, centralizadora, da vanguarda revolucionária. Manuel Ribeiro, já nos últimos tempos de vida, publicou «Novos Horizontes», onde renegando, quer o fascismo quer o sovietismo, lança as bases de uma democcracia cristã, voltada, ainda embora, para os valores sindicais. D' «A Catedral» a «Novos Horizontes»: um trajecto ideológico que se perde nos próprios meandros políticos que o país foi sendo conduzido desde a restauração da monarquia do Norte (1919) até à plena implantação do salazarismo.

**NOTAS**

**(1) As suas crónicas políticas deste período estão reunidas no volume «Na Linha de Fogo».**

**(2) Manuel Ribeiro,** A Catedral, **Lisboa, Guimarães Editores, 5.ª edição, 1925, pp. 181-182.**

# A sucessão de Khomeiny e as possibilidades do príncipe Reza

## Josef Alled

Quando no dia 16 de Janeiro de 1979, o xá abandonou Teerão com a família e os seus últimos fieis, 90% dos iranianos e, pelo menos, 95% dos observadores estrangeiros, estavam persuadidos não só de que ele nunça iria regressar, mas também de que a monarquia persa, com mais de vinte e cinco séculos de idade, estava definitivamente morta.

Reza Pahlavi cometera demasiados erros e mandado cometer demasiados crimes para que o povo, incluindo os elementos moderados, pudessem perdoar-lhe, tanto mais que o imã Khomeiny, que regressara de Neauphle-le-Château, era imensamente popular e tinha homens perfeitamente capazes de conduzir o país – depois de algumas sacudidelas e ajustes de contas inevitáveis – para um regime democrático.

O princípe herdeiro Reza tinha então dezoito anos. Claro que se seis meses antes o xá tivesse abdicado em seu favor, talvez ele tivesse podido salvar o trono, sucedendo-lhe; em Janeiro de 1979 era tarde demais, até porque a impopularidade de seu pai também se reflectia em Farah Diba, designada pela constituição como regente.

### A alternativa

Os acontecimentos sucederam-se e continuam a suceder-se no Irão a uma tal cadência que, após a morte do presidente da República e do chefe do governo numa explosão, a situação modificou-se completamente em menos de três anos. A violência, o terror e a contra-violência que lá reinam, as execussões, ditadura sangrenta dos mollahs e os atentados não menos sangrentos vêm juntar-se à rivalidade entre os clans que tornam agora quase certo que o regime Khomeiny vai cair num espaço de tempo mais ou menos breve. Mais que não seja quando o ayatollah morrer.

Quem lhe sucederá? Como não existe «centro», praticamente só resta a extrema esquerda dos moudjahidins de Massoud Radjavi (que este Verão fugiu na companhia de Bani Sadr) ou os monárquicos que deram que falar com o «desvio» da vedeta «Tabarzin». Os manárquicos têm hoje a simpatia da maior parte das chancelarias estrangeiras, a começar por Washington, tanto mais que eles reconhecem o último primeiro-ministro do xá Chapur Bakhtiar, como seu chefe de fila político.

### «Filho adoptivo» de El Sadate

Os dados são muito diferentes dos de Janeiro de 1979.O princípe Reza, que Farah Diba fez proclamar imperador, pelos exilados, no Cairo, faz vinte anos no dia 31 de Outubro próximo e aprendeu e amadureceu muito nos últimos três anos. El Sadate, o único dos chefes de Estado que teve coragem de oferecer hospitalidade ao antigo monarca e à família, e que se vestiu de luto durante o enterro de Reza Pahlavi considera o herdeiro do trono da Pérsia um pouco como seu filho adoptivo.

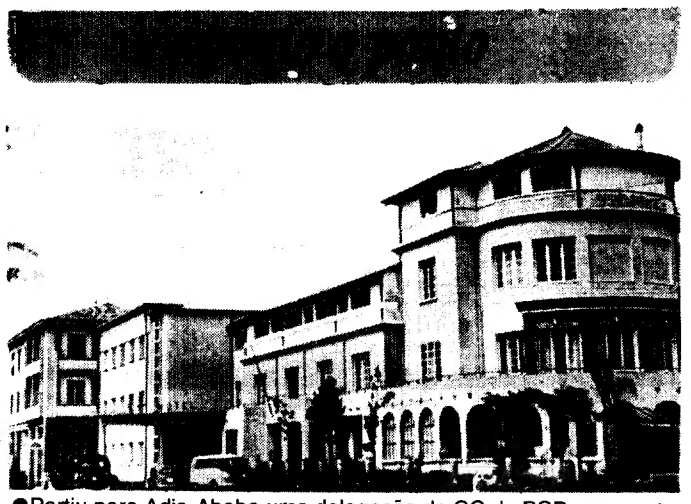
Diz-se na capital egípcia que tem longas conversas com ele uma ou duas vezes por mês, e durante essas conversas tenta inculcar-lhe essa ciência política feita a um tempo de audácia e prudência que ele possui e que tanta falta fez ao falecido xá. El Sadate está persuadido de que a monarquia ainda tem possibilidades no Irão, desde que os seus partidários manobrem habilmente e disponham de um programa que tenha em conta os erros do passado.

Reza não deverá pois rodear-se de pessoas demasiado comprometidas, que tenham tido relações próximas ou mesmo afastadas com a Savak, a polícia secreta, tão odiada, do antigo regime.

### Uma princesa comprometedora

Foi devido a estes conselhos do Rais que o princípe cortou relações com certas figuras da emigração, e até com certos membros da sua própria família. A princesa Ashraf, sua tia, irmã gémea de seu pai, estará dentro destes últimos? Sabe-se que os «negócios» nem sempre dignos, de uma parente próxima do soberano, a sua vida privada, os milhões gastos nas salas de jogo

Continua na pág. 4



●Partiu para Adis-Abeba uma delegação do CC do PCP, composta por Jorge Araújo, membro do Secretariado do CC do PCP e por Rogério de Carvalho, do Comité Central, que, a convite do Comité Central da Comissão para a Organização do Partido dos Trabalhadores da Etiópia, participará nas comemorações do 12 de Setembro, 7.º aniversário da Revolução de 1974, no quadro de uma vvsita à Etiópia Socialista que decorrerá até 15 de Setembro.

●O Partido Democrata Cristão português aplaudiu a «firme, clara e pronta» tomada de posição do Governo português contra a criação de um qualquer comando militar unificado da **NATO** na Península.

Tal hipótese havia sido sugerida por um dirigente do partido governamental espanhol.

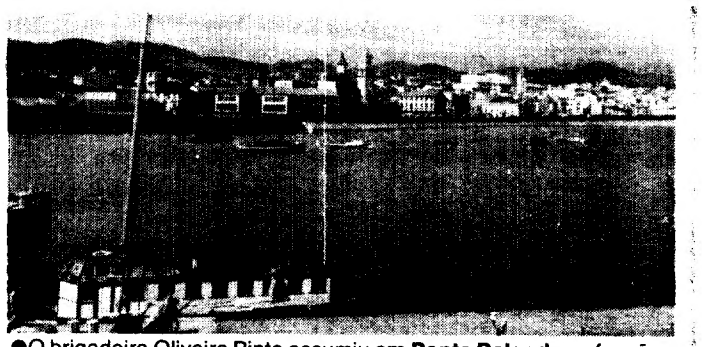
Um comunicado do CDS apoia particularmente as declarações proferidas na terça-feira por Freitas do Amaral que «deixaram claras as razões históricas da boa vizinhança e de ordem estratégica que justificam a oposição àquela eventualidade e a garantia de duas áreas autónomas na Península».

●O chefe do Estado-Maior da Força Aérea, **general Lemos Ferreira,** recebeu ontem em Alfragide, em visita de cumprimentos, o novo embaixador da República de Cabo Verde em Lisboa, **dr. André Corsino Tolentino.** O diplomata cabo-verdiano visitou ainda, com idêntico objectivo, o general Melo Egídio.

●O chefe do Estado-Maior do Exército, **general Garcia dos Santos,** visitou ontem oficialmente o Regimento de Cavalaria de Estremoz (RCE).

Depois de lhe serem apresentadas as honras militares do estilo, Garcia, dos Santos reuniu com oficiais e sargentos do RCE e assistiu a um desfile da formatura geral da Unidade.

O chefe do Estado-Maior do Exército visitou ainda as instalações do aquartelamento e observou militares do Regimento em exercícios de campo.



●O brigadeiro Oliveira Pinto assumiu **em Ponta Delgada** as funções de comandante da Zona Militar dos Açores.

Substituiu o brigadeiro Santos Teixeira, que após cerca de dois anos nos Açores regressou já ao continente, onde desempenhará funções no Estado-Maior General das Forças Armadas.

O brigadeiro Oliveira Pinto, 44 anos, desempenhou entre outros cargos, o de comandante do Regimento de Transmissões, chefe da delegação da RDP/Norte, professor do Instituto de Altos Estudos Militares e assessor do Instituto de Defesa Nacional.

●O iate «Fortuna» propriedade do **Rei de Espanha** chegou ontem às 20.30 à Marina de Vilamoura – informaram os serviços da Marinha.

O Fortuna, que trazia a bordo o rei Juan Carlos, esposa e filhos encontra-se com uma avaria que só ficará reparada provavelmente hoje ao fim da tarde.

## Ministros da Justiça do CE reunidos em Montreux

Começou ontem em Montreux (Suíça) uma conferência informal dos ministros da Justiça do Conselho da Europa. Os principais temas agendados são a protecção da personalidade na época dos computadores, e os problemas da duração do processo penal.

Portugal participa nos trabalhos da conferência da qual estão ausentes os ministros de Malta, Turquia e Holanda. Participa também a Finlândia. O representante português é o secretário de Estado da Justiça, Azevedo Soares.

Falando à ANOP depois da sessão de ontem, Azevedo Soares disse que ela tinha sido «extremamente interessante». Tratou-se dos direitos da personalidade face à informática e seus avanços. Isto de manhã. De tarde, tratando-se de problemas respeitantes à duração do processo penal, o representante português interviria falando da experiência legislativa portuguesa nesse domínio.

Azevedo Soares, que foi na companhia do procurador-geral adjunto, Lopes Rocha, desloca-se hoje a Berna, para contactos com a comissão revisora do Código Penal suíço, troca de experiências e recolha de elementos. Os suíços estão no debate na especialidade na revisão do seu Código Penal.

# Portugal procura apoios na Europa para cooperação com África

Durante a Conferência dos Países Menos Avançados da ONU, a semana passada em Paris, Portugal teve contactos de tipo exploratório e preliminar com as autoridades francesas para enquadramento da cooperação tripartida – disse ontem à ANOP o secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, Leonardo Matias.

No dizer deste membro do Executivo, Portugal, «dadas as limitações dos seus recursos financeiros, não pode abarcar toda a cooperação que seria seu objectivo». Nas condições existentes – acrescentou – «estamos interessados em toda a cooperação que será possível arranjar, obtendo financiamentos noutros países, designadamente na Europa Ocidental e nos Países Árabes, como já aconteceu,e que possam contribuir para superar as carências desse países com uma contribuição portuguesa de «know-how» de tecnologia, de documentação, de conhecimento que temos de determinadas áreas e determinados países em África – mas que não podemos levar a efeito por nos faltarem os financiamentos».

A respeito dos contactos que teve, na capital francesa, e quando da Conferência, com o ministro da Cooperação da Guiné-Bissau, Vasco Cabral, e com o secretário de Estado da Cooperação de Cabo Verde, José de Brito, Leonardo Matias afirmou (ainda à ANOP) que, «mais do que saber como eles estavam a acompanhar os trabalhos da Conferência, foi sobretudo importante a possibilidade de abordar problemas bilaterais entre Portugal e cada um desses países, no prosseguimento das acções de cooperação».

No entender do secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, as relações tendem a desenvolver-se, porque «foi criado um clima que permite a intensificação e o estreitamento dessas relações na base do respeito mútuo e no interesse recíproco que cada um pode ter numa política de cooperação».

O diálogo – Leonardo Matias, ainda –, «é importante que se tenha iniciado, mas é necessário que prossiga e se intensifique».

«Estamos a atravessar uma grave crise económica internacional que afecta uns e outros, e não permite, nem aos países dadores terem uma generosidade, como provavelmente muitos deles gostariam, nem aos países menos desenvolvidos encontrarem dentro das suas estruturas as correcções necessárias» – afirmou.

«É necessário encontrar fórmulas de um maior equilíbrio, de maior harmonia nas relações internacionais, designadamente das relações económicas» – acrescentou.

Em relação à implantação de uma nova ordem económica internacional, Leonardo Matias disse que «a posição portuguesa é de favorecer o diálogo e encorajar novas fórmulas».

# Grupo interministerial vai atacar incêndios e faltas de água

## O grupo entrará em funções 154 dias depois do programa do Governo na AR

Coordenadas as medidas tendentes a combater a vaga de incêndios que este Verão têm devastado o País, particularmente na Zona Centro – eis o principal objectivo para que foi criado um grupo interministerial a que preside o ministro de Estado e da Qualidade de Vida, Gonçalo Ribeiro Teles.

A criação deste grupo consta do comunicado do conselho de Ministros emitido no final do plenário governamental de ontem. O comunicado fala de medidas nos planos legislativo e administrativo a serem analisados noutro plenário governamental depois do debate parlamentar sobre o programa do Executivo, na AR. Não se especifica os ministérios que estarão representados.

Entretanto, o novo ministro da Administração Interna, Ângelo Correia, afirmou que o grupo entraria em funções 154 dias depois da apresentação do programa do Governo no Parlamento. Com menos rigor, o titular do MAI adiantou que o grupo vai tratar sobretudo dos incêndios e das falhas que estão a verificar-se no abastecimento de água.

Outro aspecto relacionado com este problema é a política de reflorestação: este ano arderam de 50 a 55 mil hectares de terrenos arborizados – disse Basílio Horta. O ministro da Agricultura, Pescas e Comércio considerou que a vaga de fogos se deve à insuficiente limpeza do mato e à legislação existente, que não prevê grandes punições para os incendiários.

Basílio Horta pensa «que não é possível continuar a reflorestação com eucaliptos e pinheiros, porque está a comprometer-se o futuro». Está em preparação um projecto autónomo para a Serra de Sintra.

O Governo – disse ainda o titular da Agricultura, Pescas e Comércio – vai tentar aumentar o equipamento das Brigadas florestais de combate aos incêndios, o qual, nesta altura, se resume a oito helicópteros, dois aviões, e algumas pistas.

*comunicação social*

José Alfaia ao «DN»

# Criar condições para Informação capaz

José Alfaia, secretário de Estado adjunto do Primeiro-Ministro para os assuntos da Comunicação Social em entrevista hoje publicada pelo «Diário de Notícias», pronunciando-se a dado paso, sobre o binómio Imprensa privada/Imprensa estatizada, afirma que «a regularização dos prejuízos acumulados pelas empresas públicas será conseguida através dos seus próprios recursos patrimoniais».

Assim, no ponto de vista daquele membro do Governo, e ultrapassado que foi o problema do «Correio do Minho» (cuja gestão foi entregue à Câmara Municipal de Braga) e, «uma vez concluído, a breve trecho, o processo de liquidação de «O Século», restarão os problemas da EPDP («Diário Popular»), «onde uma autonomização da sua casa de obras deverá permitir o seu saneamento económico-financeiro, e da EPNC («Diário de Notícias» e «A Capital»), onde tal objectivo poderá atingir-se também por um melhor aproveitamento dos seus recursos».

Estas afirmações de José Alfaia assentam, em síntese, no facto dos passivos das empresas públicas, «embora vultosos» serem «largamente cobertos pelos correspondentes activos».

Quanto a vários casos de empresas privadas «assiste-se, segundo José Alfaia, a situações onde os respectivos activos são manifestamente insuficientes para cobrir passivos rapidamente acumulados.»

Na óptica do secretário de Estado, a Imprensa privada «carece, em grande medida, de uma mentalide empresarial, tanto mais necessária quanto se trata de um sector em que a partir de pequenos investimentos se gera um enorme «chiffre d'affaires», o que faz com que pequenos vícios de gestão se transformem rapidamente em enormes défices de tesouraria».

No campo de acções futuras para solução dos problemas do sector, José Alfaia, declara que será criada, e «a muito breve prazo», a Direcção-Geral da Comunicação Social, «com atribuições de coordenação e apoio no sector, nela cabendo serviços anteriormente compreendidos na extinta Secretaria de Estado de Comunicação Social». Precisou ainda Alfaia que «se pretende retirar da instância política que é o Governo, e situar a nível do aparelho administativo do Estado, a actividade de acompanhamento do sector, evitando-se assim que não só a definição de políticas mas a sua própria implementação fiquem sujeitas às contigências de governos, com constantes avanços e recuos e vazios de decisão.»

Alfaia afirmaria ainda, dentro de uma panorâmica de todo o sector, que, no que respeita às empresas jornalísticas participadas («Jornal de Notícias» e «Comércio do Porto») e precisamente porque empresas participadas «a sua tutela não cabe sob a alçada» do seu Gabinete. A ANOP, por sua vez, continuará a merecer particular atenção «pela elevada percentagem que lhe cabe no conteúdo informativo divulgado pela maioria dos órgãos de Comunicação Social». Neste contexto, não está esquecida a Imprensa regional, prevendo-se medidas adequadas para a sua manutenção, o mesmo acontecendo em relação com os semanários presentemente existentes.

«Quanto à Radiodifusão, opinia José Alfaia, que «deve ser reestruturada de modo a levar até às últimas consequências a sepração entre Rádio/serviço público e a Rádio comercial» – e quanto à RTP «recuperado que foi por esta o seu equilíbrio económico-financeiro», a intervenção do Gabinete do secretário de Estado «limita-se a aspectos relacionados com novos investimentos». Questões de conteúdo de programação e informação «não são, disse, da minha atribuição».

Resumindo, José Alfaia afirma que procura «criar condições para que as empresas com independência financeira e estruturas estáveis possam realizar o seu objectivo principal isto é, informar».

**Curso de Directores de Cena para Bailado e Ópera**

**Direcção de ANDIS MARTON, do ROYAL BALLET, de Londres sob o patrocínio da COMPANHIA NACIONAL DE BAILADO e do BRITISH COUNCIL**

**CONDIÇÕES DE INSCRIÇÃO:**

— 5.º ano do liceu ou equivalente
— Conhecimento de línguas (Francês e Inglês)
— Conhecimento de música ao nível de leitura de partituras
— Conhecimentos de electrotecnia recomendáveis

Dirigir-se à COMPANHIA NACIONAL DE BAILADO, das 10.00H. às 12.00H. ou das 14.00H. às 16.00H., na Rua Serpa Pinto, 9 Lisboa — Telf. — 36.59.70.

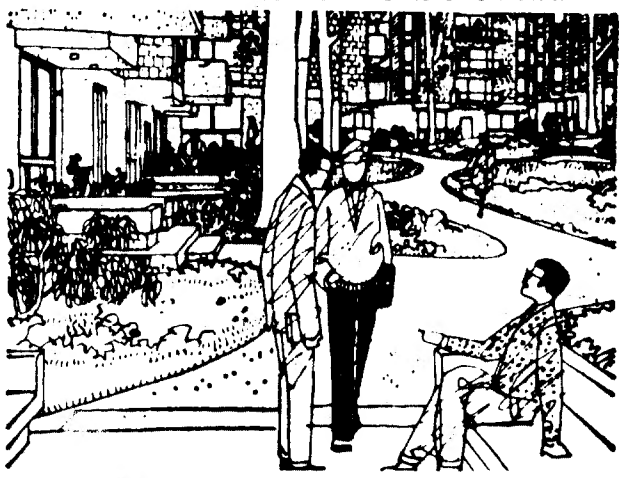
PUB

**Um espaço novo na sua vida**

VISITE O NOSSO ANDAR MODELO NA URBANIZ. S. SEBASTIÃO, MOITA

A 9 Km do Barreiro, 20 Km de Setúbal e 30 Km de Lisboa
Edifícios rodeados de zonas verdes

Contrato de Desenvolvimento c/ o F.F.H.



VENDAS NO LOCAL DA OBRA
SÁBADOS 15/19 -- 3.ªs e 5.ªs 16/20

grancor Moita - obra – 2390603
Lisboa - escritório – 321569

Operários aguardam decisão da Brisa

# Estrada Lisboa-Porto já foi desimpedida

A Estrada Nacional Lisboa-Porto já se encontra desimpedida, depois dos cerca de seiscentos operários que trabalhm num troço da futura auto-estrada Condeixa-Coimbra terem ontem cortado, conforme noticiámos, o trânsito durante horas em três pontos distintos (Orelhudo, Adémia e Trouxemil), reivindicando o pagamento em atraso dos salários do mês de Agosto por parte da empresa «A. Supico», uma das firmas responsáveis pela empreitada.

A suspensão da greve foi decidida face à informação de que, em Lisboa, estavam reunidos responsáveis da «Brisa, Auto-Estradas de Portugal, SARL» para deliberarem sobre os pagamentos em atraso, segundo revelou um porta-voz do Sindicato da Construção Civil. A «Brisa-SARL» é a empresa que superintende nos trabalhos de construção da futura auto-estrada, adjudicando a construção dos vários lanços a outros empreiteiros.

Entretanto, a Comissão Distrital de Coimbra do PCP afirmou-se ontem solidária com os trabalhadores da «A. Supico», em nota dirigida aos órgãos da Comunicação Social. A nota defende que o pagamento dos salários em atraso «terá de ser resolvido com urgência», estranhando que a empresa «A. Supico» «tenha deixado degradar a sua situação financeira ao ponto de não ter dinheiro para pagar aos trabalhadores». Será que ela está a sofrer «os efeitos da 'carta de intenções' que o Governo AD enviou ao FMI, na qual toma o compromisso de criar novas dificuldades de crédito às empresas?» – interroga o PCP.

# A sucessão de Khomeiny

Continuação da pág. 3

da Europa Ocidental, contribuiram para desconsiderar ainda mais o palácio. Hoje, Ashraf, que vive em França e nos Estados Unidos, não está de acordo com aquilo a que chama «insuficiência da actividade política» de sua cunhada Farah Diba. É do domínio público que é ela que, com a sua enorme fortuna, financia em grande parte os movimentos monárquicos emigrados na Europa. Consta que também estaria nos bastidores do desvio de uma das três «vedetas» de Cherburgo.

### Cunhadas inimigas

As duas cunhadas nunca se adoraram. Ainda gostam menos uma da outra desde que se encontram no exílio. Ashraf censura à ex-imperatriz o ter estado na origem da campanha que a denegriu durante os últimos anos do reinado dos Pahlavi.

Para Farah, a irmã do xá pesou muito na queda da monarquia, dando argumentos aos seus detractores devido ao seu comportamento e os seus actos.

No Cairo, entre os próximos da «Corte», afirma-se mesmo que, em caso de restauração, o regresso a Teerão seria interdito a pessoas indesejáveis como a princesa Ashraf. O príncipe Reza, sem se pronunciar abertamente, está, como é evidente, mais próximo da mãe, do que da tia, então está longe de concordar com essa opinião.

### Vender a pele do urso

Tudo isto se parece com... a venda da pele de um urso que ainda não foi morto. Komeiny e os seus mollahs cotinuam lá. No dia em que forem derrotados, não será com gestos espectaculares, como o caso de «Tabarzin», mas por acção da resistência interna, tanto dos moudjhidins como do povo, tão anticomunista como antimonárquico, e que não esqueceu as injustiças e atrocidades do antigo regime.

É por isso pouco provável que, nas actuais circunstâncias os sucessores de Khomeiny (seja qual for a maneira como este caia ou desapareça), apelem para o filho do ex-xá. Em contrapartida, não é impossível que, dentro de alguns anos, se o poder continuar instável em Teerão, e a lembrança do passado se for a pouco e pouco diluindo o princípe Reza veja a sua hora chegar.

Na condição de que até lá, por declarações e até por actos, ele prove a sua maturidade política e se liberte dos elementos comprometidos e comprotedores da sua «entourage». Eventualidade bastente problemática mas que não se pode pôr de parte por completo.

Comando unificado
ou comando integrado da NATO?

# General espanhol avistou-se em Bruxelas com representante militar português

MADRID, 11 (do nosso correspondente Fernando Jauregui) – O chefe da junta de chefes de Estado-Maior das Forças Armadas espanholas, tenente-general Ignacio Alfaro Arregui, «n.º 2» na hierarquia militar de Espanha, manteve ontem uma entrevista **reservada** com o general Gomes Cardoso, representante permanente de Portugal no Comité Militar da NATO. A entrevista teve lugar em Bruxelas, durante uma visita que Alfaro Arregui realizou à capital belga, sede do Quartel-General da Aliança Atlântica.

Alfaro disse a jornalistas que a sua deslocação a Bruxelas era «completamente casual» e que a discussão que decorre em Espanha sobre o eventual ingresso do país na NATO, nada tinha a ver com a sua viagem. Mas o chefe da junta de chefes de Estado-Maior, considerado um militar «moderadamente liberal», teve tempo para se avistar com o almirante Robert Falls, presidente do Comité Militar da NATO e, naturalmente, de conversar com o general Gomes Cardoso.

Interrogado sobre o controverso comando unificado peninsular da NATO, Alfaro Arregui reconheceu que a integração conjunta da Espanha e de Portugal na Aliança «coloca um problema complicado». Acrescentou que, apesar de tudo, tal problema coloca múltiplas soluções, com um comando integrado ou um comando unificado. «Esse problema», acrescentou, «só se resolverá quando se abordar o tema das modalidades de integração espanhola, que é o fundamental. Até lá, não haverá lugar para mais especulações.»

De tudo isto infere-se que o tema do comando do «Iberland» continua de pé, e que os estratos militares ainda não solucionaram o contencioso, por mais que, também ontem, o embaixador espanhol em Bruxelas manifestasse aos jornalistas que, há dias,l o ministro espanhol das Relações Exteriores, Perez Llorca, teve com o seu colega português, Gonçalves Pereira, «conversações em que ficaram dissipadas todas as suspeições mútuas».

Estas «suspeitas» estalaram quando o chefe das relações internacionais da UCD, o partido no poder em Madrid, Javier Ruperez, disse que a Espanha queria o comando Atlântico na península, ou, pelo menos, um comando rotativo. Posteriormente, o próprio Perez Llorca teve que desmentir tais afirmações. Mas o certo é que ninguém se expressou ainda de maneira clara. E a discussão parlamentar em torno da «NATO sim», «NATO não», aproxima-se.

Da Cimeira AD saiu... uma carta «aberta» ao PS

# Apressar a revisão constitucional ou criar apenas «factos políticos»?

Continuação da pág. 1

Três «factos políticos» pretendeu a AD criar com esta carta: 1.º – apresentar-se como AD, cada vez mais institucionalizada; 2.º – desviar e motivar o eleitorado para a revisão constitucional, durante um período de medidas pouco populares que vão ser tomadas e 3.º – criar mais uma rotura na FRS, ao ignorar os dois parceiros do PS na coligação: UEDS e ASDI.

Na carta enviada ao Partido Socialista, a AD propõe os seguintes prazos: até ao fim de Novembro, conclusão dos trabalhos da Comissão Parlamentar de Revisão Constitucional; até 15 de Fevereiro de 1982 a aprovação pela Assembleia; em Março promulgação desta Lei e, finalmente, em 25 de Abril a entrada em vigor do diploma constitucional. Na carta, a AD refere a necessidade de acelerar a revisão constitucional como condição para uma «efectiva institucionalização da democracia política, económica e social». Referindo-se ao «consenso» necessário de dois terços, a AD lembra que «tal consenso exige um esforço patriótico de diálogo e entendimento entre todos os partidos democráticos, esforço esse que a AD como maioria parlamentar está disposta a assumir».

A Comissão Política do Partido Socialista, reunida esta noite, irá apreciar a carta da AD e redigir a resposta. No entanto, um dos principais dirigentes do PS e depositário da carta, na ausência de Mário Soares, declarou horas depois, que a AD pretendia criar «factos políticos» já que poderia ter feito essa proposta no local próprio: a Comissão de Revisão Constitucional, ou na Assembleia da República.

### PCP: pressa é insegurança

«A pressa da AD não é sinal de força, mas sim de insegurança» – afirmou esta manhã, ao nosso jornal, um elemento responsável, próximo da Comissão Política do Partido Comunista. «A pressa manifestada pela AD representa uma clara confissão de que a AD teme que, mais à frente, já não consiga fazer a revisão golpista, subversiva e inconstitucional que pretende, quer por que o seu Governo é atingido por uma nova crise, quer por que a pressão dos trabalhadores e democratas obrigará os dirigentes do PS a reverem as suas posições, designadamente quanto à organização do poder político.»

«A pressa dos democratas portugueses – conclui o PCP – só pode ser outra: acabar depressa com um Governo e uma política que, opondo-se a todos os objectivos e realidades consagradas na Constituição agravam todos os problemas nacionais e ameaçam a democracia portuguesa. A pressa dos democratas portugueses só pode ser derrotar a AD e os seus planos, especialmente a revisão inconstitucional da Constituição.»

### Voltou o «espírito»

Voltou o «espírito AD 80» escrevem alguns jornais afectos à Aliança Democrática, após a saída do comunicado da Cimeira e o envio da carta ao Partido Socialista.

A institucionalização da AD – tal como temos vindo a sublinhar – caminha a passos largos e isso mesmo foi dito, no final, no comunicado, pelo porta-voz da Cimeira, o monárquico Luís Coimbra. A AD – diz o comunicado – «é um projecto claro de reforma, de modernidade e democratização plena da sociedade portuguesa» e não de «expressão de um simples coligacionismo partidário feito a prazo». Os três partidos, PSD-CDS-PPM, reafirmaram em comunicado, a «sua comum interpretação da Aliança Democrática». Foi decidido que a Cimeira da AD se realize de dois em dois meses, um dirigente da coligação afirmou à ANOP que o Estatuto Orgânico da Aliança Democrática estará concluído até ao final deste mês.

Os participantes na Cimeira (Balsemão, Ângelo Correia, Nascimento Rodrigues e António Capucho, pelo PSD; Freitas do Amaral, Oliveira Dias, Ribeiro e Castro e Luís Beiroço, pelo CDS e Ribeiro Teles, Luís Coimbra, Porugal da Silveira e Borges de Carvalho, pelo PPM) analisaram também o Programa do Governo que «aprovaram nas suas linhas fundamentais, exprimindo a sua inteira solidariedade ao Executivo». Lê-se, mesmo, no comunicado da AD «estarem criadas condições políticas que permitirão o revigoramento claro da AD e a actuação eficaz do Executivo».

Entretanto, e ainda relacionado com o projecto de revisão constitucional, o Parlamento Açoriano aprovou por unanimidade o voto de protesto socialista pelo facto da Comissão Parlamentar de Revisão Constitucional «não reconhecer o direito de participação das assembleias das duas regiões autónomas no processo de revisão constitucional».

Em face desta decisão, o Parlamento dos Açores acusa a Comissão Parlamentar da AR de «violar a garantia constitucional contida no número 2 do Artigo 231 do actual documento fundamental do País». O líder parlamentar do PS, Martins Goulart, acusou a Comissão Parlamentar de Revisão Constitucional de «comportamento antiautonómico» e adiantou ser de autoria do CDS a proposta para que não fosse reconhecido o dever de audição dos órgãos de Governo próprio das Regiões Autónomas, no processo de revisão constitucional.

Curiosamente, no Parlamento açoriano foi decidido só analisar e discutir dois projectos de revisão constitucinal: o da AD e o da FRS. Justificação: é que para o Parlamento açoriano são apenas aqueles que apresentam «significativas propostas de alteração com incidência no regime constitucional das regiões autónomas».

### Um Governo «à espanhola»

Marcelo Rebelo de Sousa – esta manhã na Imprensa Nacional em «serviço» relacionado com o Programa do Governo – terá a seu cargo o papel fundamental neste VIII Governo da Aliança Democrática.

Para além de ter sido um dos responsáveis da redacção do Programa do Governo, a nova orgânica do Governo «assenta-lhe completamente nos ombros». Seguindo o modelo espanhol, parece que vai haver uma pré-circulação dos diplomas a apresentar em Conselho de Ministros, quinze dias antes da sua discussão e um encontro preparatório de Marcelo Rebelo de Sousa com os secretários de Estado interessados nas diversas matérias em aprovação».

Quanto ao conteúdo do Programa do Governo – documento apenas com 80 páginas – confirma-se que apontará para a revisão das leis laborais, o que levou a UGT a manifestar para já as suas apreensões, facto significativo já que pela primeira vez isso acontece antes do conhecimento do texto do Programa do Governo.

### Homenagem

«Uma grande homenagem nacional a Francisco Sá Carneiro e Adelino Amaro da Costa» será feita, no dia 4 de Dezembro (1.º aniversário da morte dos dois dirigentes) no Porto. Esta foi mais uma decisão da Cimeira da Aliança Democrática.

Também em 4 de Dezembro, a AD promove outras iniciativas com igual sentido em todos os distritos e nos cemitérios do Alto de S. João e S. Martinho das Amoreiras (Odemira) onde estão sepultados os dois dirigentes da Aliança Democrática, falecidos no acidente de Camarate.

«Invasão» do Tejo pela NATO

# Trabalhadores portuários apontam prejuízos que a «ocupação» custará

Os trabalhadores portuários (transportes fluviais, estivadores do porto de Lisboa e do Centro de Portugal, marinha mercante, terra e aeronavegação, da AGPL e da Transtejo, entre outros sobem de tom, em cada dia que passa, nos protestos contra a hipótese de se concretizar a «pretensa ocupação» dos fundeadores a Leste e Oeste da Torre de Belém, Ponte 25 de Abril (pilar Sul) e Mar da Palha, por parte da esquadra da NATO, a partir de 18 do corrente – dia em que chegarão os primeiros 14 navios de guerra afectos às manobras, entre os quais o português «Salvador Correia».

Na óptica das estruturas representativas daqueles trabalhadores, de um modo ou outro ligados ao mar ou às suas actividades, a presença de navios naqueles pontos do Tejo implicaria a paralisação total das descargas dos navios dos cereais, oleaginosas e minérios, além da insegurança que transmitiria às carreiras de embarcações de transporte colectivo da «Transtejo». Lembram os sindicatos, para realçarem os prejuízos que tal decisão acarretaria, que os ritmos de descarga exigidos nos acordos com os armadores estrangeiros, os chamados «Statement of facts», são na ordem das vinte mil toneladas/dia entre cereais, oleaginosas e minérios por nove navios em média à descarga actualmente no porto de Lisboa.

As empresas que operam nesse tipo de descarga em Lisboa a «Socarnar», «EP» e «Tráfego e Estiva», em tempo salvo de descarga efectuada antes do tempo concedido no acordo, facturam doze mil contos de prémio reembolsado pelos armadores estrangeiros (entrada de divisas) e, caso os primeiros navios das manobras da NATO se dirigissem para os locais acima referidos isso equivaleria, por cada dia de estada da esquadra da NATO em Lisboa, a milhares de contos, não contando com os prejuízos que causará à Siderurgia Nacional, AGPL e Fábricas de Rações – refere um comunicado subscrito por nove estruturas de trabalhadores ligados ao Tejo, transportes, cargas e descargas.

Entretanto, o exercício «Ocean Safari» que a OTAN vem desenvolvendo ao largo da Costa da Caparica está a causar prejuízos e alarme por parte da população local, que não se cansa de protestar – em particular os pescadores – contra o que consideram um atentado ao seu direito ao trabalho e à segurança. O Estado-Maior da Armada, por outro lado, afirma estar empenhado em evitar incidentes e salvaguardar a integridade das pessoas e das embarcações durante os referidos exercícios.

Admite-se que alguns pescadores não tenham recebido os avisos que o EMA garante ter feito no sentido de prevenir quem vai à faina do mar da impossibilidade de o fazer para a captura do robalo na zona de manobras, durante alguns dias. Prova disso é o facto de uma vedeta ter cortado há dias as redes de um pescador, a cerca de uma milha da costa, na Caparica, incidente esse que existiu e que um informador da EMA considerou ter sido «empolado», talvez pelo facto do exercício «Ocean-Safari/81» ter feição internacional.

Às 19 horas, junto da embaixada da África do Sul

# Concentração popular em Lisboa contra invasão de Angola

Para exigir a retirada imediata e incondicional de Angola das tropas sul-africanas e para testemunhar a solidariedade do povo de Lisboa para com o povo angolano, realiza-se hoje ao fim da tarde, pelas 19 horas, uma concentração popular junto da Embaixada da República da África do Sul, na Avenida Luís Bívar.

A iniciativa pertence à Associação de Amizade Portugal-Angola (AAPA), tendo já aderido a CGTP-IN, Sindicato dos Ferroviários do Centro, Direcção da Organização Regional de Lisboa do PCP, SITAVA – Sindicato dos Trabalhadores de Aviação e Aeroportos, UEDS, MDP/CDE, URAP, Movimento Portuquês contra o Apartheid, CIDAC, CPPC, Associações de Amizade Portugal-Guiné Bissau e Portugal-Moçambique, MDM, Juventude Socialista, Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio, Comissão de Luta contra a Repressão (CLCR), Juventude Comunista Portuguesa, União de Sindicatos de Faro, Sindicato da Hotelaria do Sul, Sindicato da Construção Civil e numerosas comissões de trabalhadores.

A União dos Sindicatos de Lisboa, por sua vez, apelou hoje aos trabalhadores portugueses para que «por todas as formas ao seu alcance, prestem a solidariedade aos camaradas angolanos».

A UDP, apoiando embora a concentração, deixa claro, em comunicado enviado para os jornais, que «a sua solidariedade com o povo angolano não é extensiva ao partido que se encontra no poder em Angola».

Entretanto às 16 horas será entregue na Embaixada sul-africana em Lisboa um abaixo assinado com muitos milhares de assinaturas repudiando a agressão/invasão sul-africana a Angola e defendendo a aplicação da Resolução 435 da Organização das Nações Unidas, que estabelece formas de consolidação da Paz na região e da conquista de independência por parte do povo namibiano.

Balsemão em mensagem a Nascimento Rodrigues:

# «Cada vez mais necessário relançar o programa social-democrata»

«É cada vez mais necessário, relançar o programa social-democrata» – afirmou o Primeiro-Ministro Pinto Balsemão, em mensagem enviada ontem a Nascimento Rodrigues por ocasião do jantar de homenagem que lhe foi oferecido por cerca de três centenas de quadros e militantes do PSD.

Durante a homenagem usaram da palavra diversos oradores, e a tónica dominante das alocuções foi muito idêntica ao teor da mensagem de Balsemão. Ângelo Correia por exemplo, dir-se-ia «saudoso do PPD», afirmando que «um partido que se quer grande não pode ser particionista», tendo de «admitir alas em torno do ideal social-democrata».

«Crescemos à custa de partições internas e hoje pagamos esses erros» – diria Ângelo Correia. Diria também, entre outras coisas, que «a AD é necessária e aceitável hoje, mas tem limites de tolerabilidade». A ANOP, a que nos reportamos, nao pormenoriza sobre este dizer do conhecido dirigente do PSD.

Durante o jantar falaram Pedro Pinto (JSD), Silva Marques («Povo Livre»), Mário Pinto, Sousa Tavares («A Capital»), Meneres Pimentel, Fernando Amaral, José Veludo (Tesiresd, entidade promotora da homenagem a Nascimento Rodrigues).

Na generalidade, os oradores fizeram o elogio do perfil humano e político do ex-ministro do Trabalho. A esse propósito vieram as referências ao PSD sua situação actual e suas perspectivas de futuro.

Sousa Tavares, diria que Nascimento Rodrigues «pode salvar o PSD dum naufrágio». Falou de si, como «homem de esquerda», que disse sempre ter sido, e garantiu que abandonará o PSD quando este deixar de ser «um partido de esquerda». Declarou ainda que não está «optimista» quanto á «condução do país entregue ao CDS».

Meneres Pimentel falou da «necessidade de fazer o relançamento social-democrata do PSD».

Agradecendo, Nascimento Rodrigues declarou que não sentia «encaixilhado na moldura de um homem que termina uma carreira», acrescentando que irá continuar – entre outras razões porque «o PSD precisa de ocupar mais e melhor o espaço social-democrata neste país».

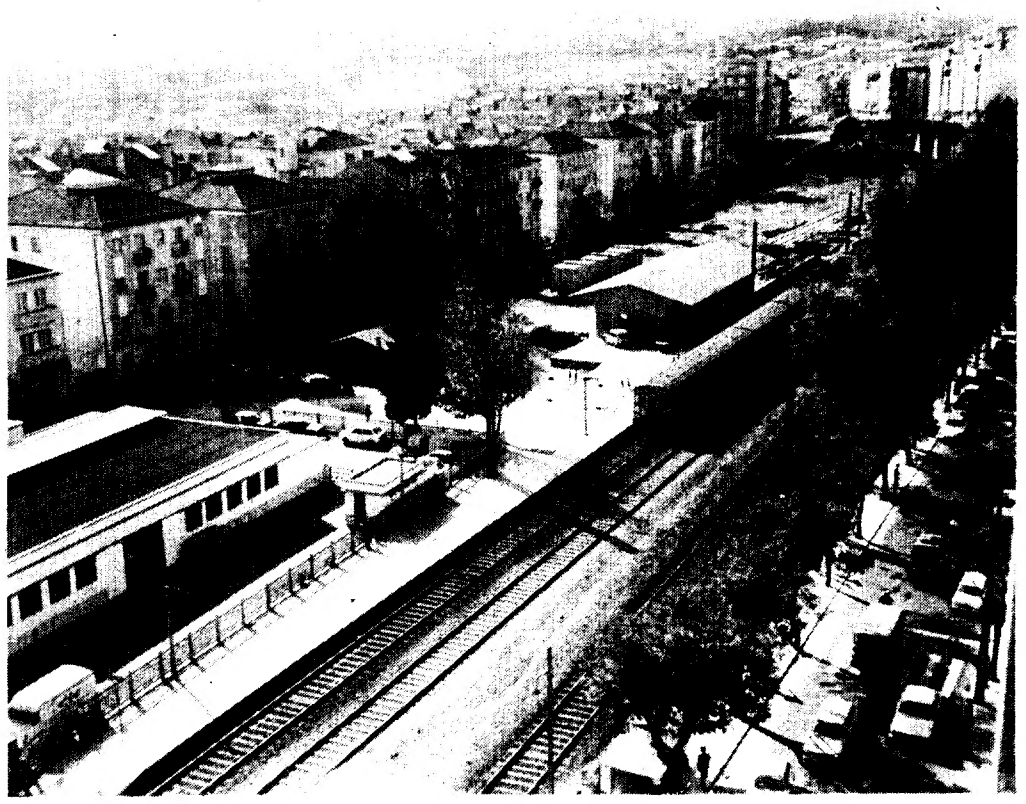
EXTERNATOS

Álvares Cabral
Av. Grao Vasco, 1
Tel. 70 69 74/5
(Benfica)

Marquês de Pombal
Rua Morais Soares, 93
Tel. 83 46 58-83 14 16
(Ao Chile)

S. Vicente
R. Edith Cavel, 8
Tel. 84 88 64/5
(Ao Chile)

INSCRIÇÕES ABERTAS
ANO LECTIVO 1981/82



**Transportes ferroviários: a construção de passagens subterrâneas, nas estações a partir do Cacém, resolveriam, numa primeira fase, as grandes aglomerações nas horas de ponta**

Presidente faz balanço dois anos depois

# «Nem tudo são rosas na Câmara da Amadora»

Amadora, município e cidade, dois espaços que se interpenetram, 160 410 habitantes em números redondos, dois anos de existência que hoje se comemoram, um agregado populacional que é o terceiro maior do País que somos, uma herança anárquica do 24 de Abril. Um presidente, Orlando de Almeida, jovem, engenheiro que arrancou com a própria experiência, inédita em termos, pelo menos europeus, de lançar as bases de uma edilidade saída do nada, sem sede camarária sequer, logo sem estruturas, e ainda pior sem financiamentos seguros, já que a chamada Lei das Finanças Locais continua a ser um «mito» em termos práticos.

Dois anos. E pelo menos a sede já é visível, num prédio de oito andares erguido bem no centro da cidade, colado à estação ferroviária e ao jardim e a escassos metros do que virá a ser o já designado Parque Central da Amadora, um complexo multifacetado, aposta avançada de uma dinâmica autárquica futurista, em termos culturais, desportivos e «ecológicos». Uma sede em que neste momento já se movimentam cerca de seiscentos funcionários de uma máquina burocrática, e não burocratizada, investida no lançamento de um programa que, pelo menos a curto prazo, «se tem confirmado com a escassez de meios e equipamentos, e com a falta de apoio político, ou melhor de uma abertura franca ao diálogo por parte do Poder Central».

Quem o afirma é Orlando de Almeida, presidente de um concelho que cresceu sem se desenvolver, «mantendo sempre a sua estrutura de gigantesco dormitório sem alma». E aí tem residido a grande aposta do executivo nascido das eleições autárquicas de Dezembro de 1979: dar alma a uma amálgama incolor de cimento habitada por gente oriunda das mais variadas regiões, «através de um investimento aberto e intensivo às colectividades desportivas e culturais, sempre na procura de uma identidade e de uma motivação que conduzam ao empenhamento da população num projecto comum».

### Tão perto de Lisboa

Amadora: oito juntas de freguesia. Portanto para além da criação de um edifício sede para a Câmara houve também a necessidade de fixar os serviços de cada uma das novas autarquias. Amadora, um enorme aglomerado populacional, sem um único centro hospitalar e com um progressivo afluxo escolar. As escolas foram surgindo, quanto ao hospital é apenas um objectivo, com carácter de urgência. Para já a Câmara adquiriu um imóvel

Continua na pág. 7

# 2.º ANIVERSARIO DO MUNICÍPIO DA AMADORA

## PROGRAMA DAS COMEMORAÇÕES/1981

## DE 10 A 27 DE SETEMBRO

**Dia 11 — Setembro — Sexta-feira**
9 horas — Içar da Bndeira Nacional
Com cerimónia solene no Edifício Municipal
Guarda de honra dos Bombeiros ao Estandarte Municipal.
Participação da fanfarra dos BVA.

Das 9 às 13 — Colheita de Sangue — No posto móvel, junto do Edifício Municipal, pela C. O. dos Dadores Benévolos de Sangue da Amadora.

11 horas — Na Galeria da C. M. A. — Sessão solene para promoção de chefes, subchefes 1.ªs classes e novos Bombeiros da Amadora.

16 horas — Espectáculo infantil no Lido
Participação:
— Herman José
— Parelha de Palhaços Croquete e Batatinha
— Cândida Branca Flor
Organização pela Comissão de Festas
Cristãs do 2.º Aniversário do Município.

18 horas — Futebol de Onze
Entre Estrela da Amadora — Ginásio de Alcobaça no campo do Estrela.

21.30 horas — Sessão solene nos Paços do Concelho
Foram convidados:
— Sr. Presidente da República
— Ministro da Administração Interna e Representante do Sr. Cardeal-Patriarca de Lisboa.

**Dia 12 — Sábado**
Manhã infantil — 11 horas — Alfragide
Com o Teatro Infantil de Lisboa
Com a peça «Vivam os Palhaços».

Tarde infantil — 15 horas — Teatro Infantil de Lisboa
Na Comissão de Moradores do Bairro Novo. Com a peça «Viagem de um Barquinho».

Das 15 às 18 horas — I Encontro Internacional de Natação
na Piscina Municipal. Com a particiapção de equipas portuguesas e espanholas.
Organização do Clube de Natação da Amadora (CNA).

16 horas — Saltos de pára-quedas — Parque Central da Amadora
17 horas — Desfile dos Bombeiros Voluntários da Amadora e Simulacro de Incêndio.
Nas instalações do futuro Centro de Saúde da Amadora junto à escola n.º 1 da Reboleira

21 horas — Festival de ROCK no campo do Estrela com a presença de:
— Tectus Falsus
— Smáforo
— Rock & Varius
— Street Kids

**Dia 13 — Domingo**
9.30 às 13 horas — 2.º Festival de Natação
Na Piscina Municiapl C. N. A.

11 horas — Concelebração Soleníssima, com a presença de D. António dos Reis Rodrigues, Vice-Presidente da Conferência Episcopal Portuguesa em representação de sua Eminência o Sr. Cardeal-Patriarca.
Foram convidados:
— Presidente da Repúbleca
— Presidente da Assembleia da República
— Primeiro-Ministro
— Ministro da Administração Interna
— Participação do Coro Stella Vitae e Orquestra e a Fanfarra do Regimento da Artilharia de Lisboa, por diferimento, do Governo Militar de Lisboa
— Benção do guião e Estandarte Municipal
Organização da Comissão das Festas
Cristãs da Amadora
Transmissão em directo pela R. D. P..

21.30 horas — Serenata de Coimbra — Na escadaria da Igreja Paroquial com os antigos e novos
Estudantes da Universidade de Coimbra.
Organização da Comissão das Festas Cristãs

**Dia 14 — Segunda Feira**
Inauguração da Exposição — Na Galeria da Câmara de trabalhos seleccionados nos Concursos:
— Fotografia
— Cartaz
— Pintura
— Escultura
— Jogos Florais

**Dia 18 — Sexta-feira**
21.30 horas — Ópera — No cinema Lido
«A vingança da Cigana» Pela compania Nacional de Ópera

**Dia 19 — Sábado**
11 horas — Manhã infantil
No Liceu Nacional da Amadora
Com o Grupo de Teatro Infantil de Lisboa
Peça «Vivam os Palhaços».

15 horas — Tarde infantil
Na Junta de Freguesia da Buraca, com o grupo de fantoches «Lanterna Mágica»
Com três histórias de:
«A Galinha Ruiva»
«Os dois Compadres»
«Os seis Mandriões»
17 horas — No (União e Progresso da Venda Nova): o Grupo «Lanterna Mágica» com as 3 peças de fantoches
16 horas — Concerto pela Banda do Regimento de Infantaria de Queluz
Frente à Igreja Paroquial da Amadora.
Das 16.30 às 23 horas — I Torneio Cidade da Amadora em Hóquei em Patins; No Pavilhão da A. A. A. (Associação Académica da Amadora), na Reboleira.
Organizado pela A. A. A.
Equipas: Infantis (10 aos 12 anos):
A. A. A., F. C. Porto, Parede, Cascais e Paço de Arcos.
Iniciados: (13 aos 14 anos): A. A. A., S. L. Benfica e Bairro Olaio.

**Nota:** O torneio termina no domingo, dia 20

20 horas — Jantar Comemorativo (Eleitos das Autarquias e famílias)
Piscina Municiapl da Reboleira.

**Dia 20 — Domingo**
9 horas — Torneio Aberto de Ténis de Mesa a nível Nacional, no Pavilhão da Escola Preparatória Roque Gameiro (Reboleira).
Organização do Clube Sorefame.

11 horas — Manhã infantil — No Polivalente da Brandoa. Teatro infantil de Lisboa, com a peça «Vivam os Palhaços».

18 horas — Torneio de hóquei em Patins e Finais.
O Torneio continua durante a manhã no Pavilhão da A.A.A.
As finais terão lugar pelas 18 horas.

16 horas — Festival de Música e Folclore
Frente à Igreja Paroquial da Amadora,
Orquesta Típica de Águeda
Rancho Folclórico da Brandoa
Rancho Folclórico de Silvares — Fundão.

17 horas — Teatro no Polivalente da Brandoa com a peça:
«Guerra, não, obrigado» — Pelo Grupo de Teatro de Campolide.

**Dia 22 Terça-feira**
21.30 h — Teatro na Venda Nova.
No cinema Portugal «Guerra, não, obrigado» pelo Grupo de Teatro de Campolide.

**Dia 23 Quarta-feira**
21.30 h — Teatro na Damaia.
(Cinema D. João V) «Guerra, não, obrigado» Pelo Grupo de Teatro de Campolide.

**Dia 25 Sexta-feira**
20.30 h — Na Junta de Freguesia da Buraca, II Torneio Aberto de Xadrez Cidade da Amadora
A realizar de 25 de Setembro a 11 de Outubro. Organização do Grupo Desportivo Sol Brilhante.

**Dia 26 — Sábado**
16 horas — Concerto pela Banda da Guarda Fiscal, Junto à escadaria da Igreja Paroquial.

Tarde infantil — No ringue de Patinagem da Damaia, Teatro infantil de Lisboa «Viagem de um Barquinho».

**Taça da Cidade da Amadora em Andebol**
A partir das 9 h — No Pavilhão Gimnodesportivo do Bairro Janeiro Organização do Clube Recreativo do Bairro Janeiro. Desafios de Basquete em Cadeiras de Rodas (Reboleira).

16 horas — Desafios de Futebol de Salão com equipas de surdos-mudos na Reboleira.

21 e 22 horas — No Pavilhão da A.A.A. da Amadora, I Torneio de Hóquei em Patins da Cidade da Amadora em Juniores.

**Nota:** Termina no dia 27 com jogos às 10 e 11 e 17.30 h e 18.30.

Equipas Participantes:
— Académica
— Porto
— Belenenses
— Paço de Arcos
— Oeiras

**Dia 27 — Domingo**
Das 9 às 13 h — Torneio de Ciclismo
percorrendo todo o Município
Organização da União Ciclista da Buraca.

10.30 h — «Grande Prémio da Amadora»
em atletismo. Partida do Largo do Pão-de-Açúcar (Venda Nova) e chegada junto ao edifício municipal. Distância: 6 000 metros.
Para atletas não filiados, nas classes de Juniores e Seniores.

15 horas — Grande Desfile de Atletas
das colectividades do Município frente
ao edifício municipal.
21.30 horas — Distribuição de prémios aos vencedores dos Jogos Florais, Concurso de Fotografia, Cartaz, Pintura e Escultura.

**No âmbito dos seus planos de construção o Município está a tentar conseguir um empréstimo para a construção de 80 fogos na Damaia**

Continuação da pág. 6

para instalação de um centro de saúde. «Porque – refere Orlando de Almeida – no caso da Amadora nem sequer é colocado o problema da requisição de quadros, como acontece no interior do País, onde muitas vezes existem instalações hospitalares e escolares mas faltam os professores e os médicos. Aqui, perto de Lisboa, tudo se torna fácil neste aspecto, razão que torna ainda mais incompreensível, e traumatizante, a falta de apoio dada, por norma, à prossecução dos projectos já elaborados».

Outros problemas: a falta de água ao domicílio em algumas povoações do concelho (A-da-Beja, Alto da Serra do Mira, Moinhos da Funcheira entre outras) e a escassez de transporte públicos, sobretudo às horas-de-ponta. Na óptica de Orlando de Almeida, quanto à falta de água, um problema em vias de solução, presentemente minorado através de um trabalho esforçado dos bombeiros com os seu autotanques, ele não é mais do que o reflexo do legado saído dos concelhos de Oeiras e de Sintra, de onde a maioria das povoações carenciadas são originárias. No que se refere aos transportes, a solução a curto prazo terá de passar pela construção de estações subterraneas, e num prazo mais dilatado pela criação de mais uma terceira ou quarta via na linha ferroviária de Sintra, sobretudo a partir do Cacém. E o obstáculo chamado túnel do Rossio? perguntámos. A resposta de Orlando de Almeida: «É um escolho ultrapassável, pois basta criar linhas de alternativa com destino a Alcântara e a Sete Rios. Quanto ao espaço tomado necessário para o alargamento das vias de circulação também não surgirão problemas, uma vez que, salvaguardando uma ou outra situação pontual, os terrenos limítrofes encontram-se livres e funcionais».

Abordámos ainda o problema do cemitério, neste momento com a «lotação» praticamente esgotada, pelo que a maioria dos funerais são canalizados para Oeiras ou Benfica. Também aqui, segundo afirmou ao «DL» Orlando de Almeida, a solução estará para breve, com a abertura de um novo cemitério em terrenos já adquiridos pela edilidade.

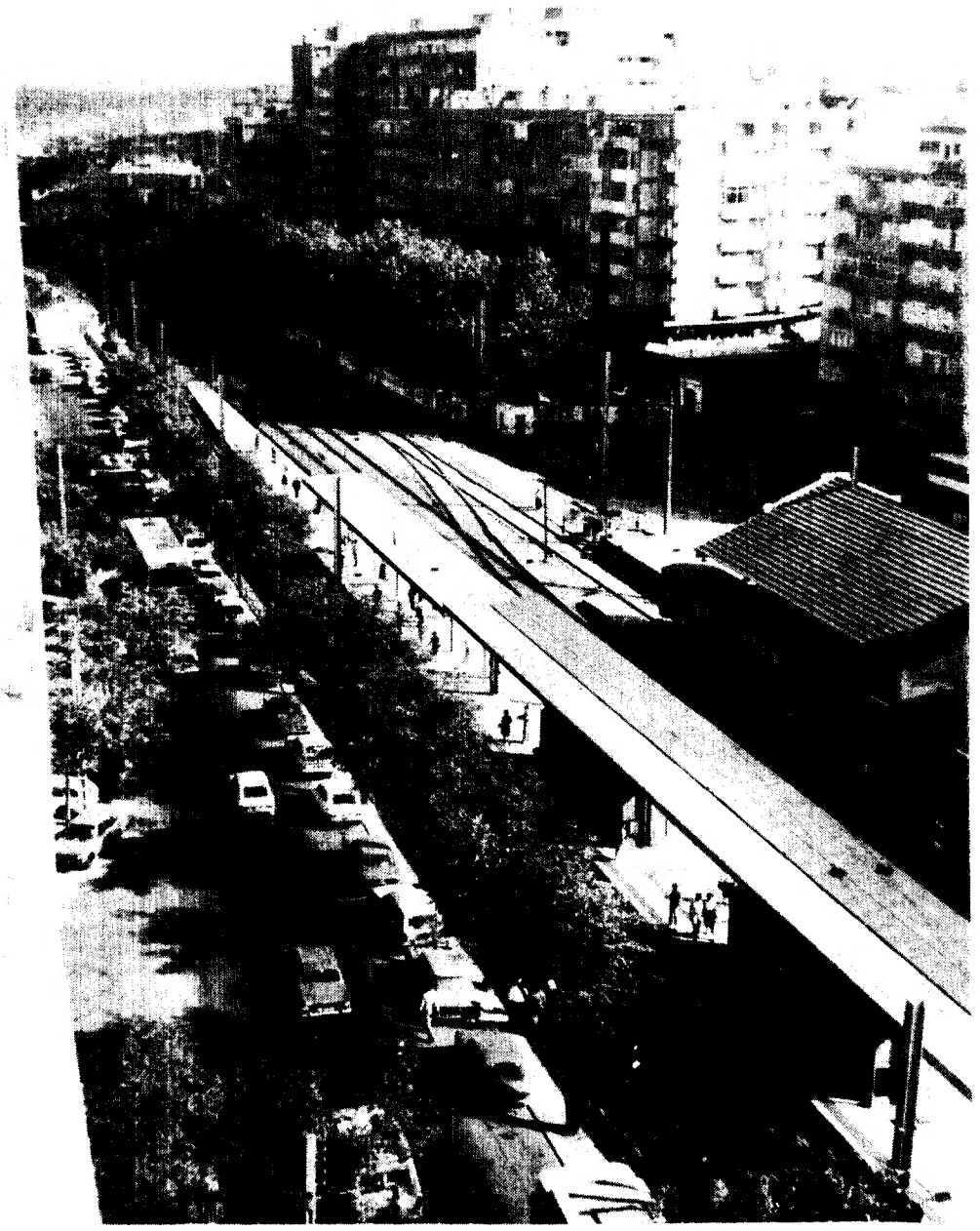
**Orlando de Almeida, presidente da Câmara da Amadora, ao «DL»: «Recebemos um legado anárquico, e profundamente complexo. Pelo que tivemos de partir praticamente da quota zero, em termos de administração municipal»**

## A ausência de Eanes

Mas a Câmara da Amadora, liderada por Orlando de Almeida (APU), integra mais três elementos daquela coligação a que se juntam três vereadores do Partido Socialista e quatro da AD. Fazemos notar a Orlando de Almeida o facto, de ao contrário do que acontece noutras Câmaras do País (Loures, por exemplo) não ser visível aos observadores uma radicalização de posições que torne latente uma ruptura, pelo menos a curto prazo. «É um facto diz-nos Orlando de Almeida que o executivo a que presido tem conseguido chegar a consenso, por unanimidade, na esmagadora maioria dos projectos em debate. Só que, é justo revelá-lo, nem tudo corre sob um mar de rosas, com alguns choques de opinião, sobretudo no que se refere ao problema de, dois anos decorridos, ainda não existirem pelouros distribuídos nem tão pouco três vereadores a tempo inteiro, como a Lei permite. Depois, e numa atitude que me cumpre lamentar, o Partido Socialista, também nesta Câmara, quase sernpre pauta as suas posições em consonância com as expressas pelos vereadores da AD».

Quando já nos preparávamos para abandonar o gabinete de Orlando de Almeida ainda tivemos oportunidade de receber a informação, em primeira «mão», via Belém, de que o Presidente da República não poderia estar presente esta noite, a partir das 21 e 30, na sessão solene que irá marcar o início das vastas comemorações do segundo aniversário da cidade e do Município da Amadora. A ausência do general Ramalho Eanes, que desde já prometeu uma visita para breve àquele concelho, prende-se, ao que apurámos, com compromissos anteriormente assumidos.

**Manuel Geraldo**



# CLÍNICA DE SANTO ANTÓNIO

***A primeira clínica portuguesa construída e equipada com assistência técnica da Direcção-Geral dos Hospitais.***

(CLÍNICA PARTICULAR)

**MEDICINA – CIRÚRGIA**

CIRÚRGIA GERAL – ORTOPEDIA – OTORRINOLARINGOLOGIA – OFTALMOLOGIA – CIRÚRGIA PEDIÁTRICA – CIRURGIA PLÁSTICA – UROLOGIA – GINECOLOGIA

SERVIÇO DE SANGUE – RADIOLOGIA – ELECTROCARDIOGRAFIA – ANÁLISES CLÍNICAS E HISTOLÓGICAS – FISIOTERAPIA

Suites, quartos particulares, quartos semiprivados (2 camas) e enfermarias (de 4 camas), todos com casa de banho privativa

**Av. dos Hospitais Civis de Lisboa – Alto da Reboleira – AMADORA**

**Telefones 972521 e 972550 (10 linhas)**

sapataria DÁRIO

CALÇADO PARA HOMEM E SENHORA

sapataria DÁRIO

SECÇÃO INFANTIL E ORTOPÉDICA

ATENDEM-SE RECEITAS MÉDICAS

RUA ELIAS GARCIA, 184-B — TELEF. 93 84 50 — 2700 AMADORA

PARIS

PASTELARIA COM FABRICO DIÁRIO

SNAK-BAR RESTAURANTE

LANCHES PARA CASAMENTOS E BAPTIZADOS

Rua Elias, Garcia,344-A-Telef. 930134 AMADORA

saúde

# Uma criança está a morrer por envelhecimento precoce

O seu corpo envelhece descontroladamente, Fransie Geringer sofre de **progeria**, uma doença rara e inexorável que, cruelmente, vai envelhecendo rapidamente a criança.

O diagnóstico médico não deixa dúvidas: algures, durante a adolescência, Fransie morrerá... de velhice.

A **progeria**, não perdoa. Trata-se de uma espécie de nanismo acompanhado de envelhecimento preocce e com origem numa deficiência hormonal:

Em Portugal, pelo menos um caso destes terá sido diagnosticado num hospital de Lisboa, mas nada transpirou do círculo restrito dos médicos.

Fransie é sul-africano e, segundo um despacho da Anglo-American Press, de Londres, conhece a verdadeira extensão do seu mal, embora tenha apenas 7 anos.

«Não há autocomiseração na face encovada de Fransie cortada por um esgar desdentado», escreve D. Barrit daquela agência noticiosa.

«Sentir pena não ajuda», diz Fransie. «Não sinto qualquer diferença interior devido ao meu aspecto exterior».

«Qualquer pessoa que conviva com ele esquece a sua estranha aparência», diz o seu pai Herman. E Magda, sua mãe, vai mais longe: «Todos gostam dele».

Mas há outras crianças que não entendem porque há-de Fransie ser tão diferente. Para evitar a troça, Fransie não frequenta a escola aprendendo com a mãe na sua casa de Orkney, África do Sul.

**Fransie Geringer é careca, desdentado, cheio de rugas, parecendo ter 80 anos. No entanto não se trata de um velho. Na realidade Fransie tem apenas 7 anos**

Só aos 5 anos Fransie tomou consciência da sua situação. «Vi-o olhar para outras crianças e depois olhar para as suas mãos ou contemplar-se num espelho» – explicou Magda.

Foi um momento difícil mas hoje, relata D. Barrit, «O corajoso rapaz recusa queixar-se, mesmo quando é assaltado por dores de cabeça tão severas que as veias, na testa e no crânio calvo, podem ver-se a pulsar violentamente».

O frio provoca-lhe também dores nos ossos.

O dr. Tinus van Zyl, seu médico, afirma que não há qualquer esperança. Fransie viverá talvez até aos 16 ou 17 anos, altura em que deverá morrer, provavelmente de forma súbita, devido a doença coronária.

# Integração dos deficientes

Especialistas portugueses e estrangeiros participarão no «Encontro sobre Integração» da Criança e do Jovem Deficientes» a realizar nas instalações da Calouste Gulbenkian entre 14 e 19 do corrente. Tema principal em análise: a integração dos deficientes nas duas perspectivas convergentes – a das modificações da escola regular para permitir a integração dos deficientes e a da modificação das estruturas do ensino especial para que a integração do deficiente se torne possível.

A iniciativa do encontro é da Fundação Gulbenkian, através do seu departamento de educação, havendo já uma comissão científica para o efeito constituída. Integram-na Ana Bénard da Costa, Bairrão Ruivo, Graça Campos Andrade e Rui Grácio. Kathleen Kelley, da OCDE (Paris), François Platone, do Instituto Nacional de Pesquisa Pedagógica (Ministério da Educação de França), João Evangelista Loureiro, da Universidade de Aveiro, Joaquim Bairrão Ruivo, do Centro de Observação e Orientação Médico-Pedagógica (Ministério de Educação francês) e Ana Maria Bénard da Costa (Divisão do Ensino Especial do MEC) apresentarão comunicações durante os trabalhos.

O encontro abrirá às 10 horas de 2.ª-feira, no Auditório II da Gulbenkian, sob a presidência do dr. Ferrer Correia, administrador da Fundação, que proferirá o discurso inaugural. Neste período usará também da palavra o coronel Vila-Lobos, presidente da Comissão para o Ano do Deficiente e presidente do Secretariado da Reabilitação. Os Ministérios da Educação e Ciência, dos Assuntos Sociais e do Trabalho, bem como o Secretariado da Reabilitação e o «Instituto António Sérgio», estarão representados na sessão inaugural do Encontro.

Comunicações e mesas redondas assinalarão o ritmo e o significado dos trabalhos, durante os quais temas como «Saúde e Educação-Experiências integradas de prevenção/integração: experiência dos Centros de Paralisia Cerebral e de Medicina de Reabilitação do Alcoitão e experiências de Aljustrel», logo no primeiro dia, e «Testemunhos de Deficientes e suas Famílias», no dia 16, avultam pela riqueza das experiências que carrearão para o Encontro.

POVO UNIDO

ENCONTRO DE ACTIVISTAS
DA APU DO CONCELHO DE LOURES
ABERTO A TODOS
OS DEMOCRATAS

**GINÁSIO DO SACAVENENSE (SACAVÉM)**
**SÁBADO 12.9.81 DAS 15.30 às 19.30 H**

**APRESENTAÇÃO DO BALANÇO DA GESTÃO ANTERIOR, DO PROGRAMA E CANDIDATOS**

**CONFIRMAR A VITÓRIA**
**REFORÇAR A APU**
**RESOLVER PROBLEMAS DO POVO**

Madeira (7)

# No mar: a pesca, os pescadores e situações insólitas

Na Madeira, próximo do período eleitoral, o Governo Regional, «investiu» nas pescas.

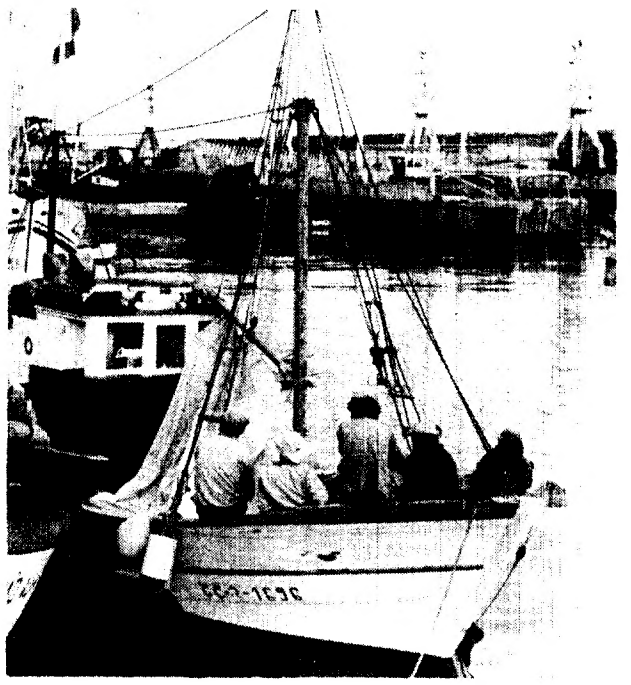
Por exemplo, na vila de Câmara de Lobos, importante centro piscatório e que é o principal centro de pesca do PEIXE-ESPADA-PRETO, foi construido aceleradamente um novo cais, em ampliação do anterior existente e que, foi aumentado-à revelia das autoridades do sector-reduzindo ainda mais a área navegável do pequeno porto piscatório, pois «o aumento» fez-se para dentro da baía e não para fora como seria de esperar. Além disso, após a obra concluída, os pescadores muito humildemente-não fosse alguém zangar-se lembraram que o CAIS PRECISAVA DE ESCADAS e, voltaram os equipamentos técnicos e pessoal para «adaptarem umas escadas»

Posteriormente, o «novo» cais de Câmara de Lobos, foi inaugurado tendo as autoridades madeirenses ido a bordo dum rebocador até CAMARA DE LOBOS, para inaugurarem o CAIS mas, para o barco atracar, foi necessário «evacuar todos os barcos de dentro da baía». O que acontece quando um barco de porte maior, pretende atracar, em Câmara de Lobos – sem que todos os barcos ANTES tenham sido evacuados dessa pequena baía – isso é assunto que qualquer leitor mesmo pouco atento notará, o que parece não ser o caso das autoridades madeirenses, envolvidas no «aumento» do porto de Câmara de Lobos.

Depois, o executivo madeirense começou a atribuir subsídios aos pescadores, nem sempre justificáveis e chegou-se ao ponto do PEIXE SÓ APARECER QUANDO ACABAM OS SUBSÍDIOS.

Em Março último, chegavam ao porto do Funchal embarcações de desporto, com ATUNS, em exposição na cabina – isso aconteceu mais duma vez com o ALTAÍR – e os pescadores profissionais, então a receberem subsídio, não iam ao mar porque não havia peixe.

Agora, para não ficarem atrás, também os pescadores de Câmara de Lobos, lembraram o seu direito aos subsídios de desemprego, já deliberados, devido a «não haver espadas».



**O pequeno barco pesqueiro espanhol «CG 3 1696» Marijean quando se encontrava apresado no Funchal**

Em contraste com essas situações, foi apreendido nas ilhas Selvagens, em zona proíbida, um pequeno barco de pesca espanhol o «MARIJEAN» que, conforme o D. L. noticiou, encontrava-se a cerca de 130 milhas do seu porto habitual Arrecife, em Lanzarote, nas Canárias, e que foi rebocado para o Funchal, sob prisão e exibia-se altivamente, digamos, após cerca de 300 milhas de navegação, ao lado de barcos de pesca madeirenses, com o dobro e maior arqueação e que não saem para o mar-à espera de subsídios de desemprego-com a justificação de que «não há peixe».

O peixe apreendido ao «MARIJEAN» cerca de 1 tonelada de peixe seco foi vendido na lota do Funchal a cerca de 20$00 ao quilo e depois, pelos intermediários, vendido à população a preços que, nalguns casos, em Santa Cruz por exemplo, atingiam os 240$00 ao quilo.

Ainda em relação ao «MARIJEAN», a Marinha de Guerra portuguesa, foi mais uma vez ridicularizada na Madeira.

O patrulha «ZAIRE» em missão na ilha Selvagem Pequena, a cerca de 160 milhas ao sul do FUNCHAL, localizou em infracção, o pequeno pesqueiro espanhol «MARIJEAN», pois além de proíbidas as Selvagens são zona de reserva na qual nem portugueses podem pescar. Assim, a multa que habitualmente seria de 800 contos (acontece o mesmo aos portugueses encontrados em águas espanholas) foi no caso do «MARIJEAN» proposta em MIL CONTOS e o tribunal do Funchal, aplicou, apenas, uma MULTA DE CENTO E TRINTA CONTOS.

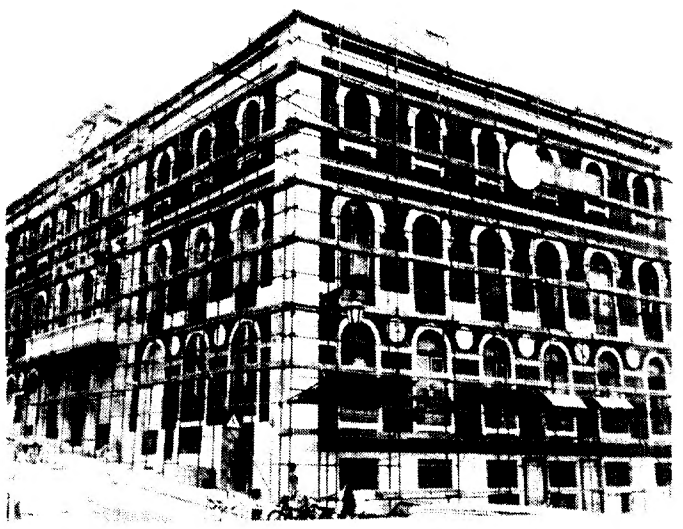
Além disso, os espanhóis solicitaram e obtiveram, **a companhia dum barco de apoio** até as águas espanholas e foram acompanhados por um navio patrulha até as proximidades das Canárias.

Mais caricata porém foi a missão para a qual as autoridades da Madeira, solicitaram e obtiveram, os serviços do navio patrulha «LIMPOPO» e sua guarnição que, há cerca de um ano, andaram às voltinhas no porto do Funchal, tentando capturar «uns CISNES» que haviam fugido duma lagoa municipal, sobranceira ao porto.

**Armando Alves**

# Teatro da Trindade de "cara" lavada

O Teatro da Trindade (na foto) está a ser sujeito a uma limpeza geral, preparando-se para aparecer substancialmente remoçado já no início da próxima época, ou seja nos primeiros dias de Outubro. Desde uma ampla pintura nas paredes exteriores (com a manutenção absoluta da cor vermelho escuro – e da «traça original») até à substituição de cadeiras, portas e janelas, muitas das quais já atacadas de «caruncho», o Teatro da Trindade irá ser um benjamim (qual «Baal» irrequieto) na paisagem, algo morna e incaracterística, em termos culturais, da zona do Carmo, sobretudo desde o encerramento do jornal «República» e da Livraria «Opinião». Que à nova «fachada» corresponda uma programação de qualidade é a nossa mensagem.



## Lisboa, doce Lisboa

# O meu amor te confesso...

Eles amavam deveras Lisboa. É um amor antigo, sólido e incondicional. Daqueles sentimentos que perduram no tempo, sem esmorecimento. Sempre que podem demonstram-lhe essa afeição, com inúmeras provas dadas. Para melhor a servir, organizaram-se em grupo, prestando-lhe sucessivas homenagens. Declaram-se «Amigos de Lisboa» há quarenta e cinco anos. Ao princípio eram poucos, uma dúzia, se tanto. Mas todos eles figuras de relevo na vida social, cultural e política da cidade. Augusto Vieira da Silva, Gustavo Matos Sequeira, Leitão de Barros, Norberto Araújo e Rocha Martins – eis alguns dos fundadores da associação que jurou amor eterno à cidade de Lisboa. Claro que não se ficaram pelos propósitos. Das boas intenções passaram aos actos, com uma certa energia. Através de artigos, visitas e outras iniciativas desenvolveram uma luta sem tréguas, pela conservação da cidade e pela sua dignidade, ao nível da cultura, da linguagem, da higiene e da fisionomia.

Em Janeiro de 1938 saiu o primeiro número do boletim **Olisipo**, editado pelo **grupo**, com a finalidade de divulgar a

**Avelino de Sousa, fadista**

sua posição perante a cidade – de a promover e de a mostrar àqueles que a desconheciam. Publicaram cerca de cento e cinquenta livros e folhetos. Numa persistente acção juntaram milhares de livros que guardam em estantes, na sua sede, num piso do Palácio da Mitra. Dizem os «Amigos» que a biblioteca do **grupo** em matéria de olisipografia, é muito superior à da Câmara Municipal de Lisboa.

**Não possuímos somente livros mas também opúsculos, jornais, revistas, documentos e peças museográficas cujo tema é Lisboa...** – informou o dr. Paulo Caratão Soromenho, presidente da Assembleia Geral de «Os Amigos de Lisboa».

Na Rua do Açúcar, para os lados do Poço do Bispo, na sala de um velho palácio está, bem à vista, o emblema do grupo. Trata-se de uma versão das armas da cidade (a barca e os corvos) da autoria de Almada Negreiros. Os «Amigos», todavia, nem sempre estiveram afastados do centro. Moraram, durante alguns anos, em pleno Chiado. De início, na Rua Garrett, e mais tarde, no Largo Trindade Coelho. Hoje vivem no Palácio da Mitra numa situação periclitante. **Já houve tentativas com vista a nos tirar daqui... mas por enquanto continuamos.**

Entretanto os «Amigos» não param. Sem alarde continuam a sua actividade, limitada pela falta de dinheiro e por certo alheamento das pessoas, face às coisas da cidade. Qual vai ser o seu próximo programa? **Para este trimestre temos prevista uma visita, a pé, do Chafariz do Rei até à Igreja da Conceição Velha.**. Os passeios culturais, em regra, são orientados por especialistas, dando-se preferência a funcionários das instituições visitadas. Durante o ano passado realizaram perto de trinta excursões pela cidade. O Museu de Arte Antiga, a Fábrica dos Pastéis de Belém, o Museu dos CTT, o Teatro Romano e o Museu Agrícola do Ultramar foram incluídos no programa. É, ainda, de salientar a romagem camoniana que os «Amigos» fizeram, em homenagem ao poeta da lusitanidade.

**Um percurso longo, repartido por dois dias, e que abrangeu todos os lugares da cidade que estariam relacionados com Camões...**

### Corvos

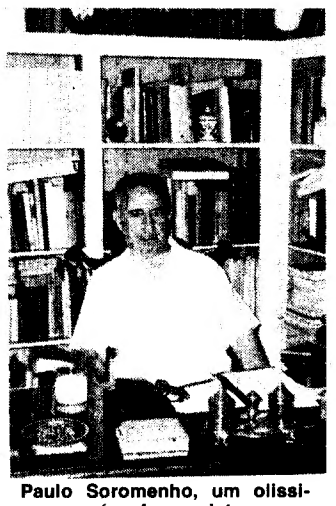
Paulo Soromenho nasceu, em Lisboa. no ano de 1912, de uma família genuína da cidade. Vive numa casa em Alfama, no Chafariz de Dentro com o peso da História à sua volta. Assente sobre a muralha fernandina, com as marcas do terramoto de 1775 disfarçadas por obras de conservação, a casa reflecte as raízes da cidade. Professor do Instituto Superior de Contabilidade e Administração, actualmente destacado como investigador de Antropologia Cultural da Faculdade de Letras, Paulo Soromenho representa o homem da cidade, o alfacinha culto que achou, por dever, defender o património que os seus antepassados lhe legaram.

**A circunstância de descender de uma família que, desde o terramoto, vivia em Alfama e a simpatia pelo passado levaram a interessar-me pela cidade. Não fui movido, apenas pela curiosidade que, de acordo com Eça de Queirós conduzia à descoberta da América e à atitude de escutar às portas, mas também por uma vontade de estudar o passado de Lisboa. Seria a maneira, ainda, de homenagear a geração que nos precedeu e nos deu esta civilização que herdámos.**

Nos anos vinte, Paulo Soromenho, de calções, atravessava Alfama. Subia a encosta da Graça até ao Liceu Gil Vicente, onde adquiriu os alicerces da sua instrução. O bairro não possui, para ele, segredos. Conhece, intimamente, cada fonte, cada parede, cada janela. Sobre os recantos onde se escondeu, as praças onde brincou, já escreveu artigos e proferiu palestras. Os mistérios desses lugares desvendou-os, em linguagem erudita, mais tarde, nos passeios e visitas, a pessoas que deles tinham referências superficiais.

**Ful eu que mostrei Alfama ao dr. Leite de Vasconcelos. Para sua comodidade (até porque ele estava velho) arranjei um itinerário que dispensava as subidas. No dia dez de Junho, deste ano, voltei a adoptar o mesmo percurso, com os magistrados do Centro de Estudos Judiciários que funciona na antiga cadeia do Limoeiro. Desta vez foi por minha causa. Já não posso subir as ruas...**

Os sessenta e oito anos de Paulo Soromenho permitem-lhe uma larga retrospectiva de Lisboa. As pias nos pata-



**Paulo Soromenho, um olissipógrafo convicto**

mares de Alfama, as tabernas, as carvoarias, os poetas populares, as associações operárias, as sociedades de recreio – tudo isso que traduz a alma de um povo e que se tem esbatido, com o tempo. **Sabe porque é que havia corvos nas carvoarias? Os corvos são uma componente do símbolo da cidade, em que surge também a barca. Segundo a Lenda, os corvos acompanharam o corpo de S. Vicente, trazido numa barca do Algarve para Lisboa. Essa é uma das razões por que os lisboetas elegeram os corvos como animais preferidos. Daí que lhes chamassem vicentes. No claustro da Sé existiam sempre corvos. Em certa altura desapareceram e «Os Amigos de Lisboa» voltaram a lá pô-los...**

### Lenda

Lendas, teatro de cordel, adivinhas, provérbios e quadras são temas caros ao dr. Paulo Soromenho e que ele aprofundou. Define a lenda como **uma narrativa popular que cada pessoa conta à sua maneira, conforme as palavras lhe surgem no momento, ditadas pela memória.** Lendária se tornou a figura de Sebastião Magalhães Lima, apóstolo do Socialismo. Paradigma do homem incorruptível para o presidente da Assembleia Geral de «Os Amigos de Lisboa», embora ele afirme, com convicção, nunca ter sentido inclinação para a política.

**Com Magalhães de Lima havia mais qualquer coisa. Era um homem puro e generoso. Um dia fez-me uma festa, gesto esse que nunca mais esqueci. Poucas horas antes de ele morrer tinha ido ao hospital informar-me sobre o seu estado...**

Magalhães Lima é um pedaço da alma de Lisboa: a parte nobre corajosa, revoltada, utopista – a poesia, porque não? O seu nome permanece ligado à cidade, através do Centro Escolar Magalhães Lima de que o pai de Paulo Soromenho foi fundador. **Todas estas influências contribuíram para a minha formação que considero boa...**

Pelo menos não será monolítica, na medida em que se apoia nas mais variadas raízes. Sobrinho de um republicano, vereador do Município de Lisboa na 1.ª República e fundador do Sport Lisboa e Benfica; bisneto de **maçon,** o venerável irmão Cícero, na versão nacional que o Grande Oriente lhe atribuíra. Não há dúvida: Paulo Soromenho é Lisboa uma certa luta Lisboa política e cultural. Na arte se envolveram dois dos seus primos, Castro Soromenho, o escritor e António Guilherme Soromenho, violinista, falecido no vigor da juventude aos vinte e dois anos.

**Graças a Deus que a minha família sempre caminhou para a esquerda. Nunca fui político, embora não gostasse do regime anterior. Fui, no entanto, afastado do Instituto Comercial, onde exercia o professorado, simplesmente por ter assinado um manifesto do Movimento de Unidade Democrática, de que o meu irmão Gustavo Soromenho, hoje militante do Partido Socialista, fazia parte. Ele era um dos onze do MUD. Assim, de uma forma arbitrária, expulsaram-me do ensino, incluído no grupo de trinta e três pessoas, entre as quais estava Rodrigues Lapa. Fomos abrangidos pelo célebre decreto de 1952, do Estado Novo.**

Paulo Soromenho tem a paixão de Lisboa, na sua globalidade. E por Alfama um carinho muito especial. A Alfama das sociedades recreativas (Boa União e 21 de Março), das Irmandades Religiosas, das marchas ao «felambó», dos estivadores das Varinas, dos fragateiros, da pequena oficina.

**Ainda me recordo das varinas, vindas de Aveiro no séc. XIX, dançarem bailes de roda, no largo de Chafariz de Dentro. As marchas, antes do 28 de Maio, eram espontâneas e autenticamente populares.**

**Um aspecto de Alfama...**

### Fado

E o fado? Como lisboeta que é, fado significa alguma coisa para Paulo Soromenho? Confessa-se admirador de Frederico de Brito, «poeta popular». De Avelino de Sousa, operário tipógrafo, anarco-sindicalista, autor de letras e intérprete do fado, guarda uma impressão favorável. Este operário fadista sustentou uma acesa polémica com Albino Forjaz de Sampaio, na sequência de um artigo publicado pelo escritor alentejano, em 5 de Dezembro de 1910, no jornal «A Lucta».

Albino Forjaz de Sampaio afirmava; **...Ora o fado é um dos males nacionais, insiste-se. Não basta dar caça ao rato, é preciso exterminar a lenda do fado para o reduzir às suas justas proporções. O fado veio do crime, nasceu na vaza e nada tem com a raça... O fado é uma canção de criminosos...** Os instintos exterminadores e os conceitos elitistas do escritor irritaram o tipógrafo. Rapa da pena (da navalha não pois seria dar razão inimigo) e esgrime-a com agressividade. **... É que talvez valha mais a palavra cantada, sugestiva e simples, aflorando aos lábios rudes do produtor, do que a palavra vibrante do histórico Mirabeau!...**

Com o seu orgulho operário, à tona, do discurso, Avelino de Sousa frisa que Mirabeau tinha vendido o talento e a loquela por um milhão de francos à monarquia dos Capetos enquanto o produtor «rude e simples» aluga o braço, mas não vende a consciência. E explica porquê. **Porque os humildes filhos do povo, após terem transitado do azul e branco para o verde e o vermelho, retemperaram o espírito, abriram os olhos... e já hoje cantam ao som do fado...** E às tantas, o tipógrafo atira à cara do escritor este panfletário fado.

**Bravos heróis do Progresso,**
**avante p'lo grande ideal**
**– A República não basta**
**p'ra esmagar o Capital!**

Em 1912, Avelino de Sousa estreou-se como dramaturgo, com a opereta-revista «Bairro Alto». Não entrou na Academia das Ciências mas também não era propriamente o empalhamento, em vida, aquilo que procurava. Do povo veio e para ele cantou. E o povo nele se reconheceu. Foi este o seu grande mérito...

Paulo Soromenho percebeu isso. Para ele Avelino de Sousa era muito Lisboa. Este olisispógrafo, licenciado em Letras, calmo e ponderado, conviveu com gente variada. Envelheceu sem dar por isso. «Não faço da velhice um drama. O meu irmão Gustavo dizia-me que não custava envelhecer... De facto comecei a sentir que os anos pesavam mas nunca me chamei velho...

E isto tem uma certa grandeza. É Lisboa.

**Lourdes Féria.**

## de ontem para hoje

# Casas portuguesas do Rio de Janeiro

**Uma representação das catorze casas regionais portuguesas no Rio de Janeiro chega amanhã a Lisboa. A delegação integrada por quarenta brasileiros e portugueses residentes naquela cidad de durante um mês actuará em várias cidades, interpretando números dos folclores dos dois países. A primeira apresentação do grupo soube-se ontem, efectua-se no domingo, em Cascais, prosseguindo a digressão em Portimão (dia 19), Viseu (dia 23), Viana do Castelo e Castelo Branco (respectivamente nos dias 24, 25 e 26). O Presidente da República, general Ramalho Eanes, foi convidado a assistir à sessão de apresentação, em Cascais. Cada uma das casas regionais portuguesas no Rio de Janeiro envia nesta embaixada o seu respectivo estandarte, que empunhado por um dos representantes da colectividade, abrirá, todos os espectáculos e desfiles. A iniciativa da digressão pertence ao jornal luso-brasileiro «Portugal em Foco», que se publica no Rio de Janeiro.**

### Conselho Nacional de Alfabetização: «Oportunidades de emancipação cívica e cultural»

«As comemorações do Dia Internacional da Alfabetização assumem para nós uma importância crescente, dado o facto de Portugal ter uma taxa de analfabetismo das mais elevadas da Europa», lê-se num comunicado divulgado pelo Conselho Nacional de Alfabetização e Educação de Base de Adultos (CNAEBA). Tem o CNAEBA, segundo afirma, consciência da gravidade desta situação como tem consciência das dificuldades de toda acordem que se clocam na luta contra o analfabetismo». Econtrando-se, no entanto, «animado em contribuir decisivamente para a eliminação a prazo, da doença nacional que é o analfabetismo». A sociedade democrática, refere ainda o CNAEBA, exige que a todos os cidadãos sejam dadas oportunidades de emancipação cívica e cultural» o que só se consegue pela ampliação dos conhecimentos das aptidões e das qualificações técnicas e profissionais.»

### De visita a Sevilha: delegação da Escola Náutica Infante D. Henrique

A Escola Náutica Infante D. Henrique, localizada em Paço de Arcos, estará presente nas comemorações do tricentenário da sua congénere espanhola de San Telmo em Sevilha. A delegação portuguesa que será composta por seis alunos e dois oficiais da Marinha Mercante partirá da Marina de Vilamoura, no dia 8 de Outubro, a bordo do iate «Mariposa». A embarcação que tem catorze metros de comprimento e um mastro foi cedida por um particular à Escola Náutica Infante D. Henrique, para se poder representar nas comemorações.

### Central Térmica da Amorosa: telegrama aos chefes da aliança no Poder

A Comissão de Luta contra a Instalação da Central Termica a Carvão projectada para o lugar de Amorosa (Viana do Castelo) e a Associação Regional de Protecção ao Ambiente enviaram ontem um telegrama aos líderes da coligação no Poder, no qual solicitam o empenhamento do Governo no sentido de impedir a concretização do projecto. O telegrama, para além de referir o repúdio da população minhota à central já demonstrado em recente manifestação popular, exorta «o ministro do Ambiente e Qualidade de Vida o monárquico Ribeiro Teles, a agir da forma que entender por conveniente, na intransigente defesa dos mais altos valores da nossa comunidade».

### Ministro da Cultura de Omã: exposição inaugurada na Gulbenkian

O ministro da Cultura do sultanato de Omã, Sayyid Faisl Bin Al Said, visitou ontem a mesquita islâmica em construção em Lisboa acompanhado pelo embaixador Ahmed Macki e por Suleiman Valy Mamede, presidente da Comunidade Islâmica de Lisboa.

Sayyid Al Said assinou quarta-feira em Lisboa um acordo de intercâmbio cultural entre os dois países. Por Portugal subscreveu o acordo o ministro dos Negócios Estrangeiros, André Gonçalves Pereira. Omã tem cerca de dois milhões de habitantes sendo a lingua falada a árabe. Sayyid Al Said inaugurou ontem na Gulbenkian em Lisboa a exposição «Omã, História, Cultura, Artes Tradicionais».

### Agosto no Algarve: vinte mil turistas no posto de Faro

Cerca de vinte mil turistas utilizaram em Agosto último o posto de turismo de Faro, soube-se ontem naquela cidade. O maior afluxo foi de franceses (5.299), seguindo-se os espanhóis (3.482), ingleses (3.005) e alemães (2.949) e 2.850 portugueses. Outros visitantes foram norte-americanos, holandeses, brasileiros, marroquinos, belgas, italianos e japoneses. Em relação ao ano trasacto, no mesmo período, registou-se um aumento de seis por cento de visitantes a pedirem informações sobre a região. Na sua maioria, os turistas pretendiam saber a localização de parques de campismo e pormenores sobre programas de animação.

Multinacionais à conquista das vinhas

# «Vamos ser colonizados» protestam agricultores do Douro

RÉGUA, 11 (do nosso enviado especial, Rogério Vidigal) – A União das Adegas Cooperativas do Douro, ontem reunida de emergência na Régua, decidiu solicitar com a máxima urgência uma reunião com o ministro da Agricultura para debate da situação criada com o plantio de milhares de pés de vinha, no Douro, por parte de várias multinacionais que se dedicam ao comércio do vinho do Porto.

De acordo com o que nos foi possível apurar, já se encontram plantados muitos milhares de hectares de nova vinha, o que vem ferir, a curto prazo, os interesses dos pequenos produtores da região e, por tabela, das próprias adegas cooperativas.

O plantio de nova vinha, já concretizado, nomeadamente pela Sandeman, Porto Cruz, Chockburns e Croft, tem levado ao arranque de muitos milhares de oliveiras, algumas delas seculares e com boa produção de azeite.

A actuação das multinacionais, que parece ter cobertura do Banco Mundial, é duplamente ilegal, uma vez que ainda se encontra em vigor uma lei que proíbe o arranque de oliveiras, e a plantação de vinhas também está sujeita a autorização prévia.

Não sei qual a factura que o Governo estará a pagar – dizia ontem um dos elementos da União das Adegas Cooperativas do Douro.

Esta intervenção ia no sentido de que os produtores actualmente com este benefício, devem mantê-lo. O contrário significaria a ruína para toda a região, uma vez que os vinhos de pasto não asseguram os rendimentos considerados necessários pelos agricultores.

A ligação entre esta arremetida dos exportadores de vinho do Porto e o Banco Mundial pode ser estabelecida a partir das periódicas visitas que seus representantes têm feito à região, sempre se manifestando pela necessidade de melhorar a qualidade e aumentar a rentabilidade.

O que parece ser de difícil compreensão para os durienses é a falta de apoio para que eles próprios encetem esse esforço de melhoria e mantenham os benefícios. Ou seja, embora não esteja claro, há uma política de aberta submissão dos Governos AD aos interesses das multinacionais.

Por outro lado, dizem que os representantes que ainda recentemente receberam garantias do então secretário de Estado da Produção Agrícola, no sentido de que se ia defender, a produção de azeite. Então, foi mesmo aceite o aumento de preço dos óleos em favor dos produtores de azeite.

As multinacionais, maioritariamente ligadas a capitais canadianos, franceses e ingleses têm estado a fazer requerimentos ao Ministério da Agricultura no sentido de obterem autorizações de plantio, ou, mais simplesmente, para que seja legalizado o que já está feito. De qualquer modo, toda esta actuação parece basear-se em promessas ou compromissos estabelecidos.

«Vamos ser colonizados» – é uma expressão por aqui utilizada. E o certo é que os departamentos governamentais situados no Douro têm enviado para Lisboa informações favoráveis à entrega das vinhas aos grandes exportadores com capitais estrangeiros.

Domingo no Porto

# PS reconquistará Miragaia?

Miragaia, freguesia do velho burgo portuense extremamente carenciada, volta às urnas no próximo domingo para eleger os responsáveis da Junta. Acontece pela terceira vez desde o 25 de Abril, estando em disputa listas da AD, PS, APU, UDP e PCTP/MRPP.

A anterior Junta, que caiu em Maio desta ano, era presidida por um representante da AD, força que em 1979 havia conquistado maior número de votos. Apesar disso, o número de lugares na Assembleia de Freguesia era igual ao do PS, ou seja: cinco. A APU, terceira força mais votada, tinha três lugares. No Executivo estavam, no entanto, igualmente representadas com um elemento as três forças: presidente – a AD; secretário, PS; e tesoureiro APU.

A forma como tem decorrido a campanha eleitoral (com o predomínio de porta a porta) e as próprias condições políticas gerais apontam para uma alteração significativa dos resultados obtidos pelas principais forças políticas em 1979. Com efeito, está ao alcance do PS a maioria de sufrágios, em desfavor da AD, sendo de admitir também que a APU, quer pelo trabalho desenvolvido no mandato anterior, quer pela forma como tem decorrido a campanha, conquiste mais um lugar (pelo menos) na Assembleia de Freguesia.

A ocorrer este destronamento da AD, quase evidente na opinião de vários autarcas, Miragaia será a segunda freguesia (a primeira foi a Sé) a ser reconquistada pelo PS em eleições intercalares.

Entre os socialistas a vitória é tida como certa. Acompanhado de Carlos Laje, o cabeça de lista do PS, Laranjeira Vaz, trabalhador-estudante, andava ontem muito optimista no seu porta-a-porta, «julgo que vai verificar-se uma acentuada descida da AD, e, ao invés, uma acentuada subida do PS» – disse ao «DL» Laranjeira Vaz, acrescentando que esperava também uma ligeira subida da APU. «Não esquecendo que a Câmara tem virado as costas aos reais problemas da população, o «cabeça» de lista socialista aposta na participação dos cidadãos para dar resposta aos problemas imediatos da freguesia.

Entre estes problemas está o da habitação. Todos o reconhecem. Integrada na zona histórica do Porto, Miragaia é praticamente, um amontodado de casas, em cascata, onde vivem quase dez mil pessoas. Cerca de 80% das casas estão degradadas, há paredes quase a cair e há gente amontoada em exíguos compartimentos de dez metros quadrados.

Para o «cabeça» de lista da APU, Joaquim Nascimento, tesoureiro no Executivo anterior, para além do problema habitacional, há que promover a construção de lavadouros públicos e parques infantis, e estabelecer uma ligação mais profunda com a população. Segundo Joaquim do Nascismento a APU vai aumentar a sua votação. «Tenho a certeza de que o reforço da APU é um facto».

Carlos Alves Moreira, cabeça de lista da AD, disse esta manhã ao «DL» que, pelo menos, em segundo ficará o seu elenco, porque «os comunistas não vão lá» ou seja, é a própria AD a reconhecer que já perdeu mais esta freguesia. Carlos Moreira admite apenas uma hipótese de voltar a ganhar: as pessoas do alto da freguesia regresarem de férias e votarem em peso.

Quanto ao trabalho que vai ter a nova Junta, «num ano de serviço não se pode fazer nada» na opinião do candidato da AD. É uma opinião que os restantes membros da Assembleia e Executivo poderão não aceitar.

Assim como não aceitará naturalmente a população que é das mais martirizadas da cidade. Um ano é muito tempo quando as carências são enormes.

Simpósio sobre Recursos Hídricos

# Rio Ave agonizante requer intervenção urgente

Nove concelhos altamente industrializados do Minho são responsáveis pelos elevados níveis de poluição que a bacia hidrográfica do rio Ave regista.

A gravidade da situação tende a ampliar-se, uma vez que o rio é tributário de fluxos variáveis ao longo do ano.

Estas variações, afirmam os autores de uma «Análise de problemas de gestão de recursos hídricos e de poluição na bacia do rio Ave» apresentada na sessão técnica que esta manhã encerrou os trabalhos do Simpósio Internacional sobre Gestão dos Recursos Hídricos em Áreas Industriais, «representam uma séria ameaça para a qualidade da água no Verão, havendo o risco de extinção de várias espécies aquáticas, por força da diminuição de oxigénio dissolvido nas águas e de uma enorme concentração de substâncias poluentes».

Novais Barbosa, Costa Pinto e Maria Madalena Costa consideram ainda que o «fornecimento de água aos municípios de Guimarães, Vila Nova de Famalicão, Santo Tirso, Vila do Conde, Póvoa de Varzim e ainda à refinaria de petróleo (Petrogal) em Leça da Palmeira é feito presentemente a partir do rim Ave ou dos seus afluentes, quer das águas superficiais, quer das águas profundas, com sérias consequências em matéria sanitária, pois não há praticamente tratamento das descargas de origem doméstica ou industrial nos cursos de água».

### «Sério estado da poluição»

É necessário uma intervenção urgente no ordenamento dos recursos de água da bacia, sustentam aqueles especialistas em engenharia civil.

No entanto, nada se tem praticamente feito, como iremos ver.

Em 1977-78, procedeu-se a um estudo de engenharia do saneamento básico da região do Minho.

No que diz respeito à bacia hidrográfica do Ave, foram estudadas, a nível básico, as infraestruturas para fornecimento, drenagem e tratamento de águas nos municípios de Vieira do Minho, Póvoa de Lanhoso, Fafe, Guimarães e Famalicão.

Nesses estudos, e no que se refere ao fornecimento de água, optou-se, entre as soluções possíveis, pelo abastecimento simultâneo dos referidos municípios a partir da represa de Travassos.

Esta solução condicionaria em determinados períodos do ano a produção de energia eléctrica, mas por outro lado apresenta baixos custos «per capita» em termos de primeiro investimento e de exploração.

Santo Tirso e Vila do Conde não estavam abrangidas por este esquema, tendo sido mais tarde elaborados estudos à parte.

Além da realização de um estudo da poluição do Ave, a cargo de uma equipa de técnicos sob a alçada da «comissão de Coordenação du Região Norte», refira-se o «Estudo Piloto da Bacia do Ave», da responsabilidade da Direcção-Geral dos Recursos e Aproveitamentos Hidráulicos.

«Por esse estudo, que se centrou num trabalho de recolha de amostras e sua análise em 27 secções do rio Ave, podemos constatar o sério estado de poluição de vários dos seus sectores», afirmam os autores do estudo citado.

### Uma cadeia de «justificações»

As tarefas a realizar, constantes de uma extensa lista elaborada para o presente trabalho, colocam uma questão preliminar.

Sabe-se que diversas fontes de poluição ameaçam o rio Ave. Reconhece-se a sua importância vital para as populações e indústrias de uma enorme área do Minho.

No entanto, «uma intervenção na bacia hidrográfica do Ave implica a prévia realização de estudos».

Sem eles, nada pode ser concretizado. Mas por que se espera então para os concretizar? Ou serão já parte integrante da cadeia de justificações que têm impedido, no Ave como no Tejo ou no Sado, a aplicação de medidas urgentes de controlo ecológico?

Vejamos em que consistem esses estudos preconizados:

Estudo hidrológico das principais águas correntes na bacia do Ave, inventário dos principais recursos de água, análise dos modos de exploração das unidades hidro-eléctricas dependentes das represas do Ermal e Travassos, definição de um manancial ecológico das principais correntes, com especial atenção das necessidades de irrigação, avaliação das capacidades de auto-purificação do rio, revisão dos estudos demográficos da zona, observação dos afluentes industriais das unidades mais importantes, estudo dos impactes ambientais, revisão dos estudos de fornecimento de água, definição das execuções prioritárias, estabelecimento de modelos de gestão para as várias alternativas em estudo, selecção das alternativas mais convenientes nos aspectos técnicos e económicos, definição dos padrões de qualidade dos afluentes a descarregar na bacia do rio, etc.

O Algarve na encruzilhada (1)

# Turismo provoca colapso da região

Cento e cinquenta e cinco mil contos serão despendidos este ano com o turismo algarvio, segundo previsões orçamentais da Comissão Regional de Turismo do Algarve (CRTA).

Este investimento, contudo, não impedirá a continuação, e eventual agravamento, de «todas as distorções que têm impedido que os aspectos positivos da actividade turística se sobreponham largamente aos negativos». Esta afirmação consta do preâmbulo ao Plano de Actividades e Orçamento para 1981 e ilustra de modo eloquente a situação existente naquela região do sul do País.

Dificuldades, não as tem apenas a actividade turística no Algarve. A própria Comissão de Turismo apenas viu serem empossados o seu Presidente e vogais em fins de Fevereiro de 1981. Os dois documentos acima citados, espinha-dorsal de toda a actividade da Comissão, foram submetidos à aprovação do Conselho Regional de Turismo e à homologação do ministro do Comércio e Turismo cinco meses decorridos no exercício deste ano, e apenas quatro meses antes do prazo previsto para apresentação do Plano e Orçamento relativos a 1982.

Os responsáveis pelo turismo algarvio apenas nos podem «prometer» que o biénio de 1982/83 é que vai ser bom. Por agora, limitar-se-ão a dar sequência às orientações traçadas – com as quais, de resto, concordam – e a preparar o futuro. Mas convenhamos que está muito dinheiro em jogo e o sistemático reconhecimento das carências, lacunas, distorções e erros que invadem numerosos sectores da vida económica, social e turística algarvias, talvez queira dizer que nem tudo está bem numa política de que, paradoxalmente, a CRTA não discorda.

### Como conseguir o dinheiro?

As verbas orçamentais com a promoção turística estão calculados em 36 200 contos, dos quais apenas 4100 serão despendidos em Portugal. A animação turística, por seu turno, deverá implicar 24 710 contos. No entanto, as despesas previstas encontram-se quase totalmente dependentes das receitas provenientes do imposto de turismo a cobrar junto das Câmaras municipais (mais de 90% do orçamento ordinário). Sessenta mil contos estão ainda por entrar nos fundos daquela Comissão provenientes dos encargos das autarquias no ano de 1980, a somar à verba de 80 mil contos do exercício deste ano.

Ocorre perguntar como é que a CRTA vai contrariar «a instabilidade financeira em que tem vivido há longa data», por força das razões «de ordem política» e das «dificuldades de tesouraria das Câmaras», passando «pelas dúvidas de interpretação da legislação em vigor», que têm impedido a regular a aprazada entrada das referidas verbas

O Plano de Actividades considera que uma acção de sentido positivo dependerá do tipo de relacionamento que for conseguido com as autoridades centrais representadas na região, com as autarquias locais, o sector turístico e as diversas áreas de actividade.

Mas «a eventual degradação da situação política e económica do País traria reflexos negativos para a região», do mesmo modo que «a resolução das carências infra-estruturais do Algarve, nalguns casos dependentes da articulação entre o Poder Central e o Poder Local, condiciona de forma significativa a acção da Comissão Executiva».

A região tem ainda que suportar uma concorrência muito forte de outras regiões turísticas estrangeiras, o que acentua o carácter de dependência em relação ao turista estrangeiro.

Finalmente, sublinha o Plano de actividades «a nossa máquina comercial é extremamente débil e bastante dependente do exterior», pelo que as «alterações no processo de comercialização de destinos turísticos, podem influir de forma decisiva no futuro próximo do Algarve».

### Reconhecer os erros ou iludir responsabilidades?

Acções prioritárias para alterar «substancialmente a imagem negativa» dos serviços e da actividade turística, demonstram a crescente aceitação das críticas formuladas a uma política que vai desfigurando a região ou, pelo contrário, limitam-se a recuperar o essencial dessas críticas, integrando-as no quadro de estratégias de desenvolvimento económico e turístico que nada têm aver com os interesses dos habitantes da região?

A este título, não deixa de ser sintomático – e muito preocupante – que no relatório que temos vindo a referir se preconizem expressamente acções visando «sensibilizar os portugueses a não virem passar férias ao Agarve na época alta, caso não tenham alojamento assegurado», e outras que «empurrem» os turistas nacionais para a época baixa.

Por detrás destas propostas, a constatação por parte das instâncias responsáveis da «verdadeira invasão do Algarve, nos meses de Julho a Setembro, por veraneantes portugueses, muitos dos quais, infelizmente, têm contribuído para a degradação do ambiente e põem em risco a saúde pública através da prática de campismo fora dos parques, em condições extremamente precárias».

«Alojamento insuficiente» e «infra-estruturas básicas não ajustadas à carga que lhes é exigida», como reconhece a Comissõ Regional de Turismo, estão parcialmente na origem dos desequilíbrios a par e passo evocados no plano de actividades. Deste modo, compreende-se com dificuldade como é que os utilizadores portugueses do espaço algarvio são mais responsáveis do que os seus congéneres estrangeiros pela destruição de um «El Dorado» com que o intoxicaram durante anos a fio. Ou será apenas a diferença que vai dos escudos aos dólares e aos marcos?

Turismo de qualidade? Certamente: ele só «é possível com infra-estruturas básicas adequadas, empreendimentos turísticos bem concebidos e melhor realizados, serviços eficientes boa qualidade de vida das populações locais, preservação do meio ambiente e motivação para aperfeiçoamento constante em todas as áreas». Onde existe tudo isto no Algarve?

Uma «política de avestruz», que apenas vise alijeirar a parte de responsabilidade no desastre, não aproveita a ninguém,ilude as questões e perpétua uma mistificação conhecida pelo nome de Algarve.

**Carlos Pessoa**

Central de Sayago em debate na Câmara de Miranda do Douro

# No Nordeste já se fala em indemnização

A população do Nordeste Transmontano vai pronunciar-se sobre a construção da Central Nuclear de Sayago, que o Governo espanhol quer levantar no seu território ante a passividade do português. É a primeira vez que o assunto, que tem o Douro como fulcro da discussão por as consequências da central se virem a sentir em Portugal através daquele rio, é debatido publicamente em Miranda do Douro. A esmagadora maioria da população nordestina pronunciar-se-á contra a construção da central, ante os perigos que a ameaçam, bem como aos seus campos, saúde – é a sua própria sobrevivência em causa.

Os protestos contra a eventual construção da Central de Sayago nas margens do Douro, a poucos quilómetros da fronteira portuguesa, já vêm de longe. Em Março deste ano, o assunto foi discutido em Lisboa, no Centro Social dos Trabalhadores do Comércio (Rossio), de onde saiu uma posição de fundamentado repúdio, de acordo com os pareceres de vários especialistas técnicos, ecológicos e ambientais na matéria, nomeadamente Constança Penedo, Rui Namorado Rosa, Rui Moura e Eurico da Fonseca

Esses mesmos especialistas participarão no próximo dia 19 à tarde, no salão nobre da Câmara Municipal de Miranda do Douro, no debate convocado pela Associação do Nordeste Transmontano e a própria CM, que desde a primeira se tem manifestado contra tal projecto espanhol, sem que a sua voz seja atendida pela Administração Central. Aliás, o comportamento desta é vivamente criticado na convocatória para a reunião. O documento sublinha que no Acordo Luso-Espanhol assinado em 31 de Março de 1980, pelo ministro dos Negócios Estrangeiros – em representação do Governo português –, estabelece-se que «o País construtor (Espanha) pode ser ele a decidir se a construção e o funcionamento da central provocam ou não efeitos negativos no país vizinho (Portugal)» (!).

Se por esse acordo a Espanha se compromete a informar as autoridades portuguesas dos elementos mais significativos relativos à construção e funcionamento da Central de Sayago, não é menos verdade que a opinião das autoridades portuguesas não tem na matéria peso decisivo, limitando-se a «comentários e observações». As grandes decisões ficarão reservadas às autoridades espanholas – condições que a legislação internacional não estipula neste caso.

Os nordestinos querem que o Governo português assuma as suas responsabilidades em todo o território nacional pelos aspectos negativos que resultem da central, e farão aprovar esse ponto na reunião pública de 19 do corrente. Pretendem também que o Governo crie condições para a formação e actuação de técnicos portugueses incumbidos de acompanharem o impacto do ambiente e a segurança da central em território nacional, que sejam regulamentadas pelo Governo espanhol as indemnizações a serem pagas em caso de eventuais prejuízos devido ao funcionamento incorrecto ou acidental da central e (por último) que proceda desde já, em território nacional, aos indispensáveis estudos de ambiente em Portugal, em consonância com as autarquias e as populações.

### Radioactividade e resíduos nucleares

Enquanto os nordestinos se debatem com o problema de Sayago, centenas de manifestantes protestava ontem à tarde, no porto belga de Zeebruge (perto de Anvers-Antuérpia), em plena região flamenga, contra dois barcos alemães aí ancorados e que vão lançar resíduos atómicos no Atlântico. A polícia belga interditou a área portuária a todas as pessoas não especialmente autorizadas e deteve cinquenta manifestantes que procuravam aproximar-se dos bidões.

O «Louise Smith» e o «Kisten», como são denominados os dois barcos carregados de resíduos atómicos, devem já ter partido daquele porto, após a transferência para bidões de aço dos resíduos em questão, do Centro de Pesquisas Nucleares de Mol O ano passado, recorda-se, cinco manifestantes belgas conseguiram atingir um outro navio alemao de transporte de resíduos nucleares e destruíram os instrumentos na ponte.

PUB

ASSOCIAÇÃO PORTUGAL-RDA

Pç. José Fontana, 17-4.º Lisboa
Telefone: 539821/2
das 15 h às 19 h

CURSOS DE LÍNGUA ALEMÃ

Inscreva-se de 15 a 30 de Setembro nos cursos
DE INICIAÇÃO
MÉDIO
SUPERIOR

Teremos igualmente em funcionamento uma turma especialmente dedicada a professores de alemão e outra à prática de tradução.

DOSSIER COMUNICAÇÃO SOCIAL

JOÃO PAULO GUERRA

Um livro que é uma útil e importante contribuição para o combate por uma informação democrática e livre

Um conjunto de dados incontestáveis sobre o assalto reaccionário à Comunicação Social

edições Avante!

# Novo apelo de Bani-Sadr à resistência armada

O ex-presidente iraniano, Abolhassan Bani-Sadr, afirmou hoje que «voltará a Teerão como triunfador» mas será previamente necessário que «a resistência armada tenha o controlo da cidade».

Numa entrevista publicada pelo jornal madrileno «Diário 16» (centrista), Bani-Sadr indicou no essencial que não há outros meios além da guerra civil para pôr fim ao actual regime do Irão e considerou que «se caminharia para o fim do país, se Khomeiny continuasse a governar».

Voltou a preconizar a destituição do imã pela violência e sublinhou nomeadamente que «o imã Khomeiny tornou-se a nova imagem do xá».

Finalmente, Bani-Sadr afastou a possibilidade de uma ditadura militar no Irão, considerando que o Exército iraniano está ocupado pela guerra com o Iraque.

Enquanto isto, cinco pasdaran (guardas da revolução) foram mortos, quarta-feira em Teerão, «ao lutarem contra os mercenários hipócritas da América», anunciou, quinta-feira, Rádio Teerão.

«Uma vez mais hipócritas (denominação oficial dos Mudjahidin Khalq – esquerda islâmica) mataram combatentes da revolução», declarou a Rádio, citando um comunicado dos pasdaran.

Não foi indicado se os cinco pasdaran foram ou não mortos em tiroteios ocorridos durante as três manifestações de rua dos Mudjhaidin realizadas no centro de Teerão na quarta-feira.

Por último, a subcomissão dos Direitos do Homem adoptou, por 19 votos e 5 abstenções, uma resolução chamando a atenção das Nações Unidas para a situação dramática da comunidade Baha'i no Irão.

NÃO FUME
EM RECINTOS
FECHADOS

Consulte as secções
de informações
Caminhos de Ferro
Portugueses

# «Cimeira» da Linha da Frente começa hoje na Nigéria

O presidente da República Popular de Angola, José Eduardo dos Santos, chegou hoje à capital nigeriana para participar numa cimeira dos chefes de Estado dos países africanos da Linha da Frente, informou a agência ANGOP.

Na reunião, a efectuar durante todo o dia de hoje, deverão também estar presentes os chefes de Estado de Moçambique, Tanzânia, Zâmbia e Botswana, o primeiro-ministro do Zimbabwe e os presidentes da OUA e da SWAPO.

Acompanham o presidente angolano, o secretário do Comité Central do MPLA para as Relações Exteriores, Van-Dunem, o ministro dos Negócios Estrangeiros, Paulo Jorge, e altos funcionários do partido e do Governo.

### Agostinho Neto

O segundo aniversário da morte de Agostinho Neto, que hoje ocorre, vai ser celebrado em Angola através de diversas realizações, que se prolongam até ao dia 17.

Agostinho Neto, primeiro presidente do MPLA-Partido do Trabalho e da República Popular de Angola, faleceu em Moscovo.

A efeméride será assinalada, no dia 12, com um «Sábado Vermelho» (Jornada de Trabalho Voluntário) e, no dia 15, com a apresentação da maquete do mausoléu, que irá recolher o corpo do falecido presidente angolano.

As cerimónias encerram, no dia 17, com uma palestra do secretário do Comité Central para a Esfera Ideológica, Ambrósio Lukoki, sobre o tema «O Amor à Pátria e ao Povo, Dever de todo o Cidadão Agolano».

### «Commonwealth» contra Pretória

O «controlo da África do Sul sobre a Namíbia trata-se de colonialismo puro e simples», afirma o secretário-geral da Commonwealth no seu relatório de 1981, publicado hoje em Londres (sede do Secretariado).

O documento, que servia de base aos trabalhos da cimeira dos chefes de Estado e de Governo dos países da Commonwealth que se deve reunir na cidade australiana de Melburne, de 30 de Setembro a 8 de Outubro, reafirma a adesão da organização «às suas opções pluri-raciais». A «Commonwealth, escreve o secretário-geral, Sridath Ramphal, deve prosseguir a sua luta para pôr termo ao 'apartheid' na África do Sul». A este título, esclarece o relatório, é preciso não poupar esforços destinados a isolar o regime de Pretória no plano das relações desportivas, em conformidade com o objectivo fixado há quatro anos pelo acordo de Gleneagles (Escócia).

Por outro lado, o secreátio-feral da Commonwealt, Ramphal, fez uma advertência aos Estados Unidos, criticando a política americana em relação à África.

«Não é possível ser um aliado da África do Sul e um amigo da África», estimou Ramphal, durante um almoço dado em sua honra pela Associação de Imprensa Estrangeira em Londres. O secretário-geral da Commonwealth tomou assim posição contra uma política americana neutra em África, porque, disse, «ser neutro em relação à África do Sul, é o mesmo que ser seu aliado».

### África do Sul condenada

Quarenta e cinco países não-alinhados apelaram hoje nas Nações Unidas ao total isolamento da África do Sul e a um boicote comercial do mundo inteiro ao regime de Pretória.

Este apelo faz parte de um projecto de resolução que foi submetido à Assembleia Geral das Nações Unidas que condena a recusa de Pretória em conceder a independência à Namíbia.

O apelo condena também as multinacionais ocidentais e a África do Sul de «exploração e pilhagem» das riquezas do território.

Este projecto de resolução deverá, em princípio, receber a aprovação da Assembleia, dominada pelos países do Terceiro Mundo, no final da sua sessão especial de emergência sobre a Namíbia previsto para o fim da semana.

Neste quarto dia de debates sobre a Namíbia, todos os intervenientes denunciaram a África do Sul e a sua recusa de abandonar o controlo do antigo território alemão e que tem sido por si administrado desde a Primeira Guerra Mundial.

### Desmentido

A África do Sul desmentiu pretender criar uma «zona tampão» em Angola e entregá-la à União para a Independência Total de Angola (UNITA) de Jonas Savimbi.

Um porta-voz do Ministério sul-africano dos Negócios Estrangeiros, citado pela DPA, desmentiu as afirmações proferidas na ONU pelo representante de Luanda e disse que nem o Exército de Pretória nem as forças territoriais da Namíbia tinham tais propósitos.

O único objectivo da acção militar sul-africana em Angola, segundo a mesma fonte, foi o de «liquidar o perigo que representam para a Namíbia e sua população as unidades da SWAPO estacionadas no Sul de Angola».

### Conspiração

O primeiro-ministro do Zimbabwe, Robert Mugabe, advertiu que a propagação de intrigas contra o seu Executivo não resultará e que o seu partido vai manter-se no poder, foi ontem divulgado em Salisbúria.

As afirmações do primeiro-ministro do Zimbabwe foram divulgadas pelo jornal pró-governamental «Herald Newpaper» que cita a alocução de Mugabe num comício na localidade de Zaka, situada no Sueste do país.

Mugabe voltou a criticar o ex-primeiro-ministro bispo Abel Muzorewa, acusando-o de manter cinco mil soldados na África do Sul a fim de receberem treino militar para posteriormente derrubarem o seu Executivo.

Mugabe acusou o bispo Muzorewa de colaborar com o Governo da República da África do Sul e acrescentou que este país está na disposição de provocar uma guerra com o Zimbabwe.

# Alexander Haig visita a Europa

O secretário norte-americano de Estado, Alexander Haig, parte hoje para uma visita à Europa, com escalas em Málaga (na Espanha), Belgrado, Bona e Berlim Ocidental.

Alexander Haig avistar-se-á em Málaga com o príncipe herdeiro da Arábia Saudita, Fahd, mas não terá contactos com as autoridades espanholas.

Haig seguirá depois para Belgrado, Bona e Berlim Ocidental, cidade donde fará, segundo círculos norte-americanos, um importante discurso sobre política externa.

Haig regressará aos Estados Unidos na segunda-feira.

### TASS acusa o Pentágono

A TASS acusou ontem, o Pentágono de haver falsificado deliberadamente os dados que figuram no seu relatório sobre a produção militar soviética em 1980, a fim de fazer crer num desequilíbrio a favor da URSS no domínio do armamento.

Segundo a agência oficial soviética, os números mencionados no relatório, não só não correspondem à realidade, como, além disso, porque só dizem respeito à produção de um ano, não podem, afirma, reflectir, mesmo aproximadamente, o equilíbrio das forças.

«É perfeitamente evidente, continua a TASS, que o novo relatório acerca da ameaça militar soviética se destina a enganar o povo americano e a opinião mundial a fim de permitir ao Pentágono dar mais um passo na escalada da corrida dos armamentos».

A TASS refere que, por exemplo, em 1961, o Governo americano, baseado em informações fornecidas pela CIA, decidiu aumentar de 15 por cento as despesas militares para acabar por reconhecer que o número dos foguetões estratégicos soviéticos tinha sido exageradamente avaliado.

### Dia da Paz

O Papa João Paulo II escolheu o tema «Paz, um Presente de Deus» para marcar o Dia Mundial da Paz que a Igreja Católica celebra em 1 de Janeiro – anunciou hoje o Vaticano.

«A contribuição específica dada pela religião em geral e pela Igreja em particular para a causa da paz é extremamente válida e esclarecedora» – declarou o Vaticano num comunicado apresentando a decisão do Papa.

Referiu ainda que «qualquer outra posição sobre o mundo ou sobre as questões da paz, que ignorem ou desmintam a orientação do homem para as realidades eternas, nunca darão às nações bases sólidas para uma segura, verdadeira e duradoura paz».

### Manobras no Báltico

Setenta navios de desembarque soviéticos, reunidos no Mar Báltico para as manobras «SAPAD 81», começaram a dirigir-se para o litoral soviético do Samland, perto da fronteira polaca, onde se prevê um desembarque de grande envergadura, na 6.ª feira – anunciou o alto-comando da Marinha Federal Alemã de Glucksburgo.

Cem mil soldados estão a participar nestas grandes manobras soviéticas, onde se encontram envolvidos mais de uma centena de navios de guerra, entre os quais o porta-aviões «Kiev».

### Socialistas europeus contra bomba N

Os partidos socialistas da Europa Ocidental, mais uma vez, manifestaram ontem em Bruxelas, o seu desacordo sobre a bomba de Neutrões, soube-se de fonte italiana.

Os partidos português, espanhol, francês, alemão ocidental e italiano, durante uma reunião das presidenciais da União dos Partidos Socialistas Europeus, recusaram pronunciar-se sobre um projecto de resolução preparado pelos partidos escandinavos e do Benelux (Belgica, Holanda e Luxemburgo).

Esta moção condenava a recente decisão do presidente americano Ronald Reagan de começar o fabrico e armazenamento nos Estados Unidos da bomba de Neutrões e classificava-a de reactivação pelos Estados Unidos da corrida aos armamentos.

Os partidos do Sul, acrescenta-se de mesma fonte, pediram que a discussão deste projecto de moção fosse adiado para o mês de Dezembro. Deploraram que nenhuma discussão prévia do projecto tinha sido aberta e sublinharam que o problema da bomba «N» deverá ser examinado dentro do contexto global das relações Este-Oeste.

# assim vai o TOTOBOLA

## PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO

## PARA O CONCURSO 1.º EXTRAORDINÁRIO

## DE 16 SETEMBRO 81 (21.ª ÉPOCA)

Alvo Desportivo, 1x2 12x 111 x2x2; O Comércio do Porto, 112 121 1x1 2x22; Estúdio 64, 1x2 x2x 1x1 xx2x; Jornal da Graça, 112 121 x12 x2xx; Jornal de Notícias, 112 x21 11x x212; Manchete Desportiva, 111 x12 121 x211; Penalti, 111 211 1x1 1211; O Primeiro de Janeiro, 1x2 1x1 11x 1212; Quadrante Norte, 112 12x 1x1 1211; Rádio Alvo – 11x 121 11x 1x22; Rádio Placard, 11x 1x1 11x 1211; Reporter do Dia, 11x 121 111 x212; Resenha Desportiva, 112 121 111 xxx2; A Voz dos Ridículos, 1x1 121 11x 1221; A Voz do Ave, 11x 121 111 1xxx; Grafonola Ideal, 1x2 2x1 x11 12xx; RDP – Sec. Desp., 112 121 1xx 1x11; A Voz das Beiras, 121 1x1 112 12x2; Notícias de Felgueiras, 112 x11 1xx x222; Ecos de Cacia, 11x 112 1x2 1x12; Diário de Coimbra, 11x 1x1 112 1x11; Clube do Ar, 11x 111 111 1211; Ritmo e Amizade, 112 112 111 1111; Diário do Porto, 111 1xx 111 1x11; A Ordem, 122 xx1 1xx 22x1; Gazeta das Caldas, 112 121 112 x221; Estrela da Manhã, 11x xx1 1x2 x221; Notícias de Évora, 11x 11x 11x 12xx; Diário de Lisboa, 11x xxx 11x 1111; Correio do Vouga, 111 111 112 12x1; Jornal de Santo Tirso, 212 111 112 2112; Rádio Totobola, 1x2 x2x 11x 1212.

| | RESUMO | | | BOLAS | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | 1 | X | 2 | 1 | X | 2 |
| 1. BENFICA - C.NICÓSIA | 31 | 0 | 1 | 11 | 1 | 1 |
| 2. CELTIC - JUVENTUS | 24 | 6 | 2 | 9 | 2 | 1 |
| 3. OESTERS - BAYERN MUNICUE | 6 | 10 | 16 | 2 | 4 | 6 |
| 4. CSKA SÓFIA - REAL SOCIEDADE | 22 | 8 | 2 | 8 | 3 | 1 |
| 5. VEJLE - PORTO | 9 | 9 | 14 | 3 | 3 | 6 |
| 6. AJAX - TOTTENHAM | 22 | 7 | 3 | 9 | 2 | 1 |
| 7. BARCELONA - PLOVDIV | 30 | 2 | 0 | 11 | 1 | 1 |
| 8. DUKLA - GLASGOW RANGERS | 22 | 9 | 1 | 8 | 3 | 1 |
| 9. BOAVISTA - AT.MADRID | 13 | 11 | 8 | 5 | 4 | 3 |
| 10. BOHEMIANS - VALÊNCIA | 19 | 10 | 3 | 7 | 4 | 1 |
| 11. TATABANIA - REAL MADRID | 3 | 9 | 20 | 1 | 3 | 8 |
| 12. MAGDEBURGO - M'GLADBACH | 16 | 9 | 7 | 6 | 3 | 3 |
| 13. PANATHINAIKOS - ARSENAL | 15 | 5 | 12 | 6 | 2 | 4 |

a) Nos termos do Art.º 140 do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A "chave" lógica será :

112 121 111 1211

Acordo Reagan/Begin

# Cooperação reforçada em troca de AWACS para Riad

As conversações entre Ronald Reagan e Menahem Begin, que terminaram ontem em Washington, culminaram, ao que tudo indica, com um acordo sobre os temas que dominaram a visita do primeiro-ministro israelita aos Estados Unidos.

Fontes israelitas disseram que Telavive considera encerrado o controverso caso do fornecimento norte-americano de aviões AWACS (de detecção electrónica) à Arábia Saudita. Muito embora continue a opor-se publicamente, tudo parece indicar que o governo de Telavive já não pressionará como antes no congresso norte-americano, através do «lobby» pró-israelita, para impedir a polémica venda. Esta concessão efectuou-se, dizem os observadores, em troca de um acordo sobre cooperação estratégica entre os Estados Unidos e Israel.

Fontes israelitas precisaram que Reagan ordenou aos secretários de estado e da defesa, Alexander Haig e Caspar Weinberger, a elaboração de pormenores para um reforço dos vínculos militares e de segurança entre os dois países, com o fim de «abrir uma nova era nas relações entre Washington e Telavive». A cadeia de televisão NBC revelou que os Estados Unidos e Israel decidiram incrementar a presença militar norte-americana no território israelita e realizar «manobras conjuntas» no deserto de Negev no primeiro semestre de 1982.

O acordo estratégico, que recebeu o nome de «Memorando de Entendimento», inclui também o armazenamento de armas norte-americanas em Israel para serem utilizadas pelo chamado «corpo de reacção rápida», no caso de intervenções dos Estados Unidos no Médio Oriente. Faz também parte do acordo o uso de facilidades israelitas para reparação e manutenção de forças navais e aéreas dos Estados Unidos.

Para além do incremento da ajuda militar a Israel, Washington propõe-se compartilhar mais do que até agora os dados secretos obtidos por meio dos seus satélites-espiões.

O dirigente da OLP, Yasser Arafat, fez o sinal da vitória na abertura da conferência internacional, que decorre em Beirute (Telefoto UPI/ANOP/«DL»)

A aliança entre Washington e Telavive assenta na luta contra o que os dois países denominam de crescente ameaça soviética no Médio-Oriente. Begin deixou claro que esta cooperação ilude uma aliança militar formal, porque Israel não necessita das tropas norte-americanas para defendere o país.

Os observadores políticos assinalaram o facto de Reagan e Begin terem relegado para segundo plano um dos principais temas relacionados com o Médio-Oriente: o processo de paz, cujo passo seguinte será a autonomia palestiniana.

Entretanto o secretário de Estado americano Alexander Haig tenciona sossegar a Arábia Saudita sobre o verdadeiro alcance da cooperação estratégica americano-israelita, quando se encontrar no sábado, em Málaga, com o príncipe herdeiro Fahd, durante a escala técnica que o soberano ali fará a caminho da Jugoslávia e da Alemanha Federal. Haig afirmou, na conferência de Imprensa dada ontem que os Estados Unidos continuam firmemente dispostos a fornecer material militar à Arábia Saudita, «contribuirá para a segurança do Médio Oriente e no próprio interesse dos Estados Unidos».

Por seu lado, o Pentágono informou a intenção do Congresso Americano de vender equipamento militar suplementar à Arábia Saudita no montante de 2700 milhões de dólares.

### Auxílio económico dos EUA a Israel

O ministro israelita das Finanças, Yoram Aridor, apresentou na 4.ª feira a William Braun, substituto do embaixador americano em israel, um pedido anual de auxílio militar e económico no valor de três mil milhões de dólares – anunciou um porta-voz do ministério em Jerusalém. Ao apresentar o pedido, que cobre mais de metade do orçamento anual israelita, o ministro das Finanças declarou que o auxílio americano é vital para Israel devido ao peso do orçamento da Defesa, à dívida externa de mais de 21 mil milhões de dólares e às dificuldades económicas do país.

### OLP critica

O líder da Organização de Libertação da Palestina (OLP), Yasser Arafat, acusou hoje Israel de planear mais ataques contra o Líbano, acrescentando que Begin «esteve a discutir isso com o presidente Reagan» – segundo – noticiou a UPI. «Não eatarei de certo a exagerar se disser que o Médio Oriente vive sobre um barril de pólvora e que os Estados Unidos têm o detonador nas suas mãos» – comentou Arafat que discursava na sessão de abertura da «Conferência Internacional de Solidariedade com os Povos Libanês e Palestiniano», a decorrer em Beirute. O líder da OLP acrescentou que «Israel prepara-se para uma operação militar contra nós... e Begin levou o seu plano com ele para Washington. A situação está perigosa e temos de ser muito cautelosos».

### No Egipto; sabotagem, bombas e expulsão

O diário egípcio «al Akhbar» anunciou ontem a descoberta de nova rede de sabotagem com o objectivo de «destruir a frente interna egípcia».

Segundo o jornal, o movimento era dirigido por um estudante egípcio residente em Londres, que distribuía às chancelarias egipcias no estrangeiro e a cidadãos egípcios panfletos expondo «o perigo a que está submetido o islão no Egipto». O jovem encontra-se detido.

Segundo Rádio Tripoli – desconhecidos atacaram a casa do Presidente Egípcio Anwar Sadat na cidade de Meit-El-Koom. A rádio, captada em Beirute, disse que os atacantes lançaram granadas de mão contra a residência de Sadat, e que o ataque danificou o edifício e feriu seriamente cinco guardas.

Entretanto, o correspondente da cadeia de televisão americana «ABC» no Cairo, Chris Har-per recebeu ordem do Governo egípcio para deixar o país. O responsável pelos serviços de informação egípcios anunciou ontem que o presidente Sadat tomou esta decisão em virtude do jornalista «não haver respeitado a ética da profissão e ter sido desonesto».

## A Mensagem de Allende

Passam hoje oito anos que o presidente constitucional do Chile, o socialista Salvador Allende, foi derrubado por um golpe militar, que viria a instaurar naquele país da América Latina um dos regimes mais sangrentos que o continente americano alguma vez conheceu.

Em 11 de Setembro do ano de 1973, um grupo de militares chefiados pelo general Augusto Pinochet interrompeu pela força armada uma das experiências políticas que a opinião pública progressista seguia com a máxima atenção. Não era apenas uma nova via para uma sociedade mais justa que estava em equação. Com Allende, com a sua iniciativa política estavam todos os povos da América Latina, sedentos de liberdade, esperançados na vitória da «experiência chilena». Allende caiu, porque teve a coragem de encetar a alteração da sociedade chilena, modificando o seu sistema económico, alterando as relações de produção. Allende caiu porque foi fiel a si próprio, ao seu programa político, ao compromisso assumido com o povo do seu país. As nacionalizações das minas de cobre, a reforma agrária, foram estes os erros que Allende cometeu aos olhos do imperialismo. Mais tarde, o grau de envolvimento das multinacionais e do imperialismo americano foi explicado. A ITT e a CIA tinham copiosamente financiado o seu derrube.

Mais do que a morte de uma personalidade política, hoje celebra-se em todo o mundo progressita a vontade de continuar a luta, a certeza da vitória.

É essa a mensagem de Salvador Allende.

El Salvador

# Peritos americanos admitem vantagem da guerrilha

A rádio clandestina «Venceremos» anunciou que a guerrilha salvadorenha abateu cerca de 30 soldados, ao repelir uma ofensiva de quatro dias das tropas governamentais na província de Usulutan. Um porta-voz do Ministério da Defesa recusou comentar as informações da rádio. Peritos militares norte-americanos acreditam que os 20 mil efectivos governamentais estão a perder lentamente a batalha contra a guerrilha, composta por cinco mil homens.

Entretanto, o deputado gaullista, Jacques Baunel, declarou ontem em Paris que ele e um outro parlamentar francês renunciaram visitar El Salvador por terem sido ameaçados de morte em consequência da recente declaração franco-mexicana. Baumel deslocou-se à América central na companhia do deputado socialista Pierre Guidoni, vice-presidente da vomissão de negócios estrangeiros da assembleia nacional francesa, e ambos visitaram a Guatemala e Nicarágua, mas desistiram da sua projectada visita a El Salvador e regressaram a Paris.

### Deportação de refugiados

Um grupo de mulheres norte-americanas, incluindo cinco freiras católicas, foi hoje detido pelas autoridades quando bloqueava uma estrada numa tentativa para impedir a deportação de refugiados salvadorenhos. «Eles estão a mandar estas pessoas para a morte certa», disse uma das freiras durante a manifestação.

Como noticiámos na nossa edição de ontem a administração norte-americana está a recambiar para El Salvador milhares de cidadãos deste país que procuravam refúgio nos Estados Unidos. Informações do «Centro Nacional dos Direitos dos Estrangeiros» segundo o qual numerosos refugiados deportados para El Salvador foram mortos pela junta poucos dias após o seu regresso.

### Resolução da ONU

Uma resolução salientando a necessidade de uma participação de «todas as forças políticas» em busca de uma solução pacífica em El Salvador foi adoptada, quarta-feira à noite, pela subcomissão dos direitos do homem das Nações Unidas, soube-se, ontem, em Genebra. Aprovado por 21 votos (incluindo o americano) contra um (Argentina), o texto indica também que «na hora actual as condições propícias à organização de eleições verdadeiramente democráticas não existem no Salvador».

Polónia

# Congresso do «Solidariedade» agrava relações com o POUP

Na Polónia, o congresso nacional do sindicato «Solidariedade» aprovou, na quinta-feira à tarde em Gdansk, um projecto de programa que inclui nomeadamente a reivindicação de eleições livres à Dieta (Parlamento), adiou os debates para uma segunda fase no fim do mês. Este documento em sete pontos vai ser submetido aos militantes de base nas regiões, antes de voltar a ser examinado pelo Congresso. Define como «objectivo principal» do «Solidariedade» a criação de «condições de vida dignas numa Polónia soberana política e economicamente, de uma vida libertada da pobreza, da exploração, do medo e da mentira, numa sociedade organizada de modo democrático e no respeito da legalidade». Conclui por esta afirmação: «As forças que criam um sentimento de perigo externo não nos tirarão a nossa vontade de luta pelos ideais de Agosto de 80»

«O modo como decorre o congresso do «Solidariedade» e as resoluções ali aprovadas complicam a situação na Polónia», declarou, na quinta-feira, o vice-primeiro-ministro polaco Rakowski, durante um encontro com mineiros membros do Partido Comunista, em Gliwice, Silésia.

«Os dirigentes do «Solidariedade» falam abertamente da conquista do poder» e «nem admitem ouvir que nada mais representam senão um sindicato», acrescentou Rakowski, afirmando ainda que, «a linha de conciliação se encontra em perigo».

Rakowski reconheceu, por outro lado, que os resultados do 9.º Congresso Extraordinário do Partido Comunista, em Julho, não permitiram a recuperação do Partido. «Sem o apoio activo das bases, a direcção do Partido nada poderá fazer. É preciso que o partido se transforme num partido de combate, disso depende a posição do comunismo na Polónia», concluiu.

Por sua vez a agência oficial soviética TASS atacou duramente, o congresso do «Solidariedade», acusando-o de ter sido «uma reunião anti-socialista e anti-soviética».

Para a TASS, os dirigentes do «Solidariedade» são «um autêntico aglomerado de contra-revolucionarios», mesclado de «agentes dos serviços especiais imperialistas» e de «todos os que odeiam o Poder popular na Polónia».

Por último, a TASS considera que «o congresso do «Solidariedade» e colocou em luta aberta contra o Partido e o Governo polacos.

«Quinta-feira negra» em Inglaterra

# Doze mil e 500 despedimentos em vários sectores num só dia

A Grã-Bretanha viveu uma «quinta-feira negra» do emprego com o anúncio de 12500 despedimentos nos mais diversos sectores industriais através do país.

A British Airways prescinde de 9.000 empregados. A Unigate, um dos grandes da indústria alimentar, prevê, pela sua parte, despedir 1.500 por motivos económicos.

O sector alimentar foi, sem dúvida, duramente atingido pois a «Scot Meat», uma sociedade escocesa, anunciou que devido à má comercialização do seu presunto, tem que mandar embora 1.200 empregados e 300 agentes distribuidores.

A indústria automóvel também foi atingida com o despedimento de 300 pessoas pela «Coventry Climax», filial da British Leyland, que fabrica carretos elevadores.

Uma empresa de fundição, a «Saunders Valve Company», previu prescindir de 120 operários e a fábrica de papéis pintados «Sanderson», que despedira 160 pessoas há seis semanas, anunciou quinta-feira que vai mandar embora outras 100.

Sondagem revela

# Americanos dão um ano a Reagan

Os americanos dão um ano ao presidente Ronald Reagan e à indústria privada para pôr a economia de pé, declarou ontem em New Haven o especialista das sondagens Lou Harris. Se a economia coninuar periclitante no Outono de 1982, surgirá, uma «crise de direcção», levando á exigência de uma maior intervenção do Governo a nível económico, vaticinou Lou Harris.

«Se no próximo ano na mesma época, a inflação não estiver abaixo dos 10 por cento, as taxas de juro a 11 ou 12 por cento e se os investimentos não aumentarem de modo radical, se novas tecnologias não forem introduzidas na indústria e se o orçamento federal não estiver quase equilibrado, então, a paciência dos americanos estará prestes a esgotar-se, acrescentou Harris.

### Indemnizações de 25 milhões de dólares

Um juiz federal aprovou a maior indemnização atribuída desde sempre em consequência de um acidente nuclear: 25 milhões de dólares de compensações materiais, na sequência do acidente da central de Three Mile Island, que quase degenerou em catástrofe nuclear em Março de 1979.

Um acordo estabelecido em Fevereiro último entre os 20 000 queixosos e os proprietários da central foi confirmado na quarta-feira. Esse acordo atribui 5 milhões de dólares a um fundo médico de pesquisa de radiações e detecção do cancro e 20 milhões de dólares de compensações aos 20 000 queixosos que habitam num raio de 40 km. da central.

### Discriminações contra as minorias

A comissão norte-americana para os direitos cívicos denunciou quarta-feira a «persistência das discriminações e intimidações contra os negors, os hispânicos e outras minorias nos Estados Unidos» «Essas discriminações, que tornara necessário a adopção da «carta de direito de voto» em 1965, persistem» – declarou o presidente da comissão, Arthur Fleming, ao pedir a prorrogação da lei por mais dez anos.

# A instalação dos novos «euromísseis» é uma declaração de guerra adiada à URSS

A agência France-Presse noticiava, no passado dia 8, que a URSS, através de um texto tornado público pela agência soviética «Novosti», considerava que a instalação dos «euromísseis» de nova geração nos países europeus da NATO era uma declaração de guerra «adiada» contra a URSS. Procurámos obter o texto completo do artigo citado pela referida agência, e é esse documento que hoje damos a público, em tradução da versão francesa que nos foi fornecida pela «Novosti». Sem menosprezar a advertência que este texto comporta, não devemos confundi-lo com um comunicado oficial das autoridades soviéticas sobre o assunto. Mas vale a pena atentarmos nele, não só pelas reflexões que nele se contêm, como pelo quadro diplomático pssível que ele desenha para o futuro face à enventual instalação da nova geração dos «Pershing» e dos mísseis de «Cruzeiro» em teatro euro-ocidental.

Porque está hoje no centro da vida política interncaional o problema da instalação na Europa Ocidental de 572 novos mísseis nucleares americanos? Porque se trata de um novo factor da ameaça nuclear real. Porque se trata da tentativa de destruir a base principal do sistema contemporâneo de relações internacionais: o equilíbrio de forças entre as duas partes. Porque a Europa já ultrapassou praticamente metade da distância entre a decisão de Bruxelas sobre a instalação de novos «euromísseis» americanos (Dezembro de 1979) e o início da instalação prática dessas armas terríveis em países europeus concretos (1983). A julgar pela sessão de Roma da NATO (Maio de 1981) não há dúvida de que a NATO não tenciona renunciar às decisões tomadas em Bruxelas.

O único argumento da NATO a favor do «superarmamento» é o seguinte: a União Soviética lançou um desafio ao Tratado do Atlântico Norte e criou uma nova ameaça contra a Europa, ao começar a construção dos mísseis baptizados no Ocidente de «SS-20».

Antes de falar dos pormenores, mesmo muito sérios (por exemplo das particularidades dos mísseis a que o Ocidente chama SS-20, vejamos o pormenor essencial e comum. Primeiro, todos os mísseis soviéticos de médio alcance sempre tiveram, sem excepção, o papel de defesa face ao engenhos americanos de estacionamento avançado. (Aos mísseis «Pershing 1», aos bombardeiros nucleares «F-III», aos mísseis dos submarinos postos à disposição do comandante em chefe das tropas da NATO na Europa). Além disso a União Soviética sempre tem tomado, continuará a tomar em consideração a existência dos mísseis nucleares terrestres e navais e dos bombardeiros pesados «Mirage» e «Vulcan», portadores de bombas atómicas, de que dispõem os aliados dos Estados Unidos, França e Grã-Bretanha. Por outro lado a URSS sempre tem desdobrado e continua a desdobrar todos os mísseis de médio alcance unicamente no seu próprio território.

Enfim, o que é fundamental, um conflito com foguetões nucleares nunca entrou nos projectos da União Soviética.

Para vermos que todos os planos da União Soviética estão ligados à paz, ao desanuviamento, à atenuação da confrontação e à diminuição do nível do confronto militar, basta ler as propostas da parte soviética sobre as questoes internacionais feitas no XXVI congresso do PCUS e depois do seu encerramento.

Voltemos agora ao «argumento» principal da NATO: a necessidade de opor novos «euromísseis» aos mísseis soviéticos concretos «SS-20». Que ameaça para a Europa Ocidental representam esses mísseis e a sua instalação pela União Soviética nas suas regiões ocidentais?

O que a União Soviética faz será inevitavelmente considerado por qualquer perito competente como a modernização, constantemente efectuada, pelas duas partes. Pelo contrário, a substituição dos mísseis «Pershing I» por mísseis «Pershing-2» (o que eleva o raio de acção de 750 Km para 1600 Km) ou o aparecimento dos mísseis de Cruzeiro (que podem vencer a distância de 2500 Km e, em geral, não têm equivalente) ultrapassam o quadro de uma simples modernização.

Na União Soviérica encara-se a existência de novos mísseis americanos com a possibilidade de atingir alvos no interior do território soviético, não em 30 minutos, o que é o caso das armas estratégicas, mas em 4 e 5 minutos, como armas «eurostratégicas». São consideradas como armas de primeiro ataque que aparecem numa das partes, rompendo manifestamente o equilíbrio de forças, aumentando infinitamente o desejo de tentar a sorte militar na esperança de obter, logo no primeiro momento da guerra, vantagens decisivas sobre o adversário. Em suma, a instalação de novos mísseis nucleares na Europa significa uma tentativa por parte dos Estados Unidos de modificar, passando pelo «pátio das traseiras» toda a situação estratégica mundial. O aparecimento de «euromísseis» só pode ser considerado como uma **declaração de guerra adiada à União Soviética.** E também como a **declaração de guerra adiada à Europa,** porque os novos mísseis americanos representam um grande perigo para a população dos países onde forem instalados.

Ilya Kremer
**(Novosti)**

As decisões tomadas pela NATO em Bruxelas (1979) e em Roma (1981) dão luz verde a novas etapas da corrida aos armamentos. O velho ciclo «acção-reacção; uma nova acção traz consigo uma nova reacção» conhece assim um desenvolvimento, e a ameaça de uma catástrofe nuclear torna-se ainda mais real.

A realização dos planos de «superarmamento» pode culminar muito logicamente na liquidação total do desanuviamento, uma brusca deterioração das relações entre os países socialistas e capitalistas, no fracasso da cooperação económica mutuamente vantajosa entre o Ocidente e o Leste, no adiamento **sine die** da solução dos problemas globais importantes que se põem à humanidade: o saneamento do meio ambiente, a cooperação no domínio da energia, das matérias-primas e do combustível, a luta contra a fome, as doenças, etc.

Estes são argumentos contra os «eumísseis». Haverá argumentos sérios em seu favor?

Um diplomata americano disse-me recentemente que, no Departamento de Estado americano, dezenas de pessoas têm a sua carreira ligada ao projecto de instalação de novos mísseis na Europa Ocindental. «Trabalharam nisso durante 3 ou 4 anos, disse, ele. É portanto impossível fazê-los renunciar ao seu projecto predileto...»

Aparentemente é aí que está o busílis. Sejam quais forem os argumentos avançados «para o público», o único argumento daqueles que adoptaram, a alto nível, a decisão política sobre o «superarmamento» é este: os «euromísseis» oferecem uma possibilidade de obter uma superioridade considerável sobre a União Soviética, sobre a Organização do Tratado de Varsóvia no seu conjunto.

É perfeitamente evidente que há muito poucas pessoas que dissertam sobre a «ameaça soviética» e que acreditam verdadeiramente nela. Se o Ocidente receasse um reforço militar da URSS, teria aceite, logo em 1979, a proposta de Brejnev quanto ao início de conversações sérias sobre a redução do número dos mísseis nucleares sbviéticos na Europa. Depois disso já se perderam mais de 20 meses, e mais de cinco meses passaram desde o dia em que a União Soviética propôs que fosse decretada uma moratória sobre a instalação na Europa de novos foguetões nucleares de médio alcance.

# Que futuro para Sadat?

A repressão que nos últimos dias se vem abatendo sobre os líderes religiosos egípcios tem sido apresentada pelo presidente Anwar Sadat como uma forma de suster sangrentos confrontos religiosos. Contudo, as agências internacionais referem-se à prisão do ex-editor do jornal pró governamental «Al Ahram», Hassanein Keikal, recentemente criticado pelo presidente egípcio por não concordar com a paz estabelecida com Israel, ao encerramento do jornal do Partido Trabalhista. (formação que dispõe de doze lugares no Parlamento), enfim a uma actuação que ultrapassa o mero conflito religioso. Fácil é constatar que o alvo da repressao desencadeada são todos aqueles que, no interior do país, de uma forma ou outra, religiosos ou não, contestam a actual política egípcia para com Israel. Para poder ficar na história como desejou, pela assinatura dos acordos de Camp David, Sadat precisa silenciar a oposição interna. Este é o nó górdio da questão.

A partir de Camp David, a posição política de Sadat tornou-se extremamente débil.

Externamente, a maioria dos países árabes, incluindo aqueles que como a Arábia Saudita têm posições pró-ocidentais, manifestaram reservas ou nítida oposição a acordos, que na letra e na prática, olvidam os principais interessados. Neste caso, os palestinianos e a sua organização representativa a OLP foram deliberadamente excluídos. Todas as tentataivas de encontrar outros interlocutores nos territórios árabes ocupados foram esbarrando com a adesão da população à Organização de Libertação da Palestina.

A partir de então, e beneficiando do apoio da administração Carter, Sadat iniciou uma trajectória política, que mais não fez do que avivar na memória da comunidade árabe o perfil de um outro dirigente egípcio, o falecido Nasser. Invocando os direitos humanos, Sadat deu asilo temporário ao mais odiado dirigente do Médio Oriente, ao ex-Xá do Irão, Reza Palevi.

A intransigência política israelita que leva Begin a desrespeitar os acordos de Camp David (bombardeamentos sucessivos de alvos civis em Beirute, destruição do reactor nuclear iraquiano de Tamuz, prosseguimento da instalação de colonatos em território árabe ocupado e a crescente anexação de Jerusalém) acentuaram ainda mais as críticas e a desconfiança do mundo árabe. Por outro lado, a política agressiva da actual administração americana, bem expressa na recente provocação à Líbia, a reactivação da base egípcia de «Ras Banas» e na sua utilização por tropas dos Estados Unidos, bem como as facilidades anunciadas por Sadat à instalação de forças militares americanas, acentuaram este clima de oposição e desconfiança, que extravasou os limites geográficos da região do Golfo, para se instalar na Europa Ocidental. Não é possível, contudo, isolar estes dois factos. A Europa é bastante sensível às questões do Médio Oriente. A satisfação das necessidades energéticas europeias depende dos poços petrolíferos da zona do Golfo. A inovação tecnológica, os progressos científicos em busca de novas fontes de energia são ainda incompletos. A simples poupança não resolve as questões de fundo. A «Arma do petróleo», é, pois, eficaz e temida. Mas, a posição europeia não é apenas ditada pelo curso dos preços das ramas petrolíferas. A convicção da urgência de uma paz justa e duradoura no Médio Oriente, como um dos vectores da paz mundial, determina igualmente a opinião europeia.

Esta será a posição desde há muito tempo defendida pelo chanceler austríaco Bruno Kreisky que, em recente entrevista à televisão do seu país, ao comentar o atentado contra a sinagoga de Viena, afirmou que Israel ao prosseguir «uma política intransigente cria os frutos da cólera». Por seu turno, o ministro francês dos Negócios Estrangeiros, Claude Cheysson, no final de um périplo que o levou a visitar diversas capitais do mundo árabe, afirmou «que só pode haver no Médio Oriente uma solução global», numa evidente alusão à actual situação pautada pelo ritmo, cada vez mais fraco, dos acordos de Camp David. Não seria aconselhável aos dirigentes políticos da Europa Ocidental continuarem a apostar em situações diplomáticas menos claras, a que são manifestamente alheios.

Internamente, e por reflexo, senão do falhanço, das dificuldades diplomáticas de Sadat, a oposição, nunca silenciada completamente, redobrou os ataques ao presidente egípcio.

E, qualquer que seja o evoluir da situação, Anwar Sadat, estará sempre em posição difícil. Se se confirmarem os contactos anunciados por alguma imprensa, entre os Estados Unidos e a OLP, e que teriam como tema de abertura a questão dos territórios árabes ocupados por Israel depois de 1967 e o reconhecimento do direito à existência do Estado de Israel, a recente diligência do presidente egípcio, aquando da sua estadia em Washington, perderia todo o sentido. Já que, envidar esforços para uma negociação com a OLP, sabendo-se, e tudo leva a crer, nesta hipótese, que Sadat conhecesse a existência da abertura americana, não passaria de um «bluff» político, de um salvar a face. Neste caso, a reacção americana às propostas do presidente egípcio seria apenas uma cortina de fumo para tranquilizar o influente «Lobby» judaico dos Estados Unidos, e para resfriar o intransigente Beguin, já desagradado com a venda dos aviões americanos «AWACS» à Arábia Saudita.

Se a política seguida for, como até agora, a da confrontação, os ódios a Sadat aumentarão, a oposição externa e interna redobrará.

Quanto a Sadat, de participante e activo colaborador em Camp David, passará a mero espectador.

**Nuno Ribeiro.**

**As «dores de cabeça» de Sadat prometem agravar-se . (Foto de Arquivo)**

**Anwar Sadat com Yasser Arafat. Estava-se em 1972, e o Egipto era ainda um aliado das reivindicações palestinianas. (Foto de Arquivo)**

Revisão da lei da greve e autorização do «lock-out» entre as reivindicações do patronato industrial

# Adesão à CEE pode tornar-se degradante

Urgente revisão da lei da greve, como autorização do «lock-out» e proibição das greves políticas e greves de solidariedade, o fim da apropriação colectiva dos meios de produção e das «conquistas irreversíveis das classes trabalhadoras», desagravamento fiscal em benefício dos detentores de lucros a eliminação dos «déficits» orçamentais, tais são as linhas de força do recado enviado ontem pela Confederação da Indústria ao Governo e que contém, no essencial, as actuais teses da CIP sobre a conjuntura económica.

A Confederação da Indústria reuniu-se com a Imprensa, pela primeira vez, desde que Ferraz da Costa assumiu a presidência da superestrutura do patronato industrial. Do exposto aos jornalistas se verifica ter sido adoptada uma atitude muito mais dura perante a situação económica, traduzida aliás em reivindicações antes apenas sugeridas e numa linguagem de confrontação social que o polimento de Vasco de Melo sempre evitou.

A CIP adiantou também que não terá outra alternativa senão opor-se à entrada de Portugal no Mercado Comum se as condições actuais não forem alteradas. E numa confirmação do desagrado que o consulado de Cavaco e Silva nas Finanças provocou em todos os sectores, até nos empresariais, Ferraz da Costa afirmou que a política económica de 1980 poderá estar na origem da actual degradação.

### A CIP E A CEE

O presidente da Confederação Industrial Portuguesa (CIP), Pedro Ferraz da Costa, afirmou ontem que, caso se mantenha o atraso na adaptação estrutural da economia portuguesa, a CIP terá de se opor à adesão ao Mercado Comum.

Numa conferência de Imprensa realizada na sede da CIP, Pedro Ferraz da Costa afirmou que, sem adaptações indispensáveis, a adesão europeia **só poderá realizar-sem em condições de tal modo degradantes que a CIP não terá outra alternativa senão opor-se por todos os meios ao seu alcance á sua concretização.**

Ferraz da Costa afirmou também, que essa adaptação terá de incluir a revisão da Constituição que **tem de reflectir o autêntico projecto nacional a que aludimos e naõ o que lhe foi imposto e se pretende perpetuar.**

Para conseguir isso **não mais apropriação colectiva dos principais meios de produção, não mais conquistas irreversíveis das classes trabalhadoras que se têm consubstanciado no caminho acelerado para o suicídio nacional.**

A CIP manifestou-se pela urgente revisão da lei da greve, pela revogação da proibição do «Lock-Out» e, em especial, contra as **greves políticas** e as **greves de solidariedade.**

### A CIP e Cavaco Silva

**Em relação à política orçamental a CIP manifestou-se pela eliminação dos défices orçamentais** contribuindo, assim, de forma decisiva **para o abaixamento substancial das taxas de inflação, para a redução dos níveis alarmantes da dívida pública e para o abaixamento progressivo das taxas de juro.**

Em relação ao sistema fiscal defende **um nítido desagravamento fiscal** levando em conta a necessidade de não tributar lucros fictícios criados pelo aumento dos preços e pela inflação.

Em relação ao escudo defende-se **a reformulação da actual política cambial** embora isso não implique necessariamente uma maior desvalorização do escudo **pois tratando-se apenas de defender a competitividade externa dos produtos portugueses esta pode ser melhorada com aumentos de produtividade.**

Considerando a política seguida a este respeito em 1980, Ferraz da Costa considerou-a como pouca adequada, afirmando que ela poderá estar na origem da actual degradação verificada na balança portuguesa de transacções correntes.

Igualmente negativa considerou a política de controlo de preços seguida pelo ministro Cavaco Silva, quando da sua passagem pela pasta das Finanças, por reduzir as margens de lucro de empresas como as alimentares **onde são urgentes investimentos para reestruturação.**

Ferraz da Costa, considerou, contudo, que os resultados negativos desta política só agora podem ser observados, e tal como tinha observado antes, fez notar que se as leis do trabalho tivessem permitido maior aumento de produtividade, poderiam não se ter verificado os resultados negativos. Semas modificações porque se bate, diz a CIP, «o País acelerará a sua insuportável dependência do exterior e será um joguete fácil na mão de meia dúzia de credores que imporão, aqui, as suas regras, a sua hegemonia económica e a servidão do povo português».

Em relação às indemnizações a CIP afirmou ser urgente **redifinir os valores e os critérios de pagamento,** com títulos que **deverão ter o rendimento corrente do mercado e na definição e na impossibilidade da assunção total destes compromissos por parte do Estado, um programa de desnacionalizações.**

Quanto à delimitação dos sectores produtivos a CIP defendeu o acesso da iniciativa privada, a todos os sectores «nomeadamente o bancário, o segurador e os transportes».

Alarme no sector têxtil

# Ainda são desconhecidas as cotas de exportação para a CEE em 1982

As cotas de exportação impostas pela CEE representam para os industriais do sector têxtil, a maior das preocupações do momento» – afirmou à ANOP o industrial Alexandre Pinheiro, presidente da Associação Nacional da Industria de Vestuário e Confecção (ANIVC), disse também que as restrições impostas «ameaçam asfixiar parcelas significativas do sector e estrangular a indústria».

A exportação dos têxteis portugueses é quase toda absorvida pelos países do Mercado Comum e da EFTA. O acordo celebrado com o primeiro é para vigorar em 1979/81.

«Já quando foi negociado este acordo -disse Alexandre Pinheiro – ele foi insuficiente para a manutenção da nossa indústria e mais ainda para lhe proporcionar condições de algum crescimento».

Por isso, em 1979 e 1980, «tivemos de ultrapassar os contingentes por antecipação e descontar nos contingentes fixados para este ano» – explicou o presidente da ANIVC.

Alexandre Pinheiro garantiu ser necessário que «os nossos governantes tratem com urgência e firmeza, junto dos países da CEE, principalmente a Inglaterra, a França e RFA, para definirem claramente as perspectivas para a exportação de têxteis nos três últimos meses deste ano».

«Neste momento não sabemos os quantitativos, que poderemos exportar no próximo ano, mas sabemos que a indústria não permite que o volume de exportações seja inferior».

Se as decisões «foram tomadas só em Outubro ou Novembro, já será tarde, porque entretanto as encomendas em carteira seriam anuladas por falta de garantia de fornecimento».

A mesma fonte salientou que «algumas fábricas estão paralisadas ou trabalham em regime de subprodução, por não terem a certeza se podem e quanto podem exportar».

«Esta situação – acrescentou – poderá levar ao encerramento de algumas empresas».

As circunstâncias apontadas por Alexandre Pinheiro serão, eu seu entender, «agravadas pelas medidas governamentais de restrição ao crédito, se estas não tiverem em vista os sectores essenciais da economia portuguesa, como acontece»

«Numa altura em que a indústria têxtil mais precisa do crédito se este lhe for cortado ou diminuído - advertiu aquele industrial – a crise agravar-se-á e terá efeitos imprevisíveis mas em qualquer caso desastrosos».

Num plano imediato – notou – «é este o sector que mais benefícios poderia trazer à economia nacional e contribuiria para atenuar o desequilíbrio da nossa balança».

A indústria têxtil continua a desenvolver «um esforço excepcional para que a nossa imagem externa seja cada vez melhor» – garantiu Alexandre Pinheiro.

Isto vem sendo conseguido – explicou – melhorando a qualidade dos produtos fabricados, «pois que, para a conservação dos mercados tradicionais e que são contingentados, no âmbito da CEE e da EFTA, a chave do êxito é a qualidade e a moda».

«Sem uma legislação adequada que permita premiar a responsabilidade e a competência dentro das empresas, única maneira de conseguirmos aumentar qualitativa e quantitativamente os nossos produtos e a nossa riqueza, corremos o risco de, juntamente com a crise e a falta de cotas, perdermos condições de competitividade» – sublinhou

## pessoas & factos

# Avis e Alfa Hotel assinam contrato

O mais recente hotel de Lisboa – o Alfa – e a maior empresa de rent-a-car do País – a Avis, assinaram um acordo segundo o qual, esta última terá, em exclusivo, um balcão de aluguer nas instalações daquele hotel, em Lisboa.

O contrato foi assinado por José da Silva e Jaime Torquemada, respectivamente directores gerais da Avis e do Alfa Hotel, estando presentes também Isabel de Mello e José Nery, directores comerciais do Alfa e da Avis.

## CGD abre dependência no Lumiar

No âmbito da sua política de alargamento do número de dependências de que dispõe em Lisboa, a Caixa Geral de Depósitos abrirá na próxima terça-feira a agência urbana do Lumiar, que será a 205.ª do espaço nacional.

Esta dependência virá facilitar o acesso mais rápido e directo das populações daquela zona da cidade às diversas gamas de operações praticadas, por esta instituição bancária, designadamente a recolha de depósitos à ordem e a prazo e a concessão de crédito para aquisição ou construção de habitação própria.

## 250 delegados na reunião de Atenas da Visa Internacional

Terá lugar em Atenas, de 14 a 16 deste mês, o Congresso Mundial da Visa Internacional. Estarão presentes cerca de 250 participantes, responsáveis locais pela operação Internacional Visa, representada em Portugal pelo Banco Pinto & Sotto Mayor.

Em representação desta instituição bancária, deslocou-se a Atenas, o director da Operação Visa, Rui Cunha.

## O mais velho passageiro da história da KLM

O mais velho passageiro da história da KLM voou a semana passada de Amsterdam para Montreal. Trata-se de Smith-Johannsen, que nesse dia se deslocava ao Canadá para a sua visita anual à família.

Nascido na Noruega, em 1875, Smith Johannsen, viajou por diversos países do mundo como vendedor de máquinas o que lhe permitiu conhecer diversas línguas estrangeiras.

Assistiu ao nascimento de diversos inventos e tinha um ano quando Bell inventou o telefone.

Com os seus respeitáveis e bem vividos 106 anos, Smith Johannsen, goza de excelente saúde é entusiasta da pesca e às vezes ainda faz sky.

## Bosch homenageia vendedores portugueses

**A Robert Bosch, portuguesa homenageou com um jantar mais de uma centena de vendedores nacionais que foram anunciados vencedores do «Clube dos 1000 Pontos».**

**Trinta vendedores portugueses conquistaram outras tantas viagens à Alemanha e à Austria, ganhando os restantes outros prémios aliciantes.**

**Presidiu ao jantar o director, Herman Birg, que dirigiu palavras de reconhecimento a todos.**

Para a semana

# Governo prometeu a publicação das portarias

Durante uma audiência ontem concedida pelo secretário de Estado do Trabalho aos dirigentes da Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores Agrícolas (Comissão dos Sindicatos do Norte e Centro), aquele membro do Governo prometeu que no decorrer da próxima semana serão assinadas as portarias de extensão dos contratos colectivos de trabalho que vigoram nos distritos de Santarém, concelho da Azambuja, distrito de Lisboa, Évora e Beja e nos restantes distritos do País.

De acordo com um comunicado divulgado por aquela organização sindical, o secretário do Trabalho revelou ainda que a portaria de extensão em relação ao Norte e Centro, excluindo Leiria, «apenas abrangerá as tabelas salariais».

Diz o documento que a publicação da portaria em questão representará «uma vitória dos trabalhadores da agricultura, silvicultura e pecuária e resulta de intensa luta que desde há cerca de 18 meses tem vindo a travar».

Mais adiante a Federação afirma que o «Governo pretende recusar aos trabalhadores do Norte e Centro direitos e garantias mínimos dos trabalhadores em geral, tais como férias, subsídio de férias e de Natal, faltas, feriados e garantia de emprego.

E termina reafirmando a sua disposição de, juntamente com a Cosaoc, «prosseguir a luta até que as reivindicações dos trabalhadores sejam integralmente satisfeitas».

# SITESE acusa a RTP de não querer negociar o ACT da empresa

A direcção do Sindicato dos Trabalhadores de Escritório, Comércio e Serviços (SITESE) acusou em comunicado a administração da RTP de não se mostrar disposta a negociar a revisão do acordo colectivo daquela empresa.

Concretamente, o Sitese acusa a administração da RTP de «manter um total mutismo» em relação à proposta de revisão do ACT da empresa entregue em 5 de Agosto último pela Federação dos Trabalhadores de Escritório e Serviços (FETESE).

Segundo o Sitese a administração da RTP não respeitou assim os prazos legais fixados para a apresentação de uma resposta aos representantes dos trabalhadores, prazos esses que tiveram o seu limite no dia 4 do corrente.

Deste modo, a Fetese decidiu accionar os mecanismos legais que obriguem a administração da RTP a negociar e dentro de dias vai organizar plenários com os trabalhadores da empresa.

**Econave**

A administração da Econave apresentou uma proposta ao Sindicato dos Marinheiros Mercantes, no sentido de efectuar o pagamento de 50 por cento dos ordenados em atraso e igual percentagem das horas extraordinárias em dívida, comprometendo-se a pagar os restantes 50 por cento dentro de um prazo não superior a 15 dias.

Esta proposta de acordo com um dirigente sindical deverá ser submetida em plenário à aceitação dos trabalhadores.

Entretanto prossegue a greve naquela empresa, o mesmo acontecendo na Soponata e na Cecil.

**Barragem de Crestuma**

A greve por tempo indeterminado na barragem de Crestuma-Lever, em construção no Douro, que nos dois primeiros dias registou uma adesão da ordem dos 85 por cento, tornou-se extensiva aos cerca de 1.000 trabalhadores do empreendimento. Esta paralisação visa obrigar a Construtora do Tâmega a aplicar um caderno reivindicativo que contém exigências sobre o custo das refeições e refeições obrigatórias para o turno da noite. A administração recusa-se a aceitar o caderno, sob a alegação de não poder suportar os encargos financeiros, remetendo a solução do problema para a EDP.

# UGT apresenta reivindicações e não quer a revisão da lei da greve

A UGT anunciou não aceitar que o actual Governo venha a tentar a revisão da lei da greve ou a imposição de um tecto salarial, na sequência dos acordos com o FMI.

A União Geral de Trabalhadores expressou esta posição ontem à tarde, numa conferência de Imprensa em que, «pela primeira vez na sua história», apresentou as suas reivindicações antes de um Governo divulgar o programa na Assembleia da República.

«Não aceitaremos que os acordos com o FMI se venham a traduzir numa factura demasiado pesada para os trabalhadores portugueses e se vier a ser esse o sentido da política deste Governo manifestar-lhe-emos a nossa oposição frontal» – disse Vítor Hugo Sequeira, dirigente da organização.

Aliás, a UGT considera que a prática de um Governo resulta fundamentalmente «da sua orgânica e dos seus titulares» e afirma não acreditar que, «uma vez conhecidos uma e outros, as soluções encontradas mereçam a sua concordância».

A UGT afirma-se sobretudo preocupada com o que considera as ameaças feitas por alguns membros do Governo quanto à revogação futura de «matérias que deviam ter sido discutidas previamente com os parceiros sociais».

O principal receio da organização relativamente à factura dos acordos com o FMI é o da hipótese de revisão da lei da greve.

Vítor Hugo Sequeira afirmou que a UGT ficará atenta a «qualquer forma de revisão da lei, mesmo indirecta», como seria a alteração de certos aspectos da legislação sobre férias, faltas e feriados.

De resto, a UGT considera que a crise económica se agravou sobretudo quando o anterior Governo seguiu a «errada política económica» de restabelecer uma filosofia «contraccionista e monetarista com o pretexto de eficazmente se combater o desiquilíbrio da balança externa».

Por outro lado, entre as suas reivindicações a UGT inclui a actualização do salário, mínimo nacional e do subsídio de desemprego.

Pretende também a criação de um seguro nacional para os desempregados e a redução progressiva do horário de trabalho até às 40 horas semanais.

A UGT defende a alteração da lei da contratação colectiva para que fique assente o princípio da sua revisão anual a partir da data fixada na negociação e não da data da publicação.

No entanto, para a realização das 28 reivindicações laborais e sociais que apresenta, esta organização pensa que deveria ser adoptado um programa de investimentos e de medidas de estímulo ao aumento da produtividade (que não depende dos trabalhadores).

Diz Queirós Martins

# Liberalizar os despedimentos é criarcondições para aumentar os postos de trabalho

Em entrevista concedida ao semanário «O Jornal», o actual ministro do Trabalho, Queirós Martins, revelou que os dois vectores essenciais da revisão da legislação de trabalho anunciada pelo Governo passam pela dilatação do conceito de justa causa de despedimento e pela restrição do uso dos contratos a prazo.

Sobre o primeiro ponto, Queirós Martins, afirmou que «não se trata de voltar a despedir sem justa causa» mas sim de «arranjar uma melhor articulação com a realidade social e actual».

O ministro do Trabalho disse igualmente que a revisão da lei dos despedimentos implica simultaneamente a revisão da lei dos contratos a prazo. E a este propósito manifestou a opinião de que «a instabilidade criada no contrato a prazo» é muito maior que aquela «criada no trabalhador que à partida sabe quais as regras do jogo».

Para Queirós Martins, «uma abertura nas justas causas de despedimento» acompanhada de outras medidas, criará «as condições para que os postos de trabalho sejam garantidos e até mesmo aumentados».

O ministro do Trabalho do actual Governo Balsemão diz defender o diálogo social, mas acrescenta que, «neste momento não estão criadas as condições para o diálogo social alargado», entendendo como tal «o diálogo entre os parceiros sociais e o Governo, em igualdade de circunstâncias».

Queirós Martins diz-se contrário à revisão da lei da greve «por iniciativa do Governo». E quanto à requisição civil, afirmou ser «uma arma «**in extremis**», que o Governo deve utilizar só em condições conjunturais muito específicas e particulares». A propósito acrescentou: «A requisição civil é algo que viola os princípios de liberdade de um Estado democrático e, como tal, só deve ser usada quando a democraticidade do Estado está em causa, precisamente pelo abuso do direito à greve, com desrespeito pelos direitos essenciais da colectividade».

O ministro do Trabalho disse ainda na entrevista que concedeu ao referido semanário que, relativamente ao salário mínimo nacional, «o Governo afirma o princípio da anualidade da sua vigência e, portanto, assim que se perfizerem doze meses sobre a vigência do último salário mínimo nacional, esse diploma terá de ser revisto».

Apesar dos despedimentos que a revisão das leis do trabalho anunciados pelo Governo vai provocar, Martins Queirós sustenta a ideia de que esse facto não irá «causar uma pior conjuntura para os trabalhadores portugueses».

# Trabalhadores da ORMIS vão entrar em greve

Os trabalhadores da Ormiz vão paralisar nos próximos dias 14, 16 e 18, a fim de pressionar a administração da empresa a aceitar o caderno reivindicativo que lhe foi apresentado e que inclui, designadamente, aumentos salariais, moralização dos contratos a prazo, redução do horário de trabalho, diuturnidades por antiguidade e um sistema de dispensa ao serviço.

Em comunicado hoje divulgado os representantes daqueles trabalhadores afirmam que a administração tem-se recusado «sistematicamente» a negociar, passando até «à fase de se recusar a reunir com os seus órgãos representativos», refugiando-se «na legislação geral».

Diz o documento que a administração «ao contrário do que afirma quer legislar dentro de da empresa um sistema de remunerações incompatível com as necessidades, interesses e aspirações de todos os trabalhadores da Ormis, com o objectivo naturalmente de retirar a actual proporção percentual dos vencimentos e salários dos trabalhadores em relação aos mínimos contratuais em vigor, com o objectivo de lançar e aprofundar a divisão dos trabalhadores da Ormis nomeadamente pretendendo impor o sistema repressivo de faltas e medidas divisionistas de prémios de assiduidade e actividade conducentes á divisão dos que aqui trabalham. Os órgãos representativos dos trabalhadores da Ormis, a sua estrutura sindical, têm mantido com firmeza, serenidade e determinação as justas reivindicações da totalidade dos trabalhadores. Os trabalhadores querem negociar o seu caderno reivindicativo, os trabalhadores querem negociar as tabelas no contexto do caderno reivindicativo e não as fazendo depender exclusivamente do sistema de prémios que possa vir eventualmente a ser negociado.»

**«Algot»**

Está marcada para esta tarde nas instalações do Porto do Ministério do Trabalho, uma reunião entre um representante dos patrões da «Algot», fábrica de confecções das Fontainhas, Póvoa de Varzim, e os sindicatos representativos dos mais de 800 trabalhadores que ontem cumpriramà porta da empresa, o seu horário de trabalho, no décimo dia **«lock out»** praticado pela entidade patronal. Este ano, estes trabalhadores não receberam qualquer ordenado pago pela empresa e a Secretaria de Estado do Emprego já lhes entregou o dinheiro de quatro meses de vencimento

PRAIAS DO OESTE

FIGUEIRA DA FOZ • Tab. Pessoa
• Tab. O Livro
• Quiosque Stop
• Quiosque 8 de Maio
• Tab. Central
• Café Nisa
• Café Remo
• Tab. Africana

BUARCOS • Satélite
• Ladeiro
• Jonne e Ringo

NAZARÉ • Agência de Jornais Batista Vieira

S. PEDRO DE MUEL • Rosa da Silva Carvalho

PRAIA ST.ª CRUZ • Tab. Romana

PENICHE • Mário Sá Bandeira

PRAIA DA CONSOLAÇÃO • Café Mar e Sol

PRAIA DE PEDRÓGÃO • Café Imperial

ERICEIRA • Tab. Ovni
• Tab. Palhas

S. MARTINHO DO PORTO • Café Rosa

Aceitam-se assinaturas de férias pelo período de 10 dias, ao preço de 15$00 por exemplar
Pagamento antecipado através de cheque ou vale de correio

Remete para «Diário de Lisboa» Assinaturas
R. Castilho, 185-1.º
1200 LISBOA

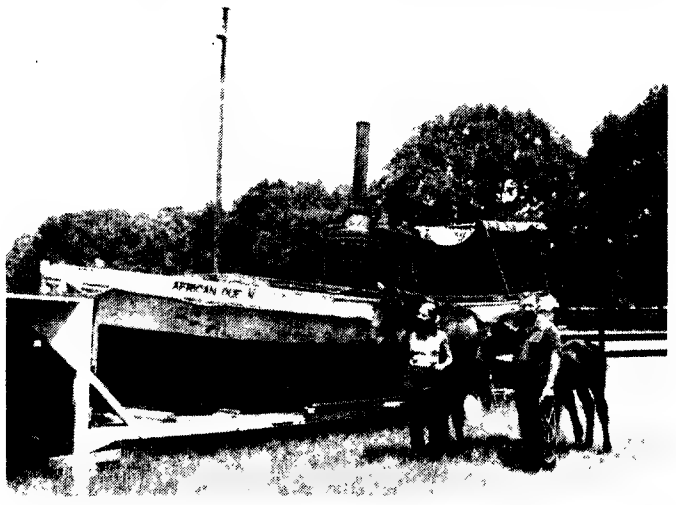
O indestrutível «African Queen»

# Do filme de Bogart até às mãos de um "fan": toda a epopeia de um velho vapor

A última vez que o «African Queen» (Rainha Africana) **deu nas vistas** o velho barco a vapor encontrava-se na guerra, com Humphrey Bogart e Katharine Hepburn a bordo.

Depois de um heróico encontro com a canhoneira alemã «Koenigin Luise» (Rainha Luísa), no Lago Vitória, no clássico filme de John Houston (ainda não há muito exibido na RTP), a maioria das pessoas – especialmente os cinéfilos – pensou que a sua carreira encerrara. Mas não.

Alguns cinéfilos, que ainda o ano passado votaram «The African Queen» como o «melhor filme de amor de todos os tempos», iniciaram a recuperação do velho barco. E neste momento cada tábua, cada pedaço de metal, todo o decrépito engenho a vapor encontra-se na casa de Bogart-buff Hal Bailey, na Flórida central.



«The African Queen» foi construída em Londres no século XIX como barco de abastecimento das autoridades coloniais do Uganda, Quénia e Tanganica (actual Tanzânia). Durante 50 anos transportou porcos, galinhas e o inevitável whisky através dos caudalosos rios do «Continente Negro» até que, em 1951, John Hustoh chegou ao Uganda para o transformar em estrela do filme baseado na história de C. S. Forester. Para bordo subiram Bogart, o coriácio Charlie Allnutt sempre afogado em gin, e Hepburn, uma irmã missionária cantora de salmos. E os dois lá foram juntar-se à I Guerra Mundial.

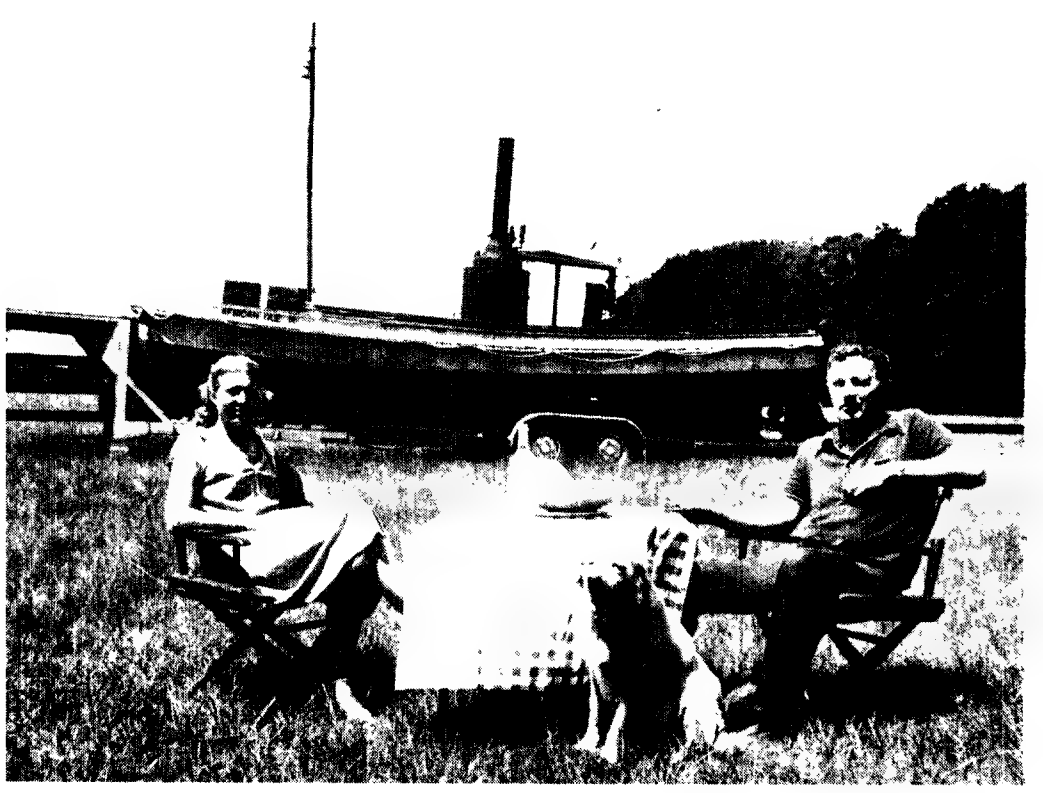
Na batalha decisiva, sobrevivem os dois. Mas tudo indicava – no filme – que «The African Queen» se afundara. «Isso foi o que eu sempre pensei», afirmou o senhor Bailey na sua residência de campo perto de Ocala. «Vimos a explosão e pensamos que a «Queen» tinha ido desta para melhor.»

Na realidade, a história do velho vapor estava apenas a meio. «Quando o filme acabou de ser rodado, Huston devolveu-o aos seus proprietários e regressou aos Estados Unidos» explica Bailey. O barco ainda continuou ao serviço por mais 12 anos até que, em meados dos anos sessenta, foi posto à venda e um «fan» de Bogart, Fred Reeve, soube disso algures e voou para África levando-o então para os EUA.»

«O The African Queen» deixou a cena pública uma vez mais. Durante anos aparentemente ninguém soube do seu paradeiro. Mas isso aconteceu apenas até ao dia em que Bailey iniciou as suas próprias investigações.

Vi num pequeno recorte de jornal uma fotografia do barco ancorado numa doca na Califórnia. Não sabia qual mas atirei-me às páginas amarelas e depois de 13 horas de telefonemas descobri-a.»

**Huphrey Bogart, o inesquecível protagonista do filme, África Queen, numa das suas cenas culminantes. Impossível então supor a sorte que estava reservada ao barco com o mesmo nome, que mostramos nas outras fotos desta página**



O velho «Queen» estava num estado lastimoso. As contas pelo estacionamento na doca não tinham sido pagas e os trabalhadores locais tinham-no utilizado como depósito de lixo. O casco estava roto e os porões cheios de água estagnada. Bailey, que dirige um, naturalmente, próspero negócio, enviou um dos seus camiões para recolher o barco. Depois, retirou-se dos negócios, vendeu a sua companhia e tornou-se um «subdito» a tempo inteiro do «Queen».

«Só Deus sabe o que gastei», explica sob o olhar indulgente de Joyce, a sua mulher. «Mas valeu a pena. «The African Queen» é o meu filme favorito. Já o vi pelo menos 20 vezes e para mim não tem preço a alegria de possuir o barco.»

Os cinéfilos recordarão o coriáceo Charlie Allnut cinicamente observando a guerra com o seu barco repleto de «Gordon's» (gin) e 2000 pacotes de cigarros. Então, apareceu Rosie cheia de furor revivalista e arrastou para o centro do confronto com os alemães.

«Tentei por toda a parte arranjar algumas daquelas grades de madeira que embalavam as garrafas de gin» – diz Bailey. «Finalmente, escrevi para a Destilaria do Gordon's, em Londres. Disseram-me que tinha deixado de usar as grades de madeira há 30 anos mas, no fundo dos seus armazéns, encontraram ainda umas vinte e enviaram-mas.»

Tudo no «Queen» está agora restaurado tal como era ao tempo da rodagem do filme. «Usamo-lo para pequenas viagens pelo rio. E todos o reconhecem», remata Bailey.

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS SINDICATOS DOS TRABALHADORES DA FUNÇAO PUBLICA

**PLENÁRIO DE SINDICATOS**

CONVOCATÓRIA

Nos termos do art.º 25.º, n.º 2, convocam-se os Sindicatos federados para um Plenário de Sindicatos com o fim de exercer as competências previstas nos art.ºs 23.º-b) e 45.º. **O Plenário realizar-se-á a 28 de Setembro de 1981 pelas 10.30 horas em Lisboa, na Sede da Federação, com a seguinte**

**Ordem de Trabalhos:**
Ponto Único — Alteração dos Estatutos

Lisboa, 10 de Setembro de 1981

O SECRETARIADO

# DESPORTO

## PONTA ESQUERDA

### Rodrigues Dias: o fiel amigo e o presidente

O negócio foi bacalhau? Talvez sim, que tudo tenha nascido na véspera do jogo dos setubalenses com o Rio Ave, quando a comitiva sadina se encontrava numa estalagem de Vila do Conde, e o centro-campista Mário Ventura se recusou a comer bacalhau cozido o prato comum que o técnico Rodrigues Dias escolhera para os seus comandados. Mário Ventura não gosta do **fiel amigo**, preferiu subir a escada e, no quarto, aviar-se com um bifinho com batatas fritas e ovo encavalitado. Rodrigues Dias não gostou: e mandou Mário Ventura embora. Mala na mão e regresso a Setúbal, com o «team» do Bonfim a ficar apenas com 15 homens disponíveis para o confronto com a turma do Mourinho.

Acontece que a invencibilidade do Vitória no campeonato foi ao ar perante o Rio Ave. Na volta ao lar setubalense, a bomba é despoletada: Rodrigues Dias no olho da rua. Peres Bandeira apalavrado, contratado, já ao trabalho.

Evidentemente que a direcção do Vitória, omnipotente e omnisciente em matéria de procedimento lá por casa, somente tera de prestar contas dos seus actos à massa associativa do clube, que (certamente) aglutina muito boa gente que tem as mais diferentes cores políticas mas, quando o **seu** Vitória actua, joga sob emblema comum. E, tal como alguns dedicados vitorianos ficarão siderados perante o insólito de se mandar embora um treinador que conquistou quatro pontos em seis possíveis e deu uma estabilidade ao «team» que orientava como de há largo tempo não acontecia, também haverá muitos que se interroguem sobre se isto de Rodrigues Dias ser despedido pelo efémero presidente Luís Nunes terá (lá bem no fundo da questão) alguma coisa a ver com a simpatia de um português comum por determinado símbolo partidário.

### Longo é o tempo

Rui Mingas era já um militante firme do MPLA mas doava grande parte do seu tempo à canção e ao desporto activo. O Óscar, técnico radiofónico de primeira fila, perdia os sócios «torcendo» pelo Sporting mas tendo como amigos de peito benfiquistas como Mingas e Malta da Silva. Quanto a Emerson Fittipaldi, «limitava-se» a ser o homem mais veloz sobre a Terra, carregando no acelerador com uma pressa tal que a concorrência só lhe deitava o olho na grelha de partida.

Hoje, o nosso prestigiado amigo Rui Mingas ocupa lugar cimeiro no Governo da República Popular de Angola, com o mérito reconhecido de fio a pavio dessa imensa terra onde o português é língua que nos prolonga. O Óscar, imenso naquele corpanzil agarotado e traquina, permanece firme e heróico ao comando das máquinas que fazem misturas e transportam sons a todos os cantos onde existe um garrafão de música. Fittipaldi, tanto pode ser podre de rico como pobretanas igual a qualquer viandante pela BR3; valerá sempre caixa alta em todas as latitudes do mundo.

Só o que não garantimos é voltar a vê-los juntos. Angola, Portugal, Brasil, pertinhos um de cada outro, vivem hoje de tal modo envolvidos em problemas de outra ordem que será difícil, com o mesmo ar informal e sem preocupações, voltarem a estar juntos entre um cigarro e um disco.

**Neves de Sousa**

## Placard

### Ténis de 1.ª

Jimmy Connors (cabeça de série n.º 4), qualificou-se para as meias-finais (singulares homens) dos Campeonatos Internacionais dos Estados Unidos, em ténis: Connors bateu ontem, em Flushing Meadow, o seu compatriota Eliot Teltscher (n.º 8) em 3 «setes» (6/3, 6/1, 6/2). O tenista norte-americano defrontará amanhã, na meia-final, o sueco Bjorn Borg (n.º 2). Os dois jogadores já se haviam defrontado numa meia-final de Wimbledon, há dois meses. O sueco ganhou em cinco «setes», depois de perder os dois primeiros.

### Automóveis ajudam bombeiros

A 12.ª prova de perícia automóvel de Vila Nova de Foz Côa, promovida pelos Bombeiros Voluntários da localidade, realiza-se no dia 19. A prova, que atingiu já nível bastante apreciável, deve atingir na sua próxima edição o maior número de concorrentes, tendo em atenção as inscrições já confirmadas.

A iniciativa tem por finalidades principais, não apenas divulgar cada vez mais o desporto automóvel na região como, ainda, obter receitas para os Bombeiros Voluntários de Vila Nova de Foz Côa, cuja obra a favor das populações daquela zona é deveras importante.

Mais de três dezenas de carros já estão inscritos o que, mostra o interesse desta prova no meio automobilístico nacional.

Campeonatos para quando?

## Espanha: futebolistas comandam a greve

Apesar de intensas reuniões, nos últimos dois dias, entre representantes dos clubes e da Associação de Futebolistas Espanhóis (AFE), não se chegou a acordo e mantém-se a convocatória de greve no futebol – anunciaram representante da AFE.

No domingo também não haverá futebol, a não ser que nas próximas horas se chegue a um acordo, o que não parece fácil, pois no final da reunião de ontem, à tarde, havia desacordo praticamente em todos os pontos em discussão. Com ruptura quase total do diálogo, estes pontos referem-se ao pagamento das dívidas dos clubes aos jogadores, calculadas em 200 milhões de pesetas, dívidas que afectam sobretudo os jogadores mais modestos. Também não se chegou a acordo quanto à supressão da norma conhecida como dos «sub-20», segundo a qual os clubes da 2.ª Divisão têm que incluir, em todos os jogos, pelo menos dois jogadores menores de vinte anos, o que (dizem) afecta os profissionais e os mais veteranos. Igualmente não houve entendimento quanto à criação de um Fundo de Garantia Social para os jogadores e da participação desses em receitas de publicidade e na televisão. O desacordo foi (pois) total.

Durante as conversações destes dois dias, praticamente sem interrupções, houve aproximação e retrocessos, mas os jogadores dizem que não lhes oferecem confiança ou garantias nenhuma das promessas dos dirigentes dos clubes. Por este motivo, certamente haverá mais um domingo sem futebol. Os prejuízos materiais são já muito avultados.

### Chinaglia distinguido

Italo-americano do Cosmos de Nova Iorque (Giorgio Chinaglia) foi escolhido pelo 5.º ano consecutivo como o melhor jogador no seu posto (avançado-centro) da Liga da América do Norte de Futebol (NASL). Fiel a uma tradição que remonta a 1975, os jogadores do campeonato norte-americano «seleccionaram» entre eles a «melhor equipa da época». A equipa deste ano é a seguinte:

Guarda-redes: Jan Van Beveren (Holanda/Fort Lauderdale); Defesas: Wim Rijsbergen (Holanda/Cosmos), Frantz Mathieu (Haiti/Chicago), Peter Nogly (RFA/Edmonton) e John Gorman (Escócia/Tampa Bay); Centro campistas: Teófilo Cubillas (Peru/Fort Lauderdale), Vladislav Bogicevic (Jugoslávia-/Cosmos) e Arno Steffenhagen (RFA/Chicago); Atacantes: Brian Kidd (G.;Bretanha-/Atlanta), Giorgio Chinaglia (Itália/Cosmos) e Gordon Hill (G.-Bretanha/Montreal).

## Pedalar está na ordem do dia

Portugal obteve o 13.º lugar na 3.ª etapa da Volta à França do futuro disputada num sistema de contra-relógio por equipas em Villefrance-Sur-Saone.

António Alves, António Fernandes, Joaquim Fonseca, Jacinto Paulinho, Herculano Silva e Bernardo Sousa fizeram o tempo de 59,09 minutos contra 53,45 minutos da equipa vencedora, a Suiça, para um percurso de 38,8 quilómetros. O profissional irlandês Stephen Roche passou para o comando da classificação geral individual.

Classificação geral dos portugueses: 46 – António Alves, 7.04,27 horas; 55 – Bernardo Sousa, 7.06,23; 73 – Jacinto Paulinho, 7.25,37; 75 – Herculano Silva, 7.26,52; 79 – Joaquim Fonseca, 7.33.33; 82 – António Fernandes, 7.40,18. Há 87 ciclistas em prova.

### Volta à Madeira

O individual João Vieira venceu a 4.ª etapa da «Volta à Madeira» com o tempo de 2h50»32", ascendendo ao 3.º lugar da classificação geral. Na 2.ª e 3.ª posições classificaram-se Fernando Vale, (Dimope), e Luís Cruz (Coral) que gastaram 2h51'20" e 2h51'18", respectivamente. José Henriques (Lousa), mercê do 4.º lugar conseguido na etapa ascendeu ao 1.º lugar da classificação geral, arrebatando a camisola amarela ao seu colega de equipa Abel Coelho, que, na tirada não foi além da 11ª posição. Para além de ser o 1.º na «geral», José Henriques lidera também o «prémio da montanha» (com 66 pontos) e a classificação por pontos (36).

A tabela geral por equipas tem na frente o Lousã (com 25h33,08) seguindo-se a Coral (25h36.00) e a Dimope (25h54.26).

### Incremento

Atletas das categorias de aspirantes infantis, juvenis, juniores e seniores vão participar no fim-de-semana no «Encontro Nacional de Ciclismo/1981», organizado pela Direcção-Geral dos Desportos, no âmbito do plano de desenvolvimento da modalidade. As provas de amanhã para as categorias de infantis e juniores, iniciam-se em Sines (a partir das 15 horas) e a corrida de seniores começa em Santiago de Cacém (às 16 horas). No domingo, correm aspirantes, infantis, e juniores, com partida de Sines, às oito horas da manhã.

### Volta à Catalunha

O e anhol Faustino Ruperez, ganhou a «Volta à Catalunha» no final do segundo sector da última etapa, disputada entre Villafranca Del Panedes e Manresa (129 kms)e ganha ao «Sprint» pelo belga Peters.

### Critério dos campeões

O belga Herman Van Springel, venceu, no Luxemburgo, no «Circuito Euro-Motor», o «Critério dos Campeões», disputado em duas «mãos». Classificação final: 1.º Herman Van Springel (Bélgica, 28 pontos; 2.º Francesco Moser (Itália), 28; 3.º Bernard Hinault (França), 25; 4.º Gody Schmutz (Suiça), 21.

Europeus de natação

## Portugal bate máximos RDA ganha as medalhas

Dois recordes nacionais absolutos foram obtidos ontem por nadadoras portuguesas nas eliminatórias da 4.ª jornada dos europeus de natação, em Split (Jugoslávia). Teresa Figueiras e Alexandra Silva melhoraram os máximos dos 100 costas e 800 livres para 1.08,80 e 9.07,70 que lhes pertenciam desde 23 e 25 de Abril de 1981, respectivamente. Cristina Peralta ficou em 18.º lugar nos 200 m bruços com 2.46,11, marca distante do seu recorde absoluto. Nos 100 costas, Abreu gastou 1.01,03, marca que lhe valeu o 27.º posto da geral entre 31 concorrentes. Figueiras, Peralta e Abreu obtiveram os penúltimos lugares das suas eliminatórias, enquanto Alexandra Silva se viu relegada para o último posto.

### Balanço

O jugoslavo Borut Petric desfez as esperanças soviéticas ganhando a prova dos 400 metros livres e batendo o campeão olímpico Vladimir Salnikov. Petric gastou o tempo de 3.51,63 minutos batendo Salnikov, o recordista europeu e antigo recordista mundial, que ficou com a medalha de prata, por ter gasto 3.51,77 minutos. O tempo de Petric, é o segundo melhor na Europa este ano. O irmãos mais novo de Borut ganhou a medalha de bronze com 3.53,71 minutos.

O dia de ontem não foi particularmente feliz para os soviéticos ao contrário da véspera. Nos 100 metros costas, triunfou o jovem húngaro Sandor Wladar (18 anos) que bateu o par soviético Vladimir Shemetov e Viktor Kuznetsov. Wladar (campeão olímpico dos 200 metros) gastou o tempo de 56,72, segundos, batendo Shemetov, por três centésimos de segundo.Kuznetsov, o homem mais rápido este ano na distância, fez 56,90 segundos.

### RDA: nada para mais ninguém

Ute Geweniger, a «estrela» da selecção da RDA, conquistou a sua 3.ª medalha de ouro, ao nadar os 200 metros bruços em 2.32,41 minutos, batendo a soviética Larisa Belokon, creditada com 2.33,07 minutos. A polaca Grazyna Dziedzic, chegou em 3.º lugar, com 2.35,35 minutos, recorde do seu país.

As nadadoras da RDA continuaram a somar títulos e nos 100 metros costas averbaram o 1.º e 2.º lugares, Ina Kleber (17 anos), gastou 1.02,81, minutos, batendo a sua compatriota Cornélia Polit. A romena Carmen Bonaciu, que tem o melhor tempo deste ano, e era considerada a única concorrente capaz de bater as nadadoras da RDA ficou em 3.º lugar.

A selecção feminina da RDA arrecadou até ao momento nove medalhas de ouro, tantas quantas finais foram disputadas.

### Esta manhã

João Santos bateu hoje o recorde nacional absoluto dos 200 metros mariposa, com 2 minutos 09,41 segundos. O vencedor da 2.ª eliminatória, o alemão federal Gerld Schlpp, fez menos 6,37 segundos que o nadador português.

### Amanhã

O último dia dos Campeonatos Europeus de Natação, amanhã, terá novamente a presença de três representantes portugueses nas eliminatórias dos 200 costas masculinos e femininos e nos 200 livres femininos. Rui Abreu, Teresa Figueiras (costas) e Alexandra Silva (livres) competem todos na pista um (reservada aos mais fracos) da 2.ª, 1.ª e 4.ª eliminatórias das respectivas provas. As raparigas dispõem dos últimos tempos de inscrição, enquanto Abreu apresenta uma marca que o classifica em 27.º lugar entre 31 concorrentes.

Recordista português com 2.11,08 minutos, desde 24 de Abril («Taça Latina», em Guadalupe) Abreu nada ao lado do alemão federal Stefan Talgner (2.09,41), numa eliminatória cujo melhor tempo pertence ao soviético Vladimir Shemetov, com 2.02,93. O recordista da Europa (2.01,72) e detentor da melhor marca europeia do ano (2.02,02) Sandor Waldar (Hungria) com-

Continua na pág 19

## MICROSCÓPIO

### Basquetebol: Olivais em ordem

O Olivais iniciou a preparação com vista à próxima época de basquetebol, sob o comando do treinador Carlos Portugal e do preparador físico Rui Costa. António Gaspar (ex-Conimbricense), João Gaspar (ex-Sangalhos) e os norte-americanos, oriundos do basquetebol francês, Ricky Head e William Cook são os reforços para a presente campanha. Deixaram o clube Douglas Gleen e Jorge Gassin (para o Queluz), Vítor Agapito (para o Sangalhos) e Alfredo Silva (para o Conimbricense). Rui Leitão, extremo-poste e um dos melhores encestadores do «cinco», apenas iniciará a preparação dentro de três semanas, pois está a recuperar de uma lesão.

### Queluz ataca o «cesto»

O Queluz apresentará na próxima época dois norte-americanos na sua equipa de basquetebol, um dos quais (Douglas Glens) transferido do Olivais, vai naturalizar-se português.

O outro é Deam Rossin (2,03 metros) que jogava na Universidade de Lake City (Florida) tendo sido considerado o 16.º melhor ressaltador universitário dos Estados Unidos.

O Queluz, orientado por Luís Santarino e António Gonçalves, reforçou-se ainda com Bernardeco (ex-Benfica), Jasin (ex-Sangalhos), Chico Albuquerque (ex-Barreirense), Carlos Rodrigues (ex-Benfica) e Paulo Tavares (ex-Atlético).

Do grupo da época passada mantêm-se Dionísio, Polido, Farinha, Mário Vítor, Fernandes e Carlos Coelho.

### Búlgara afastada do remo por um ano: doping o motivo

A Federação Internacional de Remo suspendeu por um ano a atleta búlgara Venta Karamandjukova acusada de se ter dopado no decorrer do campeonato mundial da modalidade efectuado a semana passada, infrormaram em Munique.

Karamandjukiva fica assim impedida de participar futuramente em competições nacionais e internacionais até 30 de Setembro de 1982.

A atleta búlgara foi também desqualificada do campeonato mundial em que participou.

Karamandjukova é a segunda remadora búlgara a ser desqualificada de provas internacionais por ingerir estimulantes antes das competições.

A federação aproveitou o incidente para advertir todos os atletas de que de futuro as penalidades contra o doping serão mais severas, já que este organismo desportivo se encontra empenhado em combater com eficácia o uso ilegal de estimulantes.

# DESPORTO

## Bibliografia desportiva

**Ídolos**

Mais um n.º (o 74) da colecção «Ídolos», dirigida pelo jornalista Henrique Parreirão, acaba de chegar às bancas. A história de dois futebolistas tem toda a projecção: o benfiquista Veloso e o belenense Cepeda. Mas, no «Album de velhas glórias», outras figuras do jogo assumem especial relevância nesta edição, que inclui um «poster» colorido do actual Benfica.

**Pesca & Companhia**

É hoje posto à venda o número de Setembro da revista «Pesca & Companhia», publicação mensal de pesca recreativa, desportiva e de competição, que informa técnica e noticiosamente os pescadores desportivos portugueses. Esta edição n.º 10 de «Pesca & Companhia» inclui um caderno de seis paginas consagrado a alguns aspectos salientes da degradação progressiva da região de Aveiro, incidindo particularmente na poluição provocada pelas celuloses do Caima e de Cacia, na indiscriminada extracção de areias no rio Vouga e no açoreamento da Pateira de Fermentelos. Inclui (ainda) o primeiro texto de um debate sobre a introdução do achigã em Portugal (da autoria do dr. Adriano Seabra Cancela) responsável pelas primeiras importações daquele espécie e uma entrevista com o campeão francês Guy Hébert. Relevo (também) para um gigantesco Marlin Azul de 385 quilos pescado à linha na ilha da Madeira.

## Mário Lino proclama: «César Correia errou!»

O treinador de futebol boavisteiro Mário Lino, afirma que vai recorrer do castigo que lhe foi aplicado pelo Conselho de Disciplina da Federação Portuguesa de Futebol, considerando-o «uma injustiça sobre outra injustiça». Mário Lino foi suspenso por dois meses porque (segundo o relatório do árbitro César Correia, de Faro) no final do encontro Guimarães - Boavista, domingo passado, teria acusado aquele juiz de campo de «ter inventado» a falta de que resultou a vitória dos vimaranenses. «A falta não existiu, de facto foi inventada pelo árb itro» garante Mário Lino.

O técnico chamou a atenção para o resumo alargado do jogo transmitido pela RTP e no qual, segundo ele, se vê claramente «a invenção do árbitro». «Se o senhor César Monteiro tem dúvidas, que veja o filme do jogo apresentado pela Televisão» — recomenda Mário Lino, que diz também que «não está em causa a superior produção de jogo por parte do Guimarães, mas sim uma decisão do árbitro, que teve interferência no resultado e espoliou o Boavista de um ponto».

**Tacinha lisboeta**

Para as 2.ª e 3.ª divisões, começou a disputar-se a «Taça de Honra da AFL», com os seguintes resultados: Loures, 2-Tires, 1; Odivelas, 2-Sacavenense, 2; Oriental, 3-Torreense, 3; Vitória, 1-Atlético, 0 e Vilafranquense, 0-Bucelense, 0.

**Festa arbitral**

Os 50 anos de Nemésio de Castro e o seu forçado afastamento da cena arbitral vão ser pretexto, a 5 de Outubro, para uma festa dos juízes de campo.

**Sporting novamente em Angola**

Nas comemorações do 6.º aniversário da República Popular de Angola uma nota desportiva com todo o interesse: nova presença do futebol sportinguista que, em Luanda e outras cidades angolanas, vai efectuar exibições.

## Tiro para ir treinando

Terminou, no Cairo (Egipto), o campeonato internacional de tiro do CISM a que concorreram equipas nacionais de 18 países, num total de 170 atiradores. A representação portuguesa portuguesa portuguesa classificou-se em 7.º lugar em pistola e 11.º em espingarda.

De realçar a actuação do capitão Estrela Loureiro, que alcançou o 4.º lugar individual em pistola, com a mesma pontuação do 3.º (587 pontos). Já no ano anterior, em Fort Benning, este atirador alcançara o 4.º lugar.

Este campeonato, que se realiza sob os auspícios do Comité Internacional do Desporto Militar, reúne anualmente os melhores especialistas mundiais das modalidades de pistola e espingarda de grosso calibre.

## Alvalade vai crescer

O Sporting inicia na próxima semana, as obras para o fecho do Estadio José de Alvalade, cujo custo é da ordem dos 182 milhões e 500 mil escudos. Com o fecho do Estádio, que deverá estar completado em Outubro de 1982, o parque de jogos do clube de Alvalade ficará com uma lotação de cerca de 80 mil espectadores.

O facto das obras estarem concluídas apenas em Outubro não impede que o Sporting possa a vir a organizar em 30 de Maio a final da Taça dos Vencedores das Taças, para o que, em devido tempo, apresentou à UEFA a sua candidatura. Nessa altura, e apesar das obras ainda não estarem concluídas, o Estádio de Alvalade já poderá receber uma lotação muito aproximada do total previsto.

## Placard

**Cova da Piedade: o exemplo**

«24 Horas a Nadar» é uma iniciativa da Sociedade Filarmónica Artística Piedense (SFUAP) a realizar na sua piscina «25 de Abril», com início às 15 horas de amanhã. Trata-se da quarta edição de uma prova com grandes tradições na Cova da Piedade e que tem interessado centenas de nadadores de todas as idades.

Este ano, também as «24 Horas a Nadar» são enriquecidas com um programa que inclui várias actividades desportivas e culturais: Às 14 e 30, cerimónia de abertura; 14 e 35, intervenção do presidente da direcção da SFUAP, Fernando Proença; 15, início das «24 Horas»; 15 e 30, inauguração de uma minifeira; 16, abertura de uma exposição fotográfica e de obras literárias; 16 e 30, início das actividades culturais que consta da exibição da Banda da SFUAP, de ranchos folclóricos, de classes de ginástica da Incrível Almadense e da Academia Almadense e de projecção de filmes durante toda a noite. Às 21 horas, haverá um debate sobre desporto e exibição de filmes desportivos, num palco montado sobre a piscina. Às 23, decorre um debate sobre «Vida e Ambiente». No domingo, depois da prova, tem lugar uma sessão de encerramento com entrega de lembranças aos participantes e às delegações presentes.

**Vela nos Açores**

Pedro Silva (Paço d'Arcos) venceu a 1.ª regata do Campeonato Nacional de Vela na classe de «optimist», que se iniciou na baía de Ponta Delgada (Açores).

## Presidentes, oferecem-se

Subia o elevador e não se falava em outra coisa: que, por aí, surgira um punhado formoso e forte de candidatos ao sacrifício de dirigirem uma casa de espectáculos onde os «shows», porque a cargo de figuras de primeira, são sempre concorridíssimos, abrem as portas ao domínio do sindicato e servem (até) para umas belas excursões com direito a «whisky» por conta de empresário visitado.

Passeava pela Avenida e a conversa foi a mesma: ninguém sabia, ninguém adiantava qual vai ser o governador do Estado de Coma, mas já se faziam apostas sobre quem vai ser o mandatário num estádio onde quem boa cama fizer nela se deitará.

Parei numa esplanada, já quase a correr os taipais: o lamiré tinha o mesmo som, afinava pelo diapasão que (pelos vistos) era comum de milhares. Qual será o carcereiro da prisão de ventre? Incógnita. Dúvida tão grande como saber quem vai ganhar entre os madrilenos e o nosso Boavista ou pior ainda, mais difícil se possível, jogar no **pleno** de conhecer já, agora, neste instante, que produtor de fantasias vai dominar o cartaz naquela zona parquemayerana que costuma levar à cena, de quinze em quinze, função para Delfos adiantar uma palavrinha.

Peguei no jornal: a lista dos colunáveis já estava paginada ao baixo e apanhava página e tal. A cada instante, toque na porta e candidatura na unha. Parecia a lista dos que se propõem ser presidentes estado-unidenses, lembrava aquela de escolher o dentista para o dente de alho e as senhoras, coitadinhas, recatadinhas, envergonhadinhas, taparem a ponta do queixo com o leque e ficarem a idealizar o pior, o descalabro, o linguajar vulgar que é arma simples dos eleiçoeiros, dos que bradam que «neste bolso nunca entrou dinheiro mal ganho», para depois se descobrir que o **cara** tinha estreado a roupagem naquela mesma manhã.

A verdade, o insofismável, é que (sem atenderem no lugar comum afegão onde tanto morre o que é por nós como o que joga contra nosco) cada fio de minuto acrescenta um personagem no cartaz para a parede, para o xis da escolha, para o totocandidatura que (julgava-se) era penosa sacudidela no pacato quotidiano do cidadão e fonte de desperdício de haveres e de desaire em termos de provento.

Agora, porém, fico mais tranquilo. Muitos prometem e talvez nenhum cumpra: mas, o certo certinho é que Solnado e Viana, Breyner e Nicholsson, Salvador e Octávio, Santana e Montez já podem dar à sola desta cena em que faziam rir a bandeiras despregadas. A sucessão tem gente que só visto. Duvido é que, fazendo-nos rir por muito tempo, ainda acabem por dar origem a um vale de lágrimas.

**Neves de Sousa**

**Salnikov: inesperada derrota perante o jugoslavo Borut Petric**

Continuação da pág. 18

pete na 4.ª e última eliminatória. Os adversários de Abreu são: Talgner (pista dois), Petter Ulvesta, Noruega (três), Shemetov (quatro), Frederic Delcourt, França (cinco), Paolo Falchini, Itália (seis), Marco Colombo, Itália (sete) e Stephen Harrison, Grã-Bretanha (oito).

Depois do recorde absoluto dos 800 metros livres obtido com 9.07,78, Alexandra Silva vai ter oportunidade de bater o máximo dos 200 livres, depois dos fracassos nos 100 (1.02,76) e 400 (4.33,92). Afigura-se difícil a fuga ao último lugar da geral, pois o seu recorde português de 2.10,13, obtido a 23 de Abril, em Guadalupe, encontra-se ainda longe do tempo da concorrente mais próxima, 2.08,80, da finlandesa Sanna Harkonen. A portuguesa com o 28.º e último tempo de inscrição nada na eliminatória mais fraca, em que a concorrente mais credenciada é a alemã federal Susanne Schuster, recordista do seu país com 2.02,85. As adversárias de Alexandra Silva, além da alemã (pista quatro), são Nicole Schrepger, sSuíça (três), Conny van Bentun, Holanda (cinco), Marta Slonina, Polónia (seis) e Natália Mas, Espanha (sete). A melhor europeia do ano, Dirigt Meineke, RDA (2 00,68), medalha de prata dos 100 livres, alinha na 4.ª e última eliminatória da prova. O recorde da Europa da distância pertence a outra nadadora da República Democrática Alemã (Barbara Krause) com 1.58,33, desde os Jogos Olímpicos de Moscovo (23JUL81), e que abandonou a modalidade no início da temporada.

ENTRE A VIDA E A MORTE
O SANGUE PODE DECIDIR

LOURES

# AVISO À POPULAÇÃO
MUNICÍPIO DE LOURES
## CÂMARA MUNICIPAL
# LOTEAMENTOS CLANDESTINOS

Comunica-se a todos os interessados que, por decisão da Comissão Administrativa, tomada em Reunião de 2 do corrente, foi deliberado tomar posse administrativa das seguintes Propriedades: QUINTA DAS AREIAS — Camarate — de António José Machado
QUINTA DO ABADESSO — Odivelas — de José Cardoso Paula
CASAL DA MIRA — Odivelas — de Miguel António da Costa
CASAL DA MIRA — Odivelas — de João Bernardino Sá
CASAL DO CABEÇO DO BISPO — Odivelas — de Carlos Alberto Brito Paixão.

Assim, solicita-se aos eventuais compradores de lotes, que não o façam sem consultar os Serviços da Câmara, dado que, nos loteamentos em causa, não serão autorizadas quaisquer construções.

Mais se informa que o Município irá adquirir terrenos que, depois de devidamente infra-estruturados, serão postos à disposição dos munícipes.

Loures, 9 de Setembro de 1981

O Presidente da Comissão Administrativa
**António Augusto Simenta Mordido**

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

**Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos**
**Éditos**

## ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado, pela Electricidade de Portugal-EDP, Zona Distribuição Alentejo-Algarve, a que se refere o processo 8/65511, arquivo 5460, para o estabelecimento, na freguesia e concelho de Portimão, da linha aérea a 15KV com 430 metros, do poste n.º 15 da linha Portimão-Monchique ao Posto de Transformação da Quinta da Boina.

Todas as reclamações contra a aprovação deste pojecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 18 de Agosto de 1981

Pel'O DIRECTOR DE SERVIÇOS,
**ANTÓNIO MARTINS CARVALHO**

S R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

## Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos
## ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Elécreica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP, Direcção de Distribuição Sul, a que se refere o processo n.º 1/1821, arquivo 3861, para o estabelecimento na freguesia de Bensafrim, no concelho de Lagos, de uma linha aérea a 15 KV com 224 metros, do poste n.º 5 da linha Bensafrim-Barão de S. José, ao posto de transformação da Panificadora de António Henrique dos Reis.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA, dentro do citado prazo.

DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, em 29 de Julho de 1981

O ENGENHEIRO DIRECTOR,

**João Carlos Oudinot Larcher Nunes**

---

**MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS**
**SECRETARIA DE ESTADO DAS OBRAS PÚBLICAS**
**DIRECÇÃO-GERAL DAS CONSTRUÇÕES HOSPITALARES**
**DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL**
**DE CONSTRUÇÕES HOSPITALARES DO CENTRO**

## CONCURSO PÚBLICO N.º 48/81-DSRCHC

## CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA DE INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS MECÂNICOS, AQUECIMENTO CENTRAL, REDES DE ÁGUAS QUENTES E FRIAS DO HOSPITAL DISTRITAL DA GUARDA

Faz-se público que se encontra aberto o concurso acima designado:
— Preço base ..... Esc. 9 915 495$00
— Caução provisória ..... Esc. 247 887$40

**ALVARÁS EXIGIDOS:**
De empreiteiros de Obras Públicas das 7.ª Subcategoria da VI Categoria e 8.ª Subcategoria da VI Categoria

**Local, dia e hora limite para entrega das propostas**
Na Direcção de Serviços Regional de Construções Hospitalares do Centro sita à Av. Fernão de Magalhaës, 222-3.º, em Coimbra, até às 17.00 horas, do dia 19 de Outubro de 1981.

**Local, dia e hora do acto público do concurso**
Na Direcção de Serviços Regional de Construções Hospitalares do Centro, sita à Av. Fernão de Magalhães, 222-3.º, em Coimbra, pelas 15.00 horas do dia 20 de Outubro de 1981.

**Local e horário para exame do processo**
Na Direcção dos Serviços de Obras da Direcção-Geral das Construções Hospitalares, sita à Av. Sidónio Pais, 18-r/c, em Lisboa e na Direcção dos Serviços Regional de Construções Hospitalares do Centro, sita à Av. Fernão de Magalhães, 222-3.º, em Coimbra, de segunda a sexta-feira durante as horas normais de expediente.

**Local e aquisição do processo**
Na firma «Nova Fotocópia» sita na Praça do Comércio, 46-1.º Esq., em Coimbra (telefone 26417), mediante o respectivo pagamento.

Coimbra, 8 de Setembro de 1981

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS,

**Francisco Fernando Moutinho dos Santos**
**Ilegível**

---

As Florestas são uma riqueza nacional.
O descuido de um fumador pode ser o início de um incêndio.
Um cigarro mal apagado é um fogo começado.
**NÃO FAÇA LUME**
**PROTEJA AS FLORESTAS**

---

**GRUPO DE CAMPOLIDE/ACADEMIA ALMADENSE**
**— T. 275 21 75**
**GUERRA!? NÃO, OBRIGADO**
**B. Brecht**
**19, 23 e 25 de Setembro, em Brandoa — Damaia — Venda Nova**
**EM ENSAIOS «A RECTA GUARDA»**
**de Romeo Correia** **SUB. S.E.C.**

---

# NOVA REVOADA
## DE LOTES SENSACIONAIS NOS ARRAZANTES
# SALDOS JOFRAMA
## SÓ ATÉ AO DIA 25

100 000 COBERTORES vão ser vendidos a preços de 1979

100 000 JOGOS DE CAMA Flanela Estampada 2 lençóis 2m larg. em 1980 eram a 1595$ agora 1195$

LOTE SENSACIONAL de 10 000 Camisas Homem lindos desenhos 345$

MONTANHAS de Calças Homem a 595$ e 695$

1 MILHÃO de metros de Panos Lençol Estampados Brancos e Cores a Preços de Fábrica

LOTES de exportação a preços Incríveis

FABULOSOS Peúgos de Homem a 35$ 3 pares 100$

COLLANTS SUPER STAR = a Super--Qualidade 25$

LOTE de Malhas Exteriores para Homem Senhora e Criança

MILHARES de Pijamas Turcos de lã 225$

APROVEITEM SÓ ATÉ DIA 25

## DE FAMA SÓ NA JOFRAMA
## TEMOS MUITO MAIS PARA SALDAR
## VENHAM VER COMO É VERDADE

**LISBOA - PORTO - VISEU - AVEIRO - FAMALICÃO - ÉVORA - LISBOA**

Edifício Sede Rua Fanqueiros, 226-232 Rua Madalena, 203-217 Rua João Regras, 4-A-B-C Telefs. 862899-873310

Largo dos Loios 24 a 26 Telef. 27193

Rua do Comércio N.º 46-54 Telf. 22149

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, N.º 189-A Telef. 24911

Campo Mouzinho de Albuquerque, N.º 66-69 Telef. 239967

Rua Roméo Ramalho N.º 29 Telef. 22486

AFILIADAS Largo da Graça, 14 Telef. 868944 R. S. Bento, 43 a 51 Telef. 601922

---

## Tribunal Judicial da Comarca de Cascais

ANÚNCIO

**2.ª Publicação**

**Pelo 2.º Juízo — 2.ª Secção, nos autos de Carta Precatória, vindos do 6.º Juízo Civel do Porto e extraídos dos autos de Execução Sumária que INDOFIL — Sociedade Industrial de Filmes Plásticos, SARL, move c/ INTAURO — Indústria de Artigos de Viagem Tauro, Ld.ª., foi designado o dia 8 de Outubro próximo às 11H00, para arrematação em hasta pública de uma máquina de coser malas 1604K e que irá à praça pelo valor de 165.000$00.**

**É depositário Maria Isabel Martins de Abreu Sampaio Fevereiro.**

Cascais, 1/7/981
O JUIZ DE DIREITO

(Francisco Magueijo)

O ESCRIVÃO DE DIREITO

(José Luiz Alves Taveira)

---

PUB

# ÁDÓQUE teatro

**TEL. 874476**

DE TERÇA A QUINTA ÀS 21.30 H.
SEXTAS E SÁBADOS ÀS 20.30 E 23 H.
DOMINGOS ÀS 16 E 21.30 H
FOLGA À SEGUNDA-FEIRA

**5.º MÊS!**

**ÊXITO!**

**PELA PRIMEIRA VEZ NO ÁDÓQUE**

UMA DAS MAIORES VEDETAS DO TEATRO LIGEIRO

## DELFINA CRUZ
em
# PAGA AS FAVAS

● UMA REVISTA CADA VEZ MAIS NOVA! ●
UM FABULOSO ELENCO!

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| ERMELINDA | FRANCISCO | ANTÓNIO | ANTÓNIO | CREMILDA |
| DUARTE | NICHOLSON | MONTEZ | FEIO | GIL |
| VITOR HUGO | CARLOS IVO | CARLOS GUIA | MARIA VIEIRA | |
| E AS JOVENS DO ÁDÓQUE! | | | | |

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

# A violência do Riker e outras violências

«Riker» é o novo patrão policial, depois de a RTP ter recambiado do paraíso «Os Anjos de Charlie». Vê-lo-emos às quintas-feiras. Nossa ração de violência ficará deste modo singularmente acrescida.

Outros géneros de violência abundam na televisão. No **Telejornal**, mal arrumado e bafiento como certas pensões de entra-e-sai, permanece como uma constante. Talvez por isso aquela expressão doentia e alarmada do Cerqueira, aquele rosto tiquetado de tiques e toques, nervoso miudinho dos truques miudinhos.

Repito que a propaganda antidemocrática no telepasquim é hoje mais violenta do que antes de 25 de Abril. Umas vezes mais subtil, outras vezes mais grosseira. Quando não, mesmo, ao nível do manicómio.

Estou a lembrar-me da manipulação do Lourinho-dá-cá-o-pé, com residência em Madrid tão eficaz que a língua portuguesa se ressente disso. Foi assim:

A União Soviética alertou, em carta diplomática, dirigida ao Governo espanhol, para os perigos para a paz resultantes da eventual entrada da Espanha na NATO. O processo é corrente, mas certas forças aproveitaram o pretexto. Aqui-d'el-rei Juan Carlos, que era uma ingerência...

Sucede que os partidos da oposição espanhóis se mobilizaram contra a entrada da Espanha na NATO. Mas depois desta «ingerência» soviética («explica» o tal Lourinho) será difícil convencer o povo espanhol de que não existem acordos entre tais partidos e uma potência estrangeira...

Chantagem evidente Aliás, o Haig cara de urubu, já disse: «os pacifistas fazem o jogo dos russos.» Logo, quem não quiser ser acusado de fazer o jogo dos russos, tem de cruzar os braços, não defender a paz e aceitar o medo e a morte que o Reagan oferece em forma de cogumelo...

Assim a RTP faz o jogo da morte, ao esforçar-se por afastar as pessoas da preocupação essencial da nossa época: a defesa da paz. Mas acreditemos que as pessoas não se deixarão «levar» com tamanha facilidade. A prática lhes mostra de que lado vem o perigo.

As imagens aí estão. Begin e Reagan em vistosa confraternização. Flores, sorrisos, música, abraços e beijos, expressões de carinho e amizade – eis o clima sionista-ianquista.

No entanto, os sionistas de Israel torturam, matam, destroem. No entanto, Vanessa Redgrave acusa: há provas insofismáveis da colaboração dos sionistas e dos nazis nos anos trinta. E são esses que andam de braço dado com o Reagan e com o Haig, presenças obsessivas no telejornal, sinal de uma terrível violência a que a RTP diariamente nos sujeita.

Com outra violência: a propaganda indecente às figuras e aos símbolos da AD. Foi terrível, ontem. O Telejornal funcionou como se fosse tempo de antena daquela coligação. Por várias vezes (uma delas, durante muito tempo, a toda a largura do «écran»!) esses símbolos meteram-se-nos pelos olhos dentro, pelo cérebro dentro, pelas tripas dentro Para as forças da direita, para as forças antidemocráticas, a campanha eleitoral já começou.

Voltemos porem, à violência propriamente dita Voltemos ao «Riker».

Trata-se de um policial americano que nada tem a ver com o género policial nosso conhecido. Não se põe em equação um problema, uma situação que precisa de chave. A demagogia do perigo é o seu principal condimento. Tudo se dirige ao nervos, nada à inteligência. Tudo se organiza em função de um terrorismo visual: as luzes fortes e intermitentes (a taquicardia da violência) as perseguições, o brilho das lâminas, os olhos desumanizados, o esgar das nebulosas cegas.

Tais filmes reflectem a maneira de ser de uma sociedade: a corrupção, a prostituição, o proxenetismo, o álcool. Mas assistimos a uma sábia transferência: o ambiente, a «alma» social, não aparece denunciada, não é a primeira figura. Ali, a primeira figura, o **sujeito** da acção é um indivíduo chamado Riker, ele é o excepcional, o herói, o digno de todas as atenções – o resto é paisagem. Aquela sociedade é «normal», não se discute não se combate a sério: o sujeito é um simulacro de combate, é uma mentira O espectador vive a sorte do herói (seus perigos, sua acção, sua valentia) e não a natureza criminosa da sociedade: o toiro é atraído pelo movimento do capote e não pelo toureiro que o empunha e agita.

Pois é. Chegam as «últimas» notícias. Discurso do homem da CIP: para haver uma «redenção» é preciso devolver à privada bancos, seguros, transportes, é preciso rever a legislação do trabalho, é preciso poder depedir à vontade. Assim, pelos modos, se chegará à redenção do 28 de Maio...

Olhe, leitor amigo, este é o «iceberg» de que as figuras e os símbolos são a parte mais visível. Esta é a realidade. Não te deixes enganar. Agarra-te ao 25 para evitar que os homens do 28 arranjem um 31.

cartão Fidelidade na mão
10% DESCONTO
na compra de livros e discos
80 contos de prémios num
GRANDE CONCURSO
das
POPULARES
LIVRARIAS CDL
Peça a tarjeta explicativa
TROQUE O SEU CARTÃO 12/13 ATÉ 30 DE SETEMBRO

INSTITUTO SUPERIOR DE PSICOLOGIA APLICADA

Av. Marquês de Tomar, 33, 4.º Esq. - 1000 Lisboa

Telefs. 760951-760552

ANO LECTIVO DE 1981/82
MATRÍCULAS PARA O 1.º ANO DO CURSO SUPERIOR DE PSICOLOGIA

- Prazo de matrícula: De 15 Setembro a 15 Outubro
- Informações na Secretaria, todos os dias úteis, das 10.30 às 12.30 e das 17.30 às 19.30 h (Agosto exclusive)

Diploma de Curso Superior Particular reconhecido pelo MEC para todos os efeitos legais.

seja independente!
trabalhe no que é seu

Um curso por correspondência pode transformar toda a sua vida Seja INDEPENDENTE. GANHE MAIS DINHEIRO. TIRE POR CORRESPONDÊNCIA UM DOS NOSSOS CURSOS ENVIE **HOJE MESMO** ESTE CUPÃO.

☐ COSTURA ☐ RADIO, ELECTRÓNICA, TV
☐ FOTOGRAFIA ☐ DESENHO E PINTURA
☐ RELAÇÕES PUBLICAS ☐ ELECTRICIDADE
☐ VENDAS / MARKETING ☐ INGLÊS
☐ CONTABILIDADE ☐ SECRETARIADO

DL 122

Peço o envio do livrete colorido e ilustrado sobre o curso que indico com um ☒ GRÁTIS

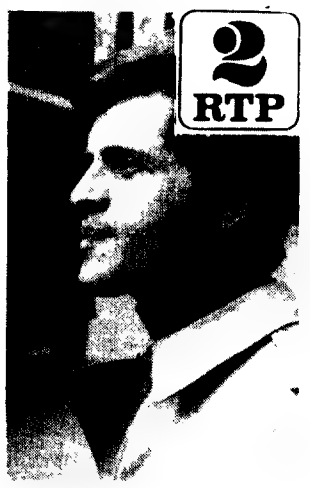
NOME _____
MORADA _____
LOCALIDADE _____

CEC - ÁLVARO TORRÃO * Rádio Escola
Rua Fernão Lopes 8 - 1096 LISBOA CODEX - Telef. 54 31 36


# Hoje

Na RTP-1 é esta noite transmitido o bailado «Carmen»

**18.52** **Sumário**
**18.57** **Tempo dos Mais Novos**
**19.30** **País, País**
**19.55** **Pergunte Connosco**
**20.25** **O Tempo**
**20.30** **Telejornal.** O principal bloco de notícias do dia
**21.05** **Bailado.** «Carmen» – A estreia do bailado «Carmen» teve lugar em 21 de Fevereiro de 1949 no Princes Theatre, em Londres. Quase 30 anos depois da sua criação, este bailado, com coreografia de Roland Petit, é dançado mais uma vez pela sua criadora, a bailarina francesa Zizi Jeanmaire, no papel de Carmen, e pelo bailarino russo Mikhail Baryshnikov no papel de Don José. Participação do Ballet Nacional de Marselha. Realização de Dirk Sanders
**21.55** **Água Viva**
**22.35** **Últimas Notícias**




O artista Joe Dassin, inicia hoje na RTP-2 o novo programa musical intitulado «Numéro Un»

**19.55** **Campeonatos da Europa de Natação.** Transmissão directa, via Eurovisão, de Split, na Jugoslávia
**21.30** **Informação-2**
**22.00** **«Numéro Un».** Joe Dassin a partir de hoje e todas as sextas-feiras, estará no ar um programa da Televisão francesa – «Numéro Un». Para abrirmos a série, escolheremos um artista prematuramente desaparecido do mundo da canção – Joe Dassin. Serão convidados de Joe Dassin: Citizen Gang, Louis Chedid, Catherine Lara Anita Ward, Hughes Aufray Dolly Pardou e Mort Schuman

# Amanhã

1 RTP

**13.50:** Sumário; **14.00:** Lículos e Bróculos, **14.30:** Novos Horizontes; **15.00:** Concerto Promenade, **16.00:** Animação; **16.30:** O Homem da Atlântida – 6.º episódio, **17.25:** Eurovisão – Campeonatos da Europa de Natação; **19.30:** Magazine-7; **20.25:** O Tempo; **20.30:** Telejornal **21.00:** «A Ofensa»

2 RTP

**18.00:** Festival da Nossa Senhora dos Remédios. **19.00:** «Flash Gordon» - 11.º episódio, **19.30:** Topo Norte, Produção de Lisboa, **20.00:** «Dick Tracy» 1.º episódio. **21.00:** Loja da Musica, **22.00:** As Viagens Imaginárias de André Malraux.


GRUNDIG
qualidade em toda a linha!

1 RTP Bailado «Carmen» (21.05)

Joe Dassin (22.00) 2 RTP

Além de um programa à escolha oferece-lhe

Evaldo esconde-se num bar próximo, ao ver sair do cemitério um grupo de pessoas ligadas a Miguel. Nelson espera que todos os conhecidos deixem o cemitério, e vai ao túmulo de Miguel, onde reza por alguns instantes. Pouco depois de Nelson sair, Evaldo também reza sozinho, junto à sepultura. Sandra diz a Lígia que vai passar uns dias na casa de Stella. Edyr e Marcos vão depor em Angra. No regresso Edyr diz a Nelson que contou ao delegado tudo o que observou na noite do assassinato de Miguel, e diz-lhe que o depoimento de Marcos foi estranhamente demorado. Lígia chega ao apartamento de Nelson, dizendo que quer falar com ele.

ASSISTENCIA TECNICA GRUNDIG
NACIONAL RADIO – Rua B Jesus Caraca 17 Carcavelos – Tel. 2112871

# roteiro cultural

## Folclore

Integrado no programa de actividades culturais promovidas por esta Câmara com o apoio dos jovens da Ocupação de Tempos Livres - 1981, ir-se-á realizar no sábado dia 12 de Setembro pelas 18.30 h, o «1.º Encontro de Coros Alentejanos - Alvito 1981». Para este encontro-convívio de grupos corais, contamos com a participação de 16 grupos provenientes de todo o Baixo Alentejo.

## Cinema

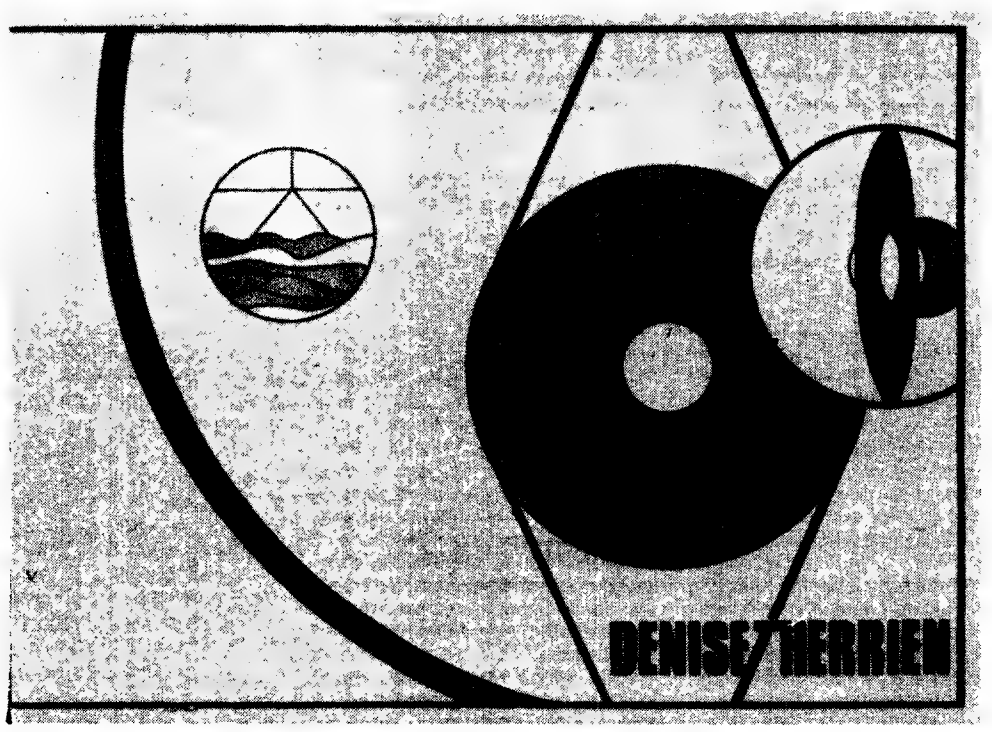
**«O Caso Paradine», de Alfred Hitchcock ou a Cinemateca no Quarteto.** «O Caso Paradine», de Alfred Hitchcock será exibido hoje, às 21.30, no Cinema Quarteto. A exibição deste filme integra-se na homenagem que a Cinemateca Portuguesa e o Cinema estão a realizar a David. O. Selznick, um dos mais celebrados produtores de Hollywood.

**3.º Ciclo de Cinema de Verão.** Com a exibição de «A Valsa do Galanteador», de John Guillermin, hoje, às 21.30, nos Claustros do Convento de Jesus, em Setúbal, cumprir-se-á mais uma etapa de um ciclo com fim marcado para o próximo dia 15.

## Exposições

**Prossegue nos Serviços Culturais da Embaixada do Canadá uma exposição de Escultura em Vidro/Vitrais, da autoria da canadiana Denise Therrien,** sob o título genérico de «Espaço/Tempo – Interior/Exterior».

Três artistas catalães no Palácio Foz. Inaugura-se hoje, pelas 17 horas, no Palácio Foz, uma exposição de desenhos dos pintores catalães Albert Casals, Rey Polo e Pujol Grau, subordinada ao título « 3 Punts de Vista», a qual será precedida de uma palestra proferida por um dos artistas. Os artistas que, colectivamente, se apresentam como representantes de «3 Punts de Vista» não formam um grupo mas sim uma equipa, que estuda conjuntamente a problemática da criação plástica, o que os une é a realização e concretização da obra mas a investigação dos fundamentos que condicionam e determinam a actividade estética. Para todos eles esta actividade pressupõe um prévio planeamento formal do




**Denise Therrien expõe nos Serviços Culturais da Embaixada do Canadá**

espaço plástico e de sua geometria, que encontrará a sua realização concreta em função da própria individualidade de cada artista e da sua subjectividade. Essa maneira de considerar os fundamentos da criatividade vem além do mais, enriquecida pela forçosa perspectiva vital determinada pelas suas diferentes idades físicas, diferentes ambientes familiares e sociais e intransferíveis experiências pessoais e temperamentais. além de estar cada em posse de um curriculum artístico próprio. O que os une é essa geometria profunda. Os componentes desta equipa, Rey Polo, Pujol Grau e Albert Casals nasceram e vivem em Barcelona. O acaso e a coincidência num diálogo espiritual e plástico compartilhado, determinou que formassem a equipa «3 Punts de Vista», o que não impede que cada um realize a sua obra individual, ainda que, em muitas ocasiões, a exponham conjuntamente.

## Teatro

**O Grupo de Teatro Cena estreia esta noite, na Cooperativa Árvore, do Porto, o espectáculo «A Mesa – Palavras de Mulheres»,** que se manterá em exibição até ao próximo dia 27. O texto, de Michelle Foucher, fala do quotidiano da mulher, num misto de jogo, revolta e aceitação.

**O mimo brasileiro Vicentini Gomes estreia hoje no Teatro do Nosso tempo o seu espectáculo «Chico Picadeiro».** Este espectáculo, que se manterá naquele espaço teatral até ao próximo domingo (hoje e amanhã, às 21.30, amanhã e domingo, às 15.30), relata a vida de um palhaço, desde a pulsação no útero materno ao desligamento do cordão umbilical até à realização profissional. Um espectáculo de mímica e pantomina (até porque eles são raros) a não perder.


AUTOCOOPE

COOPERATIVA DE TÁXIS DE LISBOA

# CONVOCATÓRIA

Nos termos estatutários, convoca-se a Assembleia Geral Extraordinária, com a seguinte

**ORDEM DE TRABALHOS**

1.º Análise, discussão e votação da actuação dos corpos gerentes.
2.º Movimento de sócios.

Esta Assembleia efectuar-se-à no Sindicato dos Transportes Rodoviários, na Av: Visconde Valmor, n.º 34 — no dia 26 de Setembro de 1981, pelas 14 horas.

Lisboa, 11 de Setembro de 1981

O Presidente da Mesa da Assembleia

**Carlos Simões**



CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
**PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA**

| COTAÇÕES DE NOTAS | (Por unidade) COMPRA | VENDA |
|---|---|---|
| ÁFRICA DO SUL (rand) | 52$20 | 57$20 |
| ALEMANHA FED. (marco) | 26$90 | 28$00 |
| ÁUSTRIA (xelim) | 3$75 | 3$95 |
| BÉLGICA (franco) | 1$493 | 1$693 |
| BRASIL (cruzeiro) | $409 | $659 |
| CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2) | 53$75 | 55$75 |
| (notas de 5 a 1000) | 54$25 | 56$25 |
| DINAMARCA )coroa) | 8$60 | 9$00 |
| ESPANHA (peseta) | $632 | $732 |
| EUA (dólar – notas de 1 e 2) | 64$80 | 66$80 |
| (notas de 5 a 1000) | 65$30 | 67$30 |
| FINLÂNDIA (marka) | 14$30 | 14$90 |
| FRANÇA (franco) | 11$10 | 11$80 |
| HOLANDA (florim) | 24$30 | 25$30 |
| INGLATERRA (libra) | 116$75 | 120$75 |
| IRLANDA (libra) | 98$50 | 102$55 |
| ITÁLIA (lira) | $049 | $059 |
| JAPÃO (iene) | $254 | $289 |
| NORUEGA (coroa) | 10$80 | 11$30 |
| SUÉCIA (coroa) | 12$45 | 13$05 |
| SUIÇA (franco) | 31$25 | 32$35 |
| VENEZUELA (bolivar) | 12$95 | 13$95 |

**Observações:**
1. – **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2. – **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.**



STAR TURISMO VIAGENS
**UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO**
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores


# rádio

**«ANTENA 1»**
**16.00** – Sem Margem – Juvenil; **17.00** – Postigo; **18.45** – RDP-Regiões; **19.00** – Títulos do jornal – Turismo dos Anos 80; **20.00** – «Enquanto os Outros Vêem TV» – Revista cultural; **21.00** – Folhetim: «Basílio Fernandes Enxertado», de Camilo Castelo Branco – Programa da noite; **21.30** – «Alfa e Omega»; **23.00** – Títulos do jornal; **00.00** – Antena 1 – Música; **02.00** – Madrugada na RDP.
Grandes blocos informativos: **08.00, 13.00, 19.30 e 23.30.**

**Programa 2**
**15.50** Momento de poesia – a poesia de Alda Lara e José Gomes Ferreira; **16.00:** Intercâmbio Musical: Festival de Schwetzingen de 1981, em gravações cedidas pela SDR, Rádio Sul da Alemanha: canções de Grieg, Mussorgsky e Schumann; **16.26:** Música sinfónica. Concerto n.º 25 em dó maior, K. 503 de Mozart; **17.00:** Música de todos os quadrantes; **17.30:** O Quarteto n.º 6 de Bela Bartok, pelo Quarteto Tátrai; **18.00:** Tudo isto e música também; **18.45:** Canto Gregoriano: Missa do 4.º domingo depois da Páscoa, pelo Coro dos Monges da Abadia de Saint-Pierre de Solesmes; **19.00:** A Sonata n.º 2 para violino e piano. Op. 100, em lá maior de Brahms; **19.25:** O maestro Guennadi Rojdestvenski, à frente da Orquestra Sinfónica da Rádio da União Soviética, que interpreta: Sinfonia n.º 7, em dó sustenido menor op. 131, de Prokofiev; **20.00:** Serviço informativo. **01.00:** Síntese informativa Fecho.

**Rádio Comercial (283, 290 e 397 m)**
**15.45:** Teatro Trágico; **16.15:** Os Meus Segredos de Cozinha; **17.03:** Todos no Top; **18.08:** Hora de Ponta; **18.10:** Espaço 3 P **20.03:** Quando o telefone toca, **22.03:** Portugal e a CEE; **22.20:** Mensagens Bíblicas; **22.35:** Diálogo; **22.40:** Tempo de Desporto; **23.08:** 24.ª Hora. Noticiários hora a hora

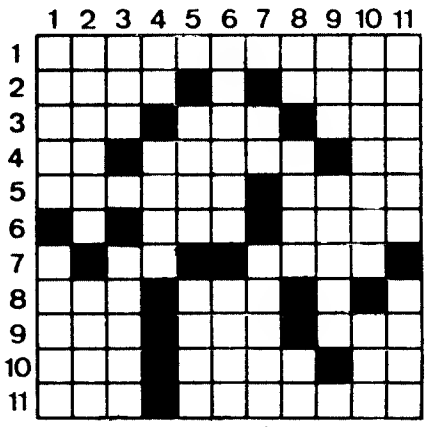
**RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)**
**15.05:** Espaço 3 P; **16.03:** Rock em Stock; **18.03:** Círculo em FM; **19.03:** Em Órbita; **20.03:** Café concerto; **00.03:** O Vapor da Meia-Noite Noticiários de hora a hora.

**Rádio Renascença**
**16.00:** «Aqui e Agora»; **17.00:** «Jornal da Mulher»; **18.15:** Igreja em Notícia; **18.25:** Palavra do Dia, **18.30:** Transmissão do Terço do Externato do Parque; **19.00:** «Programa da L.A.R.; **19.30:** Revista de Imprensa; **20.00:** Pajú; **21.00:** «Discos L.A.R.» «Diálogo e vida», **22.00:** Quando o Telefone Toca; **22.30:** Grande Círculo, **23.10:** Informação desportiva; 23.30: Nota de abertura, **23.55:** Meditando. Grandes blocos informativos **19.30 e 23.30. «Flashs» noticiosos de hora a hora.**

**Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.**

# palavras cruzadas

## COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 224

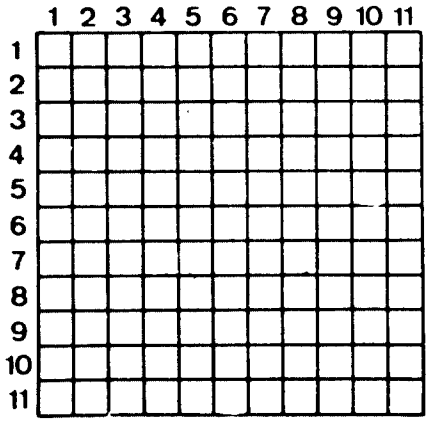


**HORIZONTAIS:**
1 Arrancadas.
2 Em mais alto grau; Planície entre duas montanhas.
3 Para barlavento; Piedosa; Figura que simboliza o povo americano.
4 Batráquio; Perto da noite; Nota musical.
5 Transferira para outro dia; Represa onde se coloca o linho a curar.
6 Pêlos de certos animais; Estimas.
7 Nota musical; Dar pios.
8 Cantão da Suíça; Pronome relativo.
9 Também não; Liguei; Desejo.
10 Acredita; Prendes; Seguia.
11 Duna na Suécia; Molestaras.

**VERTICAIS:**
1 Desejara; Jamais.
2 Moído; Raera.
3 Curso de água natural e abundante; Aperfeições.
4 Pertences; Peça com que se estreita a abertura dos chapéus.
5 Um dos estados do Brasil; Quem.
6 Agarraras; Besunte.
7 Preposição latina que designa movimento; Estorvos (fig).
8 Fútil, (inv); Prendei com elos; Freguesia do concelho de Ponte de Lima.
9 Ofereces; Querida.
10 Aumentar; Dá mios.
11 Farinha tal qual fica depois de se extrair o rolão; Rates.

**Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.**

## NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9 084



**HORIZONTAIS:**
1 Negros da costa da Libéria, pertencente ao grupo dos Mandingas; Espécie de rede de pesca usada na costa do Algarve.
2 Serra de Portugal; Mostrar de longe.
3 Magnete natural; Nome de planeta.
4 Bandeja ou salva de metal (ant); Passado; Amónio (s.q.).
5 Érbio (s.q.); Subjugara.
6 Melodiosas.
7 Nome com que os negros feiticistas da Baia designam S. Jerónimo; Apelido.
8 Desfiladeiro; Desmaiado
9 Fúteis; Em as.
10 Gorjeias; Gomo (Prov).
11 Estimais; De preços elevados.

**VERTICAIS:**
1 Palavra alemã que significa imperador; Favorece.
2 Versejar; Bário (s.q.); Antiga unidade monetária da Alemanha.
3 Rio da Russia; Campónia.
4 Pronome reflexo; Venera; Níquel (s.q.).
5 Organização das Nações Unidas; Fúteis.
6 Nota musical; Íntimo; Utensílios domésticos.
7 Obedecerias.
8 Cidade de Itália; Gálio (s.q.).
9 Nome de mulher; Marcar.
10 Condenar; Efemino.
11 Perfumes; Sufixo que designa abundância (pl).

## SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 223

| HORIZONTAIS | VERTICAIS |
|---|---|
| 1 QUEM. TARDE | 1 Queres. ANDA. |
| 2 Uni. Prior. | 2 Untarem. Aos. |
| 3 Eta Oásis. | 3 Eia! Ame. Ita. |
| 4 Rã. Rum. | 4 Urras. |
| 5 Era. Calmara | 5 POUCO Rs. |
| 6 Sem Ora. Sol. | 6 Tramaras Ié. |
| 7 Meu. És | 7 Ais La Nas |
| 8 Rãs Lira. | 8 Roiam. Elos |
| 9 Nair Nós | 9 Drs. Assis |
| 10 Dotarias. Ac. | 10 Oro Au |
| 11 Asasses. Rua. | 11 No ALCANÇA |

**Provérbio:** QUEM TARDE ANDA, POUCO ALCANÇA

## SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9 083

| HORIZONTAIS | VERTICAIS |
|---|---|
| 1 Finlândia. | 1 Forninhos. |
| 2 Or. Vi Io. Cr | 2 Irias As Cá |
| 3 Rim. Sua Cor | 3 Mio Pôs |
| 4 Naia Anão. | 4 LV. Altivez. |
| 5 Isola Airam | 5 Ais. Arfaria. |
| 6 Tri. Arre! | 6 Ua. Ias Am. |
| 7 Halifax. Ois | 7 Diana. Xai |
| 8 Os. Vasas. Ás. | 8 Io Aia Sol |
| 9 Per Ion. | 9 Corro Nem |
| 10 Cozia. Lear. | 10 Co. Aria Au. |
| 11 Nas. Ama. Mua | 11 Arremessara |

# cartaz de cinemas e teatros

## abCINE 803055

**Centro Comercial de Alvalade**

SALA A

Às 14.30, 17.15, 21.30 e 24

– 13 a.
**WEST SIDE STORY**
c/ Natalie Wood

SALA B

Às 14 45, 17, 19, 21 30 e 23 45
– N ac men 18 a
**LENNY**

c/ Dustin Hoffman
Realização de Bob Foss

## ALVALADE 897480

**Av. de Roma**

14, 19 00
Para todos
**O FEITICEIRO DE OZ**
16 30, 21 30
**O BARÃO AVENTUREIRO**

## APOLO 763319

**Av. Júlio Dinis, 10-A**

As 13 30, 15 30, 17 30, 19 30, 21.30 e 23 30
– Int. men 18 a
**E TUDO O FUMO LEVOU**
c/ Cheech Marin e Tommy Chong
Um filme de Lou Adler
4 ª Semana

## AVIS 547163

**Av. Duque de Ávila, 45**

15 30, 18 30, 21.30

**OS MALUCOS DO SUPERMERCADO**

## BERNA 776098

**Av. Marquês de Tomar**

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
**GENTE VULGAR**
Com Donald Sutherland, Mary Tyler
Não acons. men. 13 anos

## CALEIDOSCÓPIO 795093

**Campo Grande**

As 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
Walt Disney Productions apresenta
**O VERÃO MÁGICO DO PATO DONALD**
Falado em português
5 ª Semana

## CASTIL 530194

**Rua Castilho**

Estreia às 21 30
**LOUCURAS DE UM RECRUTA**
15 30, 18 30
Ultimas de
**FRANKENSTEIN JUNIOR**

## CINE 222 579460

**Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)**
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men 18 anos
3.ª semana
**A PRIMEIRA NOITE**
24 h
**RESGATE**
Não acons men 18 anos

## CINEBOLSO 573407

**R. Actor Taborda, 27-B**

As 12.30, 14.30, 16 45, 19.00 e 21 30
**AS ASAS LOUCAS DO PRAZER**
24 h - Int m 13 anos
**100 ARMAS AO SOL**

## CINE BLOCO 556824

**Gaveto Av 5 de Out. e Pinh Chagas**
Às 15 30, 18 30 e 21 30
Não acons menores 18 anos
**VESTIDA PARA MATAR**
Um filme de Brian de Palma
16 ª semana
Às 24 h - Não ac men 13 anos
**CARAVANAS**

## CINE CAMÕES 324194

**Rua do Loreto, 15**

As 14, 16 30 e 21 30
Não acons. menores 13 anos

**O RECONHECIMENTO DA MÃE**

## CITY CINE 549999

**Rua Tomás Ribeiro, 34**
Às 14 30, 16 45, 19 e 21 30
Nao acons. men 13 anos
A mais cômica parelha dos anos 80
**DOIS AMIGOS EM APUROS**
Com Gene Wilder, Richard Pryor
Às 23.45 h – Int. men. 18 anos
**A GRANDE DECISÃO**

## CONDES 322523

**Av. da Liberdade, 2**

Ás 14 , 16.30, 19 e 21.30

Não acons. men. 13 anos
**OS NOIVOS DA REVOLUÇÃO**

## EDEN 320768

**P. dos Restauradores, 21**

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
**CAPITÃO AMÉRICA**
Um filme de Ivan Nagy

## ESTÚDIO 555134

**Alam. Afonso Henriques, 35**

As 15 30, 18 30 e 21 30

**O CAÇADOR**
Com Robert de Niro

## ESTÚDIO 444 779095

**Av. Defensores de Chaves, 83-B**

Às 15 30, 18 30 e 21.30

**CRÓNICA DA MAIS VELHA PROFISSÃO DO MUNDO**
Com Mion Mion e Maria Schneider

## IMPÉRIO 555134/5

**Al. Afonso Henriques, 35**

Às 15 15, 18.30 e 21 30
Nao acons men 13 anos
A mais cómica parelha dos anos 80
Gene Wilder, Richard Pryor
**DOIS AMIGOS EM APUROS**
Filme de qualidade

## LONDRES 801313

**Av. de Roma, 7-A**

Às 14, 16 30, 19 e 21 30
– N ac men. 13 a.
**DAS 9 ÀS 5**
c/ Jane Fonda, Lily Tomlin
e Dolly Parton
7 ª Semana

## MONTECARLO 681117

**Av. Pedro Alvares Cabral, 37**
Às 15 30, 18 30
Inter menores 13 anos
**AMOR SUBLIME**
**(Satyann, Shivam, Sundarame**
Com Shashi Kapoor e Zeenat Aman
24 horas
**A CONSPIRAÇÃO DO URÂNIO**

## MONUMENTAL 555131

**P. Duque de Saldanha**

2 sessões: 15.15, 21
Não acons. men 13 anos
**UM VIOLINO NO TELHADO**
Topol e Norma Crane

## MUNDIAL 538743

**R. Martens Ferrão, 12-A**
Às 14, 15.30, 19 e 21.30
Para todos
Walt Disney Productions apresenta
**AS NOVAS DIABRURAS DE HERBIE**
Um filme de Vincent McEveety (Technic )

## NIMAS 574362

**Av. 5 de Outubro, 42-B**
As 14, 16 15, 18 30 e 21 30
Interdito men. 13 anos
**A PRIMEIRA FESTA**
**(La Boum)**
Um filme de Claude Pinoteau
com Claude Brasser, Brigitte Fossey e F. Grey

## ODEON 328283/4

**R. Condes, 12 a 20**

Estreia às 21 30
Não acons men 18 anos
**VINGANÇA AO AMANHECER**
15 15, 18 15
16 anos
**DESPEDIDA**

**Jeanne Cordelier,** baseada na sua própria experiência, escreveu um «best-seller»: «**CRÓNICA DA MAIS VELHA PROFISSÃO DO MUNDO**», agora passado para o cinema. Em exibição no **444** e no **Quarteto.**

## PATHE 821933

**R. Francisco Sanches, 122**

As 14 16.30, 19 e 21.30
Não acons men 13 anos
**OS FUGITIVOS DE ALCATRAZ**
Colorido com Clint Eastwood e Patrick McGoohan
2 ª semana

## POLITEAMA 326305

**R. Portas de St. Antão**

As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O grande filme destas férias!
Bud Spencer em
**NÃO HÁ NADA QUE NÃO ME ACONTEÇA**

## QUARTETO 771378

**R. Flores de Lima, 16**

SALA 1

Às 14.30, 16.45, 19, 21.15, 23.30
Interdito menores 13 anos
**VIVA ZAPATA**
Real Elia Kazan

SALA 2
Às 15, 17, 19, 23.30
Interdito a menores 18 anos
Contém cenas eventualmente chocantes
**DOROTHEA**
R Peter Fleischmann

SALA 3
As 14.30, 16 45, 19, 21.15, 23.30
Interdito a menores 18 anos
**FEIOS, PORCOS E MAUS**
Real Ettore Scola
Filme de qualidade

SALA 4
As 14 30, 16 45, 19, 21 15, 23 30
Maiores de 18 anos
**TAXI DRIVER**
Real Martin Scorsese
Filme de qualidade

## RESTELO 610375

**Av. Torre de Belém**

15 15 e 21 30
Nao acons. men 13 anos
**CHAMAM-LHE O BULDOZER**

## ROMA 887778

**Av. de Roma, 14 M-N**
Hoje e todos os dias 4 sessoes: às 15, 17, 19 e 21.30 h
Em estreia do maior êxito de gargalhada dos últimos tempos!
**A TURMA DOS REPETENTES**
2 ª semana

## ROXY 548560

**Av. Almirante Reis, 20**
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. menores 13 anos
**A TURMA DOS REPETENTES**
com Michael Galabru e Maria Pacome.
Colorido
2 ª semana

## SATÉLITE 562632

**Av. Fontes Pereira de Melo, 61**
4 sessoes, 14, 16.30, 19 e 21 30
Não acons. men. 13 anos
**A FILHA DO MINEIRO**
Oscar da Academia 1981
Melhor interpretação feminina Sissy Spacek
19 ª semana

## 7.ª ARTE CINEMA 730715

**Av. da República – (junto ao Apeadeiro da CP de Entrecampos)**
Às 14 45, 17 19 10, 21.30 e 24 horas - 13 anos

**DIVINA LOUCURA**
Com Bette Midler Real Michael Ritchie
Domingo 11 15 h
**ASTERIX E CLEOPATRA**

## STAR 804210

**Av. Guerra Junqueiro, 14-C**

**Às 15, 18.15 e 21.30**
**Não acons. men. 13 anos**
**Uma história apaixonante**
**ENTRE DOIS AMORES**
com George Peppard e Lee Remick
3.ª semana

## TERMINAL 371573

**Estação do Rossio**
11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23 30 horas

**LOUCURAS DE UMA RECRUTA**

Não acons. menores 13 anos

## TIVOLI 570595

**Av. da Liberdade, 188**
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Para todos
Walt Disney Produtions apresenta
**AS NOVAS DIABRURAS DE HERBIE**
Um filme de Vincent McEveety (Technicolor)

## VOX 880808

**Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879**
Às 15.15, 18.15 e 21 30
Maiores de 6 anos
Aventura e divertimento o filme das férias
**NÃO HÁ NADA QUE NÃO ME ACONTEÇA**
Com Bud Spencer e Gary Guffy

## XENON 368480

**Av. da Liberdade, 9 – P. Restauradores**
14 15, 18 15, 21 30
**OS SOBREVIVENTES DO FIM DO MUNDO**
23 45
**O SEGREDO DE FEDORE**

# outros cinemas

### Lisboa

**OLÍMPIA** – «Rito Sexual» Sessões permanentes (18 anos)
**CAPITÓLIO** – «A Grande Orgia» às 21.00 e 23.00 (18 anos)
**2000** – «A conquista do Mundo» 21 30 (13 anos)
**EUROPA** – «Espião mais perigoso do Mundo» 21.30 (13 anos)
**LUMIAR** – «Os 8 saltos do dragão» 21 30 (13 anos)
**PROMOTORA** – «A adolescente» 21.30 (13 anos)
**CINEARTE** – «Calcinhas ao léu» 21.30 (18 anos)
**ROYAL** – «O último comboio do Katanga» 21.30 (18 anos)

### Outra banda

**ALMADA – Incrível** – «O Rebelde do Kansas» 21.15 (13 anos)
**ALMADA – Academia** – «Batalha além das estrelas», às 21 15 (18 anos)
**SETÚBAL – Júpiter** – «Flash Gordon» 21 15 (13 anos)

### Linha de Cascais

**ALGÉS – Stadium** – «O touro enraivecido», às 21 30 (18 anos)
**PAÇO DE ARCOS – Chaplin** – «O caçador de tubarões» às 21 15 (18 anos)
**OEIRAS – Oeiras-cine** – «Lenny» as 21 15 (18 anos)
**PAREDE – Royal-cine** – «O meu tio da América» as 21 15 (13 anos)
**ESTORIL – Casino** – «Duas mulheres o mesmo destino» as 17 e 21 15 (18 anos)
**CASCAIS – Impala** – «Gloria» as 21 30 (13 anos)
**CASCAIS – Oxford** – «Inferno Pacifico» 21 30 (13 anos)

### Linha de Sintra

**AMADORA – Lido** – «Um homem» 21 30 (18 anos)
**AMADORA – Cinestúdio** – «A Lulu» 21.30 (13 anos)
**MEM MARTINS – Cine Chaby** – «Brancas montanhas da morte», às 21.30 (13 anos)

**SACAVÉM – S. José** – «A lei do ódio», às 21.30 (13 anos)

**MOSCAVIDE – Stop** – «Bermudas fossa de tubarões», às 21.30 (13 anos)

### Porto

**OLÍMPIA** – «A Irmã de Casta Susana» às 21.30 (13 anos)
**SÁ DA BANDEIRA** – «Luxúria» 21 30 (18 anos)
**ÁGUIA** – «Gerações em conflito»21.30 (13 anos)
**CHARLOT** – « A Maçã» às 21.30 (13 anos)
**JÚLIO DINIS** – «O Super Dinâmico» às 21.30 (18 anos)
**BEBÉ** – «O Garoto de Charlot» às 21.30 (6 anos)
**VALE FORMOSO** – «Quo Vadis» às 21.30 (13 anos)
**PEDRO CEM** – «Jesus Cristo Superstar», às 21 30 (13 anos)
**TRINDADE** – «Os Malditos» às 21 30 (18 anos)
**ESTÚDIO** – «Os malucos vão à guerra» 21 30 (18 anos)
**TERÇO** – «O Caminho do Texas» 21 30 (13 anos)
**LUMIÈRE -L** – «Amigos para sempre» 21 45 (13 anos)
**LUMIÈRE-A** – «A Divina Loucura» 21 30 (13 anos)
**COLISEU** – «Todos comem pela mesma grande» 21 30 (13 anos)
**S. JOÃO** – «O gendarme de Saint Tropez» 21 30 (6 anos)
**RIVOLI** – «Fuga para Atenas» as 21 30 (13 anos)
**BATALHA** – «A Turma dos Repetentes» as 21.30 (13 anos)
**CARLOS ALBERTO** – «As Horas de Maria» às 21 30 (13 anos)
**FOCO** – «As Novas Diabruras de Herbie», às 21.30 (6 anos)
**PASSOS MANUEL** – «O Passageiro da Chuva», às 21.30 (18 anos)

### Coimbra

**TIVOLI** – «As Novas Aventuras de Herbié» às 21.30 (6 anos)
**S. TEOTÓNIO** – «O Super Espião» às 21.30 (13 anos)
**AVENIDA** – «Meninos Ricos» às 21.30 (13 anos)

SANOGYL BLANC

# farmácias

### Lisboa

**PERMANENTE**

**CHINDE** – Rua Agostinho Lourenço 6B (Tel. 890331); **CASTRO FONSECA** – Rua 4 de Infantaria 28-A (Tel 688857); **GALENO** – Av. Óscar Monteiro Torres 38-A (Tel. 774920); **LEAL MATOS** – Rua Neves Costa 33-35 (Tel. 780181); **REMÍSIO** – Rua dos Jerónimos 14-C (Tel. 631699); **PATULEIA** – Al. Linhas Torres 262-B (Tel. 790332); **NAZARIO PINTO** – Rua Presidente Arriaga 39 (Tel. 667460); **BRANQUINHO** – Rua dos Sapadores 87-89 (Tel. 842725); **SÁ DA BANDEIRA** – Rua Marq. Sá da Bandeira 36-42 (Tel. 554672); **SANTA LUZIA** – Rua da Saudade 2-B (Tel. 869831); **GALÉNIA** – Rua das Pretas 12-14 (Tel 322588); **ALMEIDA NIFO** – Av Comb Grande Guerra 64 (Tel 2112070), **LEITÃO** – Rua Gil Gomes Fernandes 62 (Tel. 910051). **LEITAO RIBEIRO** – Rua A do Falcao 3-A

**REFORÇO**

**EUSIL** – Rua Barão de Sabrosa 104 (Tel. 841912); **ROMA** – Av. de Roma 85-B (Tel. 772466); **LABOR** – Rua Diário de Notícias 73-83 (Tel. 323428); **LARANJEIRAS** – Rua Filipe da Mata 160--162 (Tel. 761035); **LISBOA** – Rua Cláudio Nunes 73-A (Tel. 703393); **LUPI NOGUEIRA** – Rua José Dias Coelho 4 (Tel. 631635); **IMPARCIAL** – Rua General Taborda 28-30 (Tel. 680931); **UNIVERSAL** – Rua Actor Taborda 5-7 (Tel 44158); **RIBEIRO E CASTRO** – Rua Braancamp 52-C (Tel. 43409); **TAVARES** – Rua da Palma 194 (Tel. 863350); **HIGIENE** – Rua Cid Vila Cabral Lt 43 (Tel 310026); **CORREIA** – Est. Principal Lt 172 (Tel. 993148), **NOVA** – Rua Açores 11-A (Tel 910305); **MATOS** – Tv Prioras (Viv Morgadinho) (Tel 2519939)

### Linha de Sintra

**AMADORA – Flama** – R Elias Garcia, 78 B (Tel 932485) Permanente **Igreja** – P da Igreja, 22-A (Tel. 937740) Até às 22 horas; **DAMAIA – Lemos** – R de Goa, 21-A (Tel 971121) Permanente, **QUELUZ – André** – Av Elias Garcia (Tel. 950043), **CAMARATE – Nova da Charneca** – R. Cid Lisboa, 94 (Tel. 2518726), **CACÉM – Garcia** – Av. dos Missionários, 2 (Tel. 2942181); **MEM MARTINS – Miranda Garcia** – Est. Mem Martins, 173 (Tel. 2914103) Permanente; **MERCÊS – Claro Russo** – R. Abade Faria, 2-A (Tel. 2915275) Das 9 às 12 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO** – Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (Tel. 2960194) Das 9 às 23 horas; **S. PEDRO DE SINTRA – Valentim** – (Tel. 980456) Permanente; **COLARES – Abreja** – (Tel 299088)

### Linha de Cascais

**TIRES – Guimarães** – L Duartes, Lote A-r/c (Tel. 2441616) Até às 21 horas; **ALCABIDECHE – Carvalho** – B. João P. Corr.ª 40-B (Tel. 2690363) Até às 21 horas; **PORTO SALVO – Ferreira Bastos** – R. D. Firmino Reb.º (Tel. 2421015) Até às 21 horas; **CARCAVELOS – Central** – R. 5 de Outubro, 25 (Tel. 2470037) Até às 22 horas; **CARCAVELOS – Vilar** – Av. M.ª Conc.ª Lote 8 (Tel. 2470777) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **S. DOMINGOS DE RANA – Godinho da Silveira** – Av Saboia, 29-B (Tel. 260085) Até às 21 horas; **MALVEIRA DA SERRA – Luz** – Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS – Pargana** – Av. Eng.º Bonneville Franco (Tel 2435147) Até às 22 horas; **OEIRAS – Oeiras** – L. Henrique Paiva Couceiro (Tel 2430485) Até às 24 e das 0 às 9 horas) **NOVA OEIRAS – Leal** – Quinta das Palmeiras, Lote 24 r/c (Tel 2478737) Até às 21 horas, **PAREDE – Aisir** – Av Gago Coutinho – B.º Caixas Previdência (Tel 2472948) Ate as 24 e das 0 às 9 horas **PAREDE – Junqueira Mendes** – Ate as 21 horas, **AMOREIRA – Amoreira** – Tel 262313/267314) Ate as 22 horas **ESTORIL – Parque** – Arcadas do Parque 3 (Tel 260191) Ate as 21 horas **CASCAIS – Cascais** – R Conde Monte Real B.º Caixas (Tel 2 8240") Ate as 21 horas **Misericórdia** – R Regimento 19, 41 (Tel 280141) Ate as 24 e das 0 as 9 horas

### Outra banda

**ALMADA – Castro Rodrigues** – R Capitão Leitão, 21-A (Tel. 2750076); **COVA DA PIEDADE – Rainha Santa** – Est. das Barrocas, 50-A (Tel. 2494182); **LARANJEIRO – Moderna** – R. Dr. António Elvas, 84 (Tel. 2490305); **COSTA DA CAPARICA – Carlos** – Av. do Mar, 34-A (Tel. 2401060); **SESIMBRA – Lopes** – R. Cândido dos Reis, 21 (Tel. 2233028); **BARREIRO – Avenida** – Av. Alfredo da Silva, 88 (Tel. 2073212); **AMORA – Matos Lopes** – R. 1.º de Maio, Lote 401 (Tel. 2216355); **SEIXAL – Soromenho** – R. Paiva Coelho, 38 (Tel 2218560); **MONTIJO – Giraldes** – R. Almirante Reis, 45 (Tel 2310008), **MOITA – Silva Rocha** – P. da República, 16 (Tel. 239029); **ALHOS VEDROS – Portugal** – Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 204250); **ALCOCHETE – Gameiro** – L. António Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

**SETÚBAL – Rosado Pinto** – P. do Bocage, 98; **Nova** – R. General Gomes Freire

LOURES – Sálvia – Av. da República, 29 (Tel. 2531240) Até às 22 horas; **MOSCAVIDE – Banha** – Av Moscavide, 22 (Tel. 2518518) Permanente. **SACAVÉM – Soares** – R José L. Morais, 15 (Tel 2518025) Até às 22 horas.

### Porto

**(De dia e só até às 22 horas)**

**BATALHA** – Pr. da Batalha 26 **CAMPO** – Pr da Republica 118 **COSTA CABRAL** – Rua de Costa Cabral 1842 **FONTE DA MOURA** – Rua de Tanger 1463 **INVICTA** – Rua do Bonfim 330, **MIRA PAULO** – Rua Castelo de Numao, 37, **SÁ** – Rua Vale Formoso, 181, **SARABANDO** – Largo dos Lóios, 36

**(De dia e toda a noite)**

**BARROS** – Rua do Bonjardim, 1292. **FÁTIMA** – Rua Oliveira Monteiro, 475; **GARANTIA** – Rua Fernandes Tomás, 696; **DINIS** – R Matias de Albuquerque, 247.

### Coimbra

**(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)**

**MIRANDA** – Praça do Comércio, 41 Tel 23261.

# teatros

**ABC** – «O Escabeche» as 20 30 e 22 45 (18 anos)
**VARIEDADES** – «Ha Petroleo no Beato» às 21 30 (13 anos)
**ADÓQUE** – «Paga as Favas» as 21 30 (16 anos)
**MARIA MATOS** – A Tragédia da Rua das Flores» as 21 30 (13 anos)
**COMUNA – TEATRO DE PESQUISA** – «Cheira a Esturro» às 23 00 (13 anos)
**MONUMENTAL** – «Não há nada que me escape!» 21 30 (13 anos)

**NÃO**
**tome banho em praias sem assistência**

DL

PORTE PAGO

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:
RUA LUIZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740
Agentes, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 165-1.º – 1100 LISBOA
Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229

Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

**MARÉS DE HOJE**

**PREIA-MAR BAIXA-MAR**

| | | | |
|---|---|---|---|
| 2.08 | 3,4 m | 7.41 | 1,4 m |
| 14.22 | 3,7 m | 20.07 | 1,2 m |

**Dia 12**

| | | | |
|---|---|---|---|
| 2.49 | 3,7 m | 8.22 | 1,3 m |
| 15.03 | 3,9 m | 20.46 | 0,9 m |

**TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS**

| | |
|---|---|
| VIANA DO CASTELO | 18º |
| BRAGANÇA | 17 |
| VILA REAL | 17º |
| PORTO | 17º |
| P. DOURADAS | 14º |
| COIMBRA | 16º |
| C. CARVOEIRO | 17º |
| PORTALEGRE | 17º |
| LISBOA | 21º |
| ÉVORA | 19º |
| SINES | – |
| BEJA | 19º |
| SAGRES | 21º |
| FARO | 22º |
| P. DELGADA | 22º |
| FUNCHAL | 23º |

## últimas

**LANÇOU-SE À ÁGUA PARA FUGIR À PRISÃO,** um recluso que no dia 30 de Agosto fugira da Cadeia de Sintra e ontem fora detectado por agentes da Judiciária na margem Sul do Tejo, mais precisamente na Baixa da Banheira. Não vendo outra saída atirou-se ao rio e nadou até à ilha dos Pássaros, a 250 metros de terra. Valeu aos investigadores criminais uma lancha de pescadores que os levou até à ilha dos Pássaros a fim de agarrar o «pássaro que fugira da gaiola».

**SEM ARMAS MAS COM AMEAÇAS** dois jovens assaltaram ontem ao fim da tarde a farmácia do Bairro de Chelas, em Lisboa. Exigiram à empregada todos os medicamentos com base de estupefaciente e esta, sem outro remédio, entregou-lhe algumas embalagens. Pretendendo mais, intimaram-na a fechar a porta do estabelecimento, pois: «... a matariam se não lhes entregasse mais». A empregada obedeceu mas saiu primeiro antes de fechar a porta e aos seus gritos acorreram populares que ainda apanharam um, o Carlos, de 19 anos, montador de andaimes, já «apanhado» há tempos pelo vício das «viagens».

**A DROGA FOI O MÓBIL** de mais uma tentativa de assalto à farmácia situada na rua Bento de Jesus Caraça, 5, na Cruz Quebrada, que se gorou pela intervenção de um vizinho vítima de insónias que chegara à janela e alertara a PSP. Mais tarde um agente encontraria nas imediações um jovem de 29 anos com nítidos vestígios de se injectar com frequência; já com antecedentes de assaltos a farmácias sempre que por outras vias não consegue o estupefaciente.

**OS QUINZE MEMBROS** do novo governo de centro-esquerda da Holanda, presidido por James Andres Van Agt (democrata-cristão), prestaram juramento hoje de manhã, em Haia, perante a rainha Beatriz. A nova equipa, formada na sequência das eleições de 26 de Maio último, integra seis ministros democratas cristãos, seis socialistas e três pertencentes à «democracia 66» (neoliberal). O novo executivo terá que defender a partir de terça-feira perante o parlamento o projecto de orçamento elaborado pela coligação de centro-direita cessante, mas só a partir de 13 de Outubro apresentará a sua própria declaração de investidura ao parlamento, onde dispõe de uma maioria de 109 lugares em 150.

## a foto

# Um ás por um jardim

Por uma destas travessas do Bairro Alto, na protecção de uma parede, as crianças resolvem, a seu modo, a falta de jardins infantis. Um banco, dois bancos, um caixote – e um simples baralho de cartas. É um jogo sem malícia (um rei por um duqe, um duque por uma dama, uma dama por um rei...), carta batida, carta virada, ora agora ganho eu, ora agora ganhas tu. Mas, assim olhando estas crianças, o jogo bem podia ser outro. Qual e como...? O de um diálogo bem jogado pelos homens que governam a cidade – e tão bem jogado que, num momento de harmonia, tendo surgido um ás, logo todos dissessem: «Vitória! Agora, um jardim para os putos do Bairro Alto...» (Foto de José Tavares)

# Escultor chefiava quadrilha de violadores de cofres

Uma quadrilha responsável desde 1975 por 36 assaltos, composta por quatro retornados (Henriques, electricista, Cardoso, engenheiro de máquinas, Gilberto, escultor, apontando como o «cérebro» «gang» e Barnabé, bate-chapas), com idades compreendidas entre os 34 e os 39 anos, acaba de ser desmantelada pela Polícia Judiciária.

Especializados em cofres monoblocos, cuja «violação» era consumada por meio de maçarico, os quatro indivíduos assaltaram repartições de Finanças, Tesourarias Municipais, Cooperativas agrícolas, delegações da Junta Autónoma das Estradas, conseguindo apoderar-se de vários milhares de contos.

Todos eles – refere a PJ – tinham sido transferidos para Portugal sob prisão após o 25 de Abril, pela prática de delitos comuns.

Os elementos da quadrilha, dois dos quais já se encontram detidos, são presumíveis autores entre outros, dos assaltos à Repartição de Finanças de Abrantes (em 1977, 79 e 80), Estremoz (1976 e 1979), Álcácer do Sal (em 1979 e 1980), Soure, Sines, Benavente, Mealhada, Golegã, Oliveira de Azeméis e Vagos.

Assaltaram também as Tesourarias das Câmaras Municipais de Óbidos, Anadia, Vale de Cambra, Porto de Mós, Castanheira de Pêra, Nazaré, Golegã e Peniche.

# Morte acidental alega o presumível violador da pequena Fátima

O presumível autor da violação e morte da pequena Fátima Brito que a Judiciária deteve anteontem em Lagos, confessou às autoridades ser o responsável pelo rapto mas pretende explicar a morte como tendo sobrevindo de modo acidental.

Embora a Polícia não tenha adiantado mais qualquer pormenor nem tenha referido a identidade do detido, sabe-se porém tratar-se de Alberto Ribeiro dos Anjos, de 35 anos de idade, casado com uma cabeleireira estabelecida em Lagos e é natural de Viana do Castelo. Já de há muito era considerado um perigoso tarado sexual, sendo público e notório as práticas e tentativas de aliciamento de menores, mesmo à porta do estabelecimento de ensino do local da sua residência, embora actuasse também noutras áreas.

Foi necessária a morte da pequena Fátima, que na ingenuidade dos seus 12 anos se deixou convencer a entrar no carro vermelho para o seu último passeio, para que as autoridades policiais resolvessem actuar, para já no Algarve, contra a legião de indivíduos que se dedica ao aliciamento, corrupção e violação de menores.

Com a prisão de Ribeiro dos Anjos, a quem se atribuem actividades bombistas nos anos de 1975 e 1977, voltou a calma àquela zona algarvia onde o alarme já estava a tomar formas graves susceptíveis de incidentes lamentáveis contra alguém que o acaso apontasse como suspeito. Já havia quem se tivesse armado e andasse a fazer de polícia por sua iniciativa.

# Feirantes querem Monsanto

O Projecto que a Associação de Feirantes da Feira Popular ontem apresentou aos jornalistas em Entrecampos representará um investimento de 600 mil contos quando for concretizado. Ocupará uma área de 11 hectares, ao passo que a actual Feira Popular apenas dispõe de 4,5. Além disso, tem ainda prevista uma zona para parque de merendas com mais sete hectares.

A criação de um Luna Parque em Montes Claros (Monsanto), nos terrenos onde se tem feito a festa do «Avante!», tem sobre Benfica (onde a Câmara Municipal projecta construir o futuro Luna Parque de Lisboa, tendo para o efeito assinado um contrato com duas outras empresas, uma delas o próprio Jardim Zoológico), na óptica de Alexandre Oliveira – presidente da Associação dos Feirantes – a vantagem de não ser fora da cidade

O termalismo que temos

# Governo: nova achega ao seu relançamento

O Governo criou uma comissão integrada por representantes das Secretarias de Estado do Turismo e do Emprego e da Associação Nacional dos Industriais de Águas Mineromedicinais e de Mesa à qual competirá definir e delinear a estratégia global para o relançamento do termalismo português.

A comissão proporá um esquema das principais linhas de força nesse sentido, sua caracterização e enumeração das áreas fundamentais económico-geográficas com o objectivo do apuramento das perspectivas que se lhe deparam, bem como das formas de apoio financeiro e outras a mobilizar para aqueles fins.

Os industriais do sector termal vêem com expectativa o Governo avançar no relançamento do termalismo, aguardando agora as propostas de medidas a tomar e que não deixarão de ser conhecidas a breve trecho, segundo um comunicado da Associação Nacional dos Inustriais de Águas Minero-Medicinais e de Mesa. A Associação supõe que uma dessas medidas seja a fixação de meios de apoio aos concessionários termais com vista ao alargamento da época, preparando-se assim para a entrada de pleno direito de Portugal e constitua também (e antes) um passo em frente para que a actividade perca gradualmente o seu carácter sazonal.

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados
NA EXTRACÇÃO DE ONTEM

1.º PRÉMIO – 8 295 – 30 000 CONTOS
2.º PRÉMIO – 15 077 – 6 000 CONTOS
3.º PRÉMIO – 3 471 – 3 000 CONTOS

Os 30.000 contos foram vendidos aos balcões da Casa da Sorte.

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção.
aos balcoes da CASA DA SORTE
em LISBOA - PORTO - COIMBRA - BRAGA - SETUBAL - FARO.

Diário de Lisboa

# Sete Ponto Sete

VÁLIDO ATÉ À PRÓXIMA SEXTA-FEIRA

SEXTA-FEIRA, 11 DE SETEMBRO DE 1981

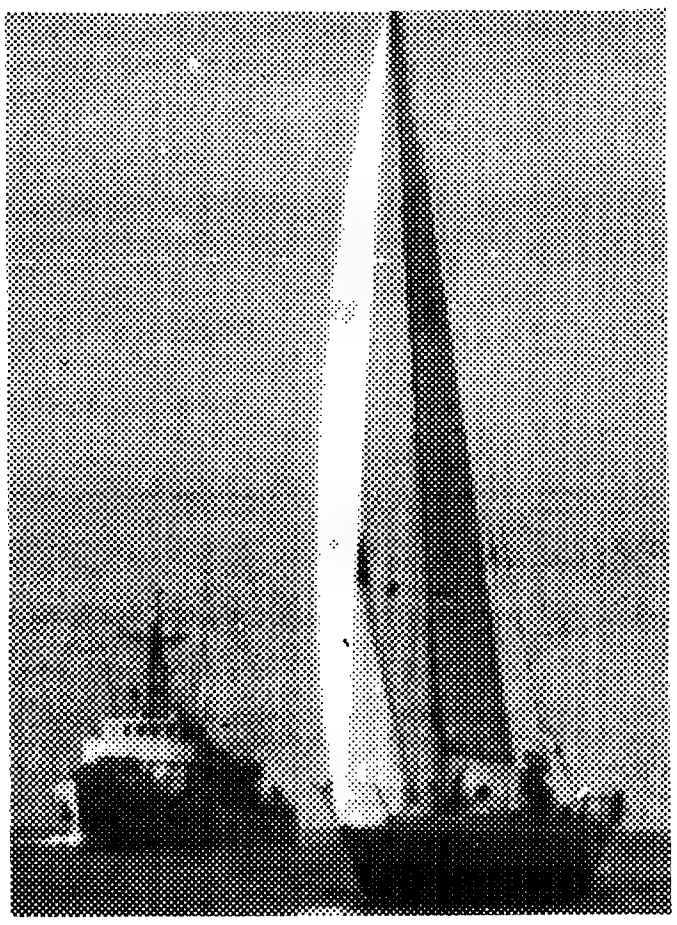
## Nos bastidores de uma regata oceânica

(pág. 4, 5 e 7)

Perdidos na vastidão do oceano são os protagonistas da aventura e da liberdade ainda possíveis num mundo submerso pela técnica, escravizado pela produção em série, dramaticamente poluído, que aprisiona o homem e lhe rouba o contacto com a natureza.

Na imensidão do mar, os velejadores oceânicos, aventureiros solitários ou competindo em regatas, aperfeiçoam a arte milenária de navegar com o vento, sulcam águas muitas vezes virgens das grandes rotas marítimas, na aventura excitante dos grandes espaços, entre tempestades e calmarias.

A bordo do navio-patrulha da Marinha portuguesa «Zaire», Agusuto Vilela acompanhou para o «Sete Ponto Sete» a regata Las Palmas-Funchal e viu como o «Magie II», um veleiro de 40 pés, com matrícula de Lanzarote — uma das ilhas do arquipélago das Canárias — chegou de Las Palmas à capital madeirense em 69h 14m e 38s, apesar do pouco vento que encontrou e de outras dificuldades que sempre surgem a quem anda no mar.



## Jazz numa voz eslava

**Este rosto pertence a Karmélia Tudorova. Quem é? É búlgara, cantou na última Festa do «Avante!» e por mais estranho que pareça colocou a sua belíssima voz ao serviço do jazz. Consciente do seu valor, quer galgar de um sopro a distância que ainda a separa das luzes da ribalta internacionais.**

(Pág. 2)

## "Chico Picadeiro"

### Trajectória de um palhaço

Vicentini Gomes, um jovem mimo brasileiro considerado pela crítica paulista como uma das grandes revelações de 1981, encontra-se em Lisboa para apresentar um espectáculo que relata a vida de um palhaço. Mais detalhes na pág. 8.

EXECUTIVE CLASS. A CLASSE.

Nas linhas Lisboa/Nova Iorque e Lisboa/Joanesburgo.

EXECUTIVE CLASS

TAP AIR PORTUGAL

# CINEMA Sete Ponto Sete

# Agenda

## VESTIDA PARA MATAR

**de Brian de Palma**
**(USA — 1980)**

Um filme que parte do princípio que todo o espectador conhece a linguagem e os códigos do cinema e com isso joga, fazendo-nos percorrer corredores de angústia, movidos apenas pelas nossas crenças e não pelo que se passa no **écran.**
Brian de Palma, depois do deslize de **A fúria** (que seria, porém curioso reavaliar) regressa em plena forma.
Um dos grandes filmes do ano.

**Cinema CineBloco (15.30, 18.30 e 21.30h)**
**(não acons. men. 18 anos)**

## LENNY

**de Bob Fosse (USA-1974)**

A vertigem do espectáculo, uma «viagem» lá onde tudo se joga num instante de magia.
Bob Fosse no melhor momento da sua carreira, Dustin Hoffman excedendo tudo quanto dele já se viu.

**Cinema ABCine — sala B (14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45 h)**
**(não acons. men. 18 anos)**

## TAXI DRIVER

**de Martin Scorsese**
**(USA — 1976)**

A quem torça o nariz a este filme apetece-me perguntar pelo seu caixote do lixo. É que, se mais não houvera, **Taxi driver** é um antológico trabalho de câmara, um inquieto e virtuoso mergulho no glauco aquário de um automóvel que rola, ronda, rodeia a noite americana.
E Robert De Niro é, como sempre, fabuloso.

**Cinema Quarteto — sala (14.30, 16.45, 19, 21.15, 23.30 h)**
**(interdito a men. 18 anos)**

## FEIOS, PORCOS E MAUS

**de Ettore Scola**
**(Itália-1976)**

As margens da civilização ocidental, os homens e mulheres sem terra, trabalho, raiz. A dolorosa viagem ao reino onde mataram São Piero Paolo Pasolini. Uma ferida gangrenada no coração das nossas convicções (de esquerda ou de direita, não importa).

**Dustin Hoffman em** Lenny: **um filme sobre a vertigem do espectáculo.**

**Cinema Quarteto — sala 3 (14.30, 16.45, 19, 21.15, 23.30h)**
**(interdito a men. 13 anos)**

## WEST SIDE STORY

**de Robert Wise e Jerôme Robbins**
**(USA-1961)**

Há vinte anos, **West Side Story** procurava a renovação de um género que já tinha vivido o seu período musical. Não o conseguiu. Para lá da música de Leonard Bernstein e da estilizada e inovadora coreografia de Jerôme Robbins, o filme queda-se entre tiques requentados de opereta e sinais de vanguardismo, não encontrando o tom justo e um equilíbrio convincente.

**Cinema ABCine — sala A (14.30, 17.15, 21.30 e 24h)**
**(não acons. men. 13 anos)**

## GENTE VULGAR

**de Robert Redflord**
**(USA — 1980)**

Não é só em Portugal que a estreia de Robert Redflord, como realizador, está a provocar um sucesso desmesurado. Um pouco por todo o lado, a começar pelos Estados Unidos, o êxito é estrondoso.

Os filmes em torno da família e dos seus problemas parecem, estar de volta e em força (uma das grandes máquinas de fazer dinheiro do ano transacto foi **Kramer contra Kramer).** Até agora o cinema não tem ganho muito com isso. Os investidores, sim!

**Cinema Berna (14, 16.30, 19 e 21.30h)**
**(não acons. men. 13 anos).**

## VIVA ZAPATA!

**de Elia Kazan**
**(USA — 1952)**

Um filme inteligente, dotado de um argumento onde a pedra de toque é a descrença nas Revoluções e uma vaga fé nos destinos abstractos dos povos. O mais dotado trabalho de Elia Kazan que, nessa mesma altura, denunciava comunistas ao Comité de Actividades Anti-Americanas. Não é por acaso que o revolucionário inflexível, acaba por se tornar, no filme, um tratante da pior espécie.
**Cinema Quarteto — sala 1 (14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30h)**
**(interdito a men. 13 anos)**

### AS ESTRELAS

| | |
|---|---|
| Vestida para matar | ★★★★ |
| Lenny | ★★★★ |
| Taxi driver | ★★★★ |
| Feios, porcos e maus | ★★★ |
| West side story | ★★★ |
| Viva Zapata! | ★★ |
| Gente vulgar | ● |

**A «CHAVE»**

★★★★ — Excepcional
★★★ - Bom
★★ — Interessante
★ — Desinteressante
● — A evitar

# MUSICA

## IVAN LINS:

# "Com força e com vontade..."

**Com muita força e vontade esteve na noite do passado sábado no palco principal da Festa do semanário «Avante»», o compositor e intérprete Ivan Lins. Num espectáculo memorável de som, emoção e dádiva, Ivan Lins contagiou uma plateia de milhares de pessoas. De voz aguda, quase feminina, poemas directos, quase pueris, orquestração trabalhada, e por excelente, aparentemente simples, o «mais musical» de todos os engenheiros químicos brasileiros afirmou-se no Alto da Ajuda como um dos valores mais seguros da Música Popular Brasileira.**

Mesmo para aqueles que conheciam a sua discografia, a actuação de Ivan Lins emocionou e conquistou. Pela simplicidade e beleza, pela poesia e harmonia, mais do que a um espectáculo assistimos a uma verdadeira comunhão. Os temas sucediam-se, a plateia de imediato correspondia. Os refrões cantados em conjunto selavam este compromisso, marcavam um futuro encontro com o tema imediato.

Do «Novo Tempo», ritmado por um forte balanço de piano, canto de esperança e presença, «Aos Nossos Filhos», de acordes de caixa de música, sempre a mesma vida participação. Do lirismo mais conseguido à certeza das palavras directas, o frémito era o mesmo, num fluxo dialogante entre o palco e a assistência. Da cumplicidade de «somos todos iguais nesta noite» a coragem da «Bandeira do Divino», os archotes de papel nas mãos da multidão, marcavam presença, num ritual de fogo, que da noite quase fez dia. Do tropicalismo de «Madalena» aos acordes de «Um Fado» ( o reencontro de «navegar é preciso/viver não é preciso» dos «Argonautas» de Caetano Veloso e Fernando Pessoa), o entusiasmo, os corpos quentes, o brilhar dos olhos, o sorriso cúmplice no rosto. Ele, Ivan Lins, emocionado, cansado, quase rouco, continuava. Mesmo depois da «debandada» do seu grupo, onde a beleza da voz de Lucinha e o profissionalismo dos músicos foram indispensáveis à festa, Lins ficou no palco.

Já esgotado o reportório preparado, Lins retomava os temas iniciais. No reencontro a multidão entoava «Quadras de Roda», os corpos sem governo acompanhavam o refrão de «Dinorah, Dinorah», os archotes reacendidos, como veias de altar, celebravam, não uma divindade, mas a dádiva mútua.

E mesmo quando da despedida, archotes na mão, milhares de vozes cumpriam uma promessa. Cantavam: «Com força e com vontade/a felicidade há-de se espalhar com toda a intensidade».

Com força e com vontade, como Ivan Lins.

**NUNO RIBEIRO**

# Kamelia Tudorova: uma voz, uma artista ambiciosa

Kamélia Tudorova — para já, uma **surpresa.** Espantou meio mundo ao apresentar-se na última Festa do «Avante!» com um reportório unicamente recheado de música norte-americana. Nas suas bagagens, pelo menos naquelas com que desembarcou no Casalinho da Ajuda, nem uma «cantiguinha» do seu país — a Bulgária.

Kamélia Tudorova — uma **pena.** Tem uma voz portentosa. Uma voz que foi buscar o baptismo, a identidade, ao Templo do Jazz. No entanto, **perde-se** num reportório onde tanto penetram trechos cantados por Liza Minelli, «clássicos» do jazz, músicas de Stevie Wonder, «bossas-novas», «hits» da música «pop», etc. O que se acaba de afirmar baseia-se naquilo que lhe ouvimos cantar durante a sua actuação na Festa do «Avante!» e, posteriormente, ao animar nos jardins da Embaixada da Bulgária uma recepção oferecida por ocasião da Festa Nacional daquele país.

**Pena,** dizíamos. E porquê? Pela simples razão de que a sua voz, cuja riqueza se espelha, é o suporte, o pano de fundo das peças que se encaixam no seu reportório, só atinge a sua real dimensão quando o jazz marca encontro com as suas cordas vocais.

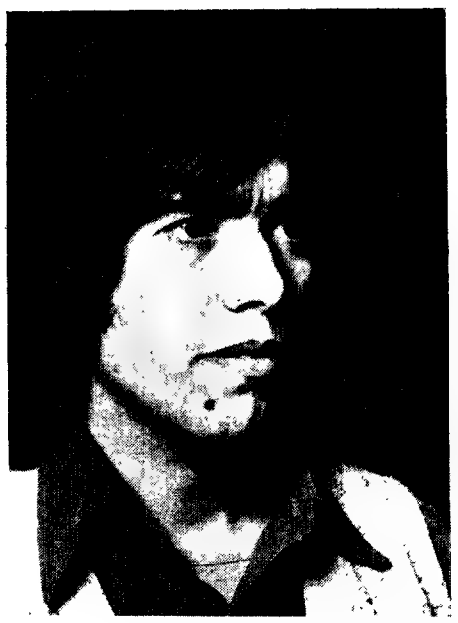
Kamélia Tudorova — uma mulher **ambiciosa.** Ciente das suas potencialidades, apoiada num curriculum repleto de momentos altos — conquistou o «Orfeu de Ouro», galardão máximo do maior Festival Internacional da Canção dos Países Socialistas, o «Prémio Duke Ellington» (Polónia), reservado à melhor cantora de jazz —, pretende galgar de um sopro a distância que ainda a separa das luzes de ribalta internacionais. Esta arquitecta (acabou o curso em 1972) entende, com efeito, não haver tempo a perder: «Vou renovar completamente o meu reportório. Sensível a determinadas críticas, vou colocá-lo ao serviço do jazz, a música que sinto, aquela que mais me diz. Entretanto, não deixarei de lado a carreira cinematográfica. Fiz três filmes. Quero fazer mais, quero ir longe...» — confidenciou-nos.

Até onde? — pergunta-se. «Até onde me for possível. Não há limites. Sou uma artista, quero realizar-me totalmente...» — responde.

Como cantora, voz e talento não lhe faltam para se realizar. Desde que, se quiser que o talento e a voz que tem rimem com qualidade, «personalize» o seu reportório. Já que optou por cantar trechos que não os do seu país, esse reportório não poderá ser construído à margem do jazz. É que a música de jazz precisa da sua voz...

**M.A.**

# DICIONÁRIO Vinte anos de cinema português



**GODINHO, SÉRGIO**

Nasceu no Porto, em 31 de Agosto de 1945. Em 1962 ingressa na Faculdade de Economia, onde permanecerá três anos e tem as suas primeiras experiências teatrais, no Teatro Universitário do Porto. Em 1965 vai para Genéve (Suíça) fazer estudos de Psicologia. Em 1967, já refractário e compelido ao exílio, vai para a Holanda, depois para Paris. Trabalha como carregador no porto de Amsterdão, empregado de cozinha a bordo de um navio, guarda de noite, empregado de armazém. Conhece José Mário Branco, começa a fazer canções. Em 1968 canta em fábricas ocupadas e noutros locais, durante os acontecimentos de Maio. Em 1969 candidata-se e é escolhido para o elenco de **Hair.** Em 1971 grava o seu primeiro album («Sobreviventes»), parte para o Brasil onde ingressa no «Living Theatre» de Julian Bek. A 1 de Julho é preso juntamente com o resto da companhia e, durante mais de dois meses, conhece quatro cadeias até que as pressões internacionais e o prestígio do «Living» forçam as autoridades brasileiras a libertar e expulsar os actores. Regressa à Europa e fixa-se na Holanda. No ano seguinte vai viver para o Canadá com Sheila Charlesworth, sua companheira desde 1971, e grava o seu segundo álbum. Em 1973 trabalha em teatro no Genesis Company Theatre, de Vancouver.

Regressado a Portugal após o 25 de Abril de 1974, canta em comícios, festas populares, cantos livres. Grava «À queima-roupa». Trabalha em teatro («Liberdade, liberdade», no teatro Villaret), como actor.

Em 1975, para além da sua habitual actividade de cantor, escreve canções para teatro («A festa», enc. João Perry e «Apocalipse segundo Santos Barnabés», enc. Águeda Sena). Ainda nesse ano, inicia-se no cinema (em **Os demónios de Alcácer Quibir).** Em 1976, grava o seu quarto álbum, prossegue uma actividade cinematográfica. Trabalha como actor em teatro («A Mandrágora» de Maquiavel, enc. Ricardo Pais, nos Cómicos).

Em 1977 volta ao teatro («Matinée mágica» de W. Baner, enc. R. Pais, nos Cómicos) e publica o livro «Canções de Sérgio Godinho» (ed. Assírio e Alvim), uma recolha de poemas com estudo crítico de Arnaldo Saraiva.

Nos anos seguintes continua uma ascendente carreira de cantor e trabalha em cinema. Em 1980 publica um livro de contos «A caixa» (ed. Asa) e ganha o 3.º prémio do concurso de originais para teatro da SEC, com a peça «Eu tu ele nós vós eles» que, posteriormente, encena no teatro União do Centro Cultural de Almada.

**DISCOGRAFIA** (álbuns): «Os sobreviventes», Guilda da Música, DP 021 (1971); «Pré-Histórias», Guilda da Música, DP 024 (1972); «À queima-roupa», Guilda da Música, DP 016/L (1974); «De pequino se torce o destino», Guilda da Música, DP 064/L (1976); «Pano cru», Orfeu, STAT 062 (1978); «Campolide», Orfeu, STAR 094 (1979); «Canto da boca», Philips 6330066 (1981).

FILMOGRAFIA: **Os Demónios de Alcácer Quibir** de José Fonseca e Costa (1975), actor, compositor; **A confederação** de Luís Galvão Telles (1976), autor (em colaboração com Fausto) de uma das canções; **Nós por cá todos bem** de Fernando Lopes (1976), compositor; **A missão** de Mats Arehn (1976), actor; **Pela razão que têm** MM de José Nascimento (1976), compositor; **Le Soleil em face** de Pierre Kast (1978/79), actor, compositor; **Kilas, o mau da fita** de José Fonseca e Costa (1978/80), compositor, co-argumentista; **O conde Monte Cristo** de Denys de la Patellière, série TV (1979), actor; **L'odissée de Monsanto** de Pierre Kast (1981), actor, compositor.

Sendo uma das personalidades mais pluri-facetadas do meio cultural português, Sérgio Godinho é sobretudo um autor, compositor e intérprete de canções, condição sob a qual a sua actividade no cinema fundamentalmente se rege.

Se as canções de **Os demónios de Alcácer Quibir,** ou **Nós por cá todos bem** eram elemento de monta nesses filmes, em **Le Soleil en face** e em **Kilas** , S. Godinho arrisca-se a fazer temas puramente instrumentais (isto é, música de filmes» e não só cançãoes) para além dos cantados, aposta que vence. Em **Kilas,** sobretudo, o papel da música e das canções é ponto base para o sucesso do filme

Porém é, é em **Le Soleil em face** (no entanto, um filme menor) que S. Godinho melhor acertou, quer no obsessivo tema, quer nessa canção de excepção que é «Os Conquistadores».

Como actor, o seu trabalho pode dizer-se que é sem relevo e sem mácula. Aliás, se exceptuarmos **A missão** e **O conde Monte Cristo,** os personagens que lhe couberam não eram mais que composições em torno do seu próprio personagem, da sua **imagem de marca,** pelo que a aferição da sua valia como actor de cinema está por fazer.

**Nota:** para além de canções dispersas nos seus próprios álbuns, os temas que compôs para cinema foram publicados nos seguintes discos, edições de bandas sonoras dos filmes homónimos: **Nós por cá todos bem,** Diapasão, 14008
**A Confederação,** Diapasão, 16012/T
**Kilas, o mau da fita,** Philips, 6330056.

---

**CERCO (O)**
**— longa-metragem**
**— 35 mm/p.b.**
**Realização e argumento:** António da Cunha Telles. **Diálogos: Gisela da Conceição, A. Cunha Telles, Carlos Rodrigues, Vasco Pulido Valente. Fotografia:** Acácio de Almeida. **Música:** António Victorino de Almeida. **Montagem:** A. Cunha Telles e Gisela da Conceição. **Som:** João Diogo (**misturas:** Hugo Ribeiro) **Interpretação:** Maria Gabriel, Miguel Franco, Rui de Carvalho, Mário Jacques, David Hudson, Óscar Cruz, Lia Gama, Zita Duarte, Manuela Maria, Armando Cortês, etc. **Produção:** Cinenovo Filmes. **Produtor delegado:** Virgílio Correia. **Classificação: de censura: Adultos — maiores de 17 anos. Duração: 120 minutos. Rodagem: 1969. Estreia:** 14 de Outubro de 1970 (Estúdio, Lisboa)

Em 1970, quando **O Cerco** estreou em Lisboa, o «cinema novo português» parecia condenado. Embora já estivessem na forja o Centro Português de Cinema e o impulso decisivo que a Fundação Gulbenkian iria proporcionar nos anos seguintes, o final dos anos 60 é dramático para a implementação de uma viragem que essa década anunciara.

E curioso que seja Cunha Telles (o produtor que tornara possível o arranque do «cinema novo») que, passado à realização, relance com **O Cerco** essa esperança.
Revisto à distância de mais de uma década, **O Cerco** não parece merecer a totalidade dos elogios que recebeu em 1970. Há no filme muita coisa irremediavelmente datada, que envelheceu, muitos defeitos que o tempo aclarou (por exemplo, Maria Cabral não é actriz de excepção que, então se afirmou, embora seja um rosto uma presença, de grande intensidade). Mas é a própria datação do filme que faz com que conserve sinais de documento de uma época da sociedade portuguesa, o princípio do definitivo desgosto e do cansaço a aguda revelação de um quotidiano empapado no cinismo.

A realidade de Lisboa, de uma pequena burguesia sem valores, está lá, nítida, gritante, numa galeria de personagens (talvez demasiado emblemáticos) olhados com angústia e desencanto. Alguns deles (é o caso do personagem de Miguel Franco) exemplares.
A reter: Maria Cabral, um rosto em cima desses dias, aqui revelado; a música (de Victorino de Almeida) rouca e triste, exacta.

---

**MÚSICA, MOÇAMBIQUE!**
—longa-metragem
—16 mm/ cor
**Realização:** José Fonseca e Costa. **Fotografia:** Pedro Massano de Amorim.
**Montagem:** Alves Pereira. **Som:** Carlos Pinto. **Produção:** Filmform (Lisboa) e Instituto Nacional do Cinema de Moçambique **(financiado pela** Fundação Calouste Gulbenkian e pelo Instituto Português de Cinema). **Duração:** 90 minutos (aprox.). **Rodagem:** 28 de Dezembro de 1980 a 6 de Janeiro de 1981.
**Ainda não estreado comercialmente** (primeira exibição pública em Maputo, a 29 de Junho de 1981).

Uma possível cooperação Portugal-/Moçambique, no campo do cinema, abriu-se com este filme.

**Música, Moçambique!** é, ainda, um primeiro passo, tecido ao sabor das circunstâncias (registar o I Festival da Canção e da Música Tradicional Moçambicana, era o objectivo base), filmado e gravado por uma equipa mínima (3 pessoas), com pouco material (duas câmaras — uma Aaton e uma velha Arri BL; para o som, um Nagra alguns Electro-Voice, um Beyer), sem plano prévio de filmagem.

O resultado é modesto? é surpreendente? Ambas as coisas

É modesto porque, em cinema, as condições técnicas pesam muito; é surpreendente porque, uma vez mais se prova, essas condições não são tudo.

**Música, Moçambique!,** é, antes de mais, um som, uma cadência, para nós uma descoberta. A imensa riqueza musical de um povo que desconhecemosa alegria vulcânica, qualquer coisa muito antiga que nos invade e possui.

Depois de ser som, **Música, Moçambique!** é um trabalho de câmara feito em cima do impossível e, no entanto, com alguns planos soberbos (que confirmam ser Fonseca e Costa um exímio operador) entre outros que ficaram marcados por essa constante improvisação que o filme requereu.

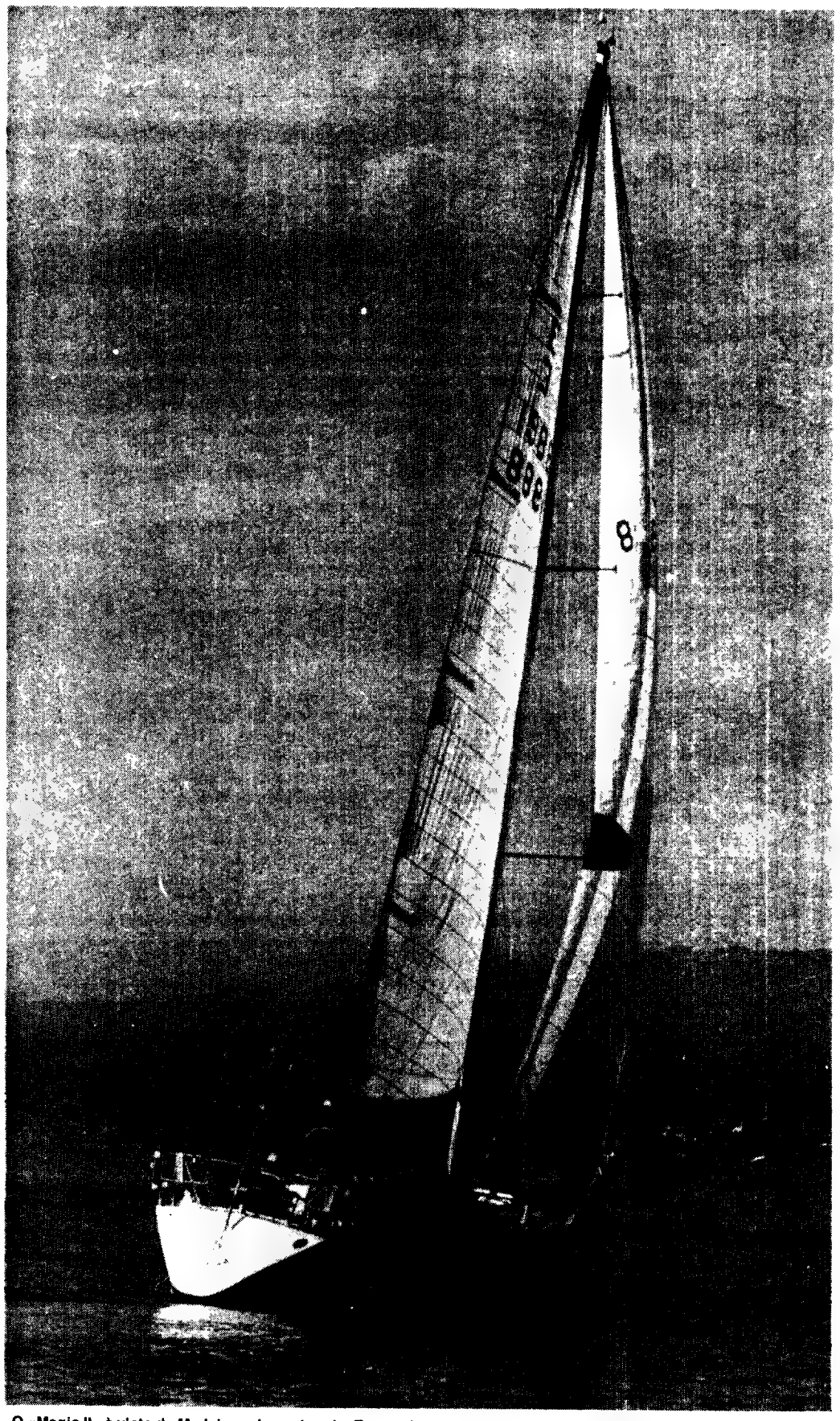
Por fim, **Música, Moçambique!** é uma atenta e paciente tarefa de montagem. Aí se articula o ritmo, a adequação da imagem à fortíssima massa sonora que está lá no fundo.

E, ainda: é um filme onde um realizador se despe de quaisquer violências sobre o material que regista e se colocam, em humildade soberana, ao serviço de um projecto maior, alheio. Contribuir para cimentar a identidade cultural de um país em construção. A cooperação é isso. **Música Moçambique!** é um gesto activo de solidariedade.

**Cabeleireiros e Manicures Precisam-se**
Se é bom profissional e tem a vida social organizada para não faltar, temos bons horários e muitas e boas clientes para lhes oferecer.
**Cab. Sérgio e Margarida**
Av. da República, 5 r/c Lisboa
Metro Saldanha T. 572401

**À CLASSE MÉDICA**
Somos especializados em BATAS profissionais
TINTURARIA GUANABARA - Dep. de Confecções
Av. João XXI, 5-D – 1100 (Metro Areeiro)
Rua Infantaria 16, 55-C – 1300 LISBOA

ANDARES NO BARREIRO
BARATOS. CONSULTE-NOS E VEJA OS NOSSOS PREÇOS RUA CAPITÃO AVIADOR FRANCISCO FERNANDO CARVALHO, 11 (JUNTO A IGREJA S.ª MARIA) SÁBADOS, DOMINGOS DE TARDE INF. 2433590



O «Magie II» à vista da Madeira sob a calmaria. Esteve 12 horas quase imobilizado. Um pouco de vento levou-o finalmente até à linha de chegada.

# ENTRE O «
# E O «MACH

A tripulação do «Magie II», o veleiro de Lanzarote vencedor da regata

(com a colaboração especial da Tap Air Portugal)

**De Las Palmas ao Funchal são apróximadamente 280 milhas mas o «Magie II», o grande vencedor da regata océanica entre as duas cidades insulares, teve que navegar nada menos que 420, antes de cortar a linha de chegada na baía de Santa Cruz, junto ao aeroporto.**

**É que na vela a distância mais curta entre dois pontos nao é propriamente a linha recta. Para se atingir um destino há que aproveitar ventos e correntes, fazer bordos que por vezes parecem levar os veleiros para sítios absurdos, conceber toda uma estratégia de navegação, encontrar os rumos mais convenientes. E para além de tudo isto é preciso também despistar o adversário, não deixar referenciar intenções. Como qualquer desporto, também a vela tem as suas tácticas e por vezes, aquele que parece ir à frente pode ser o último a chegar.**

TALVEZ muito mais que uma competição, uma regata oceânica é uma excitante aventura no mar, que requer não só um grande espírito de sacrifício como aprofundados conhecimentos técnicos sobre navegação.

Esta regata Las Palmas--Funchal realizou-se pela segunda vez, cabendo agora ao Clube Náutico do Funchal essa organização, que se prevê venha a repetir-se de dois em dois anos, se entretanto o clube madeirense e o Real Clube Náutico de Las Palmas não se abalançarem a uma prova mais ambiociosa, aproveitando as condições naturais e o atractivo que os dois arquipélagos do Atlântico exercem sobre os homens do mar.

Desta vez inscreveram-se apenas dez veleiros, dois dos quais participavam extra-oficialmente: o «Oranda II» e o «Chance III», este último tendo como tripulação uma família inteira constituída por pai, mãe e cinco filhas.

Na competição oficial participaram o «Machismo» — que viria a dar muitas preocupações aos dois navios de guerra, um português e outro espanhol que acompanharam a prova, o «Puma», o «Latitude 28», o «Bentaguaire», o Rubicon», o «Magie II», e o «Senhora da Bonanza», da Madeira, único concorrente português.

A reduzida participação foi explicada pelos dirigentes do Real Clube Náutico de Las Palmas como consequência de uma data mal escolhida, a coincidir com épocas de exames em Espanha o que impediu a participação de muitas tripulações constituídas à base de jovens.

As Canárias são um dos mais importantes centros de vela de toda a Espanha e de lá têm saído grandes campeões. Os jovens são facilmente atraídos por este desporto, principalmente porque encontram boas condições para o praticarem. Esta regata era bem uma prova disso pela quantidade de jovens — muitos jovens mesmo — que integravam algumas tripulações.

Alguns deles viviam pela primeira vez na aventura fascinante de uma grande regata.

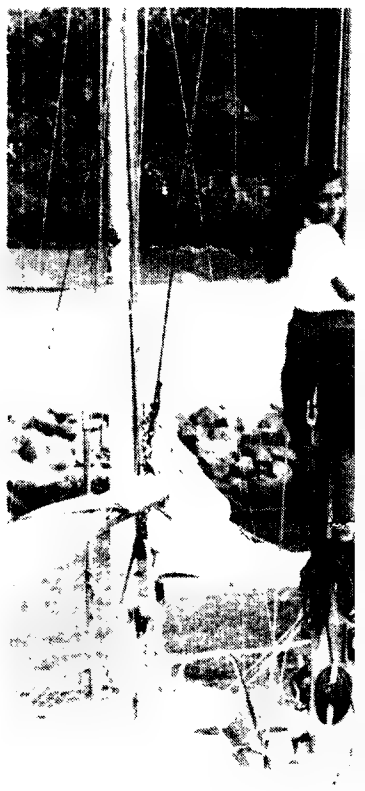
### À bolina

Os concorrentes deixaram Las Palmas no dia 3 às 16 horas.

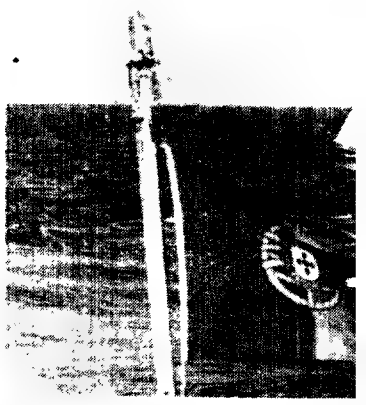
O tempo estava bom, o mar calmo e o vento, ao princípio, parecia o ideal soprando a uma velocidade que rondava os 20 nós. Isto permitiu que os veleiros rapidamente se distanciasse. Poucas horas depois estavam já espalhados pelo oceano, enquanto as luzes de Las Palmas iam-se tornando cada vez mais ténues.

Cada um escolhia o seu rumo, procurava os seus ventos e as suas correntes. Ao largo, a corveta espanhola «Villa de Bilbao» e o patrulha português «Zaire» davam o seu apoio. O navio espanhol tinha como missão acompanhar os últimos enquanto o português seguia com os primeiros.

Pela noite fora foram-se escapando e obrigaram o comandante Rodrigues Pereira, do «Zaire» a complicados cálculos para os encontrar. O facto de ter sido



Tem oito anos e é a mais jovem naveg
for preciso também vai ao leme. Q
Maria de



Na dimensão do serviço...

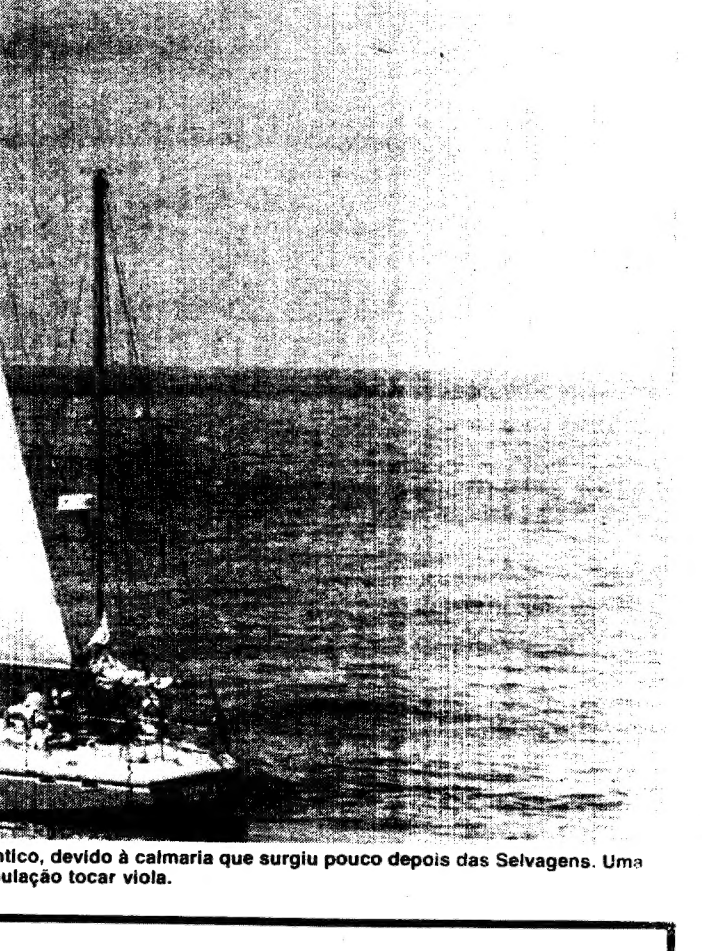
...a nossa verdadeira dimensão

tap AIR PORTUGAL

# «MAGIE II» VENCEDOR ISMO» PERDIDO NO MAR

praticante de vela foi-lhe muitoútil. Quando todos olhávamos para o mar e depois de termos navegado horas e horas sem sinal dos veleiros, quase nos custando acreditar que os pudéssemos encontrar tornou-se uma rotina vir o comandante, depois de uma breve observação aos ecos do radar e alguns cálculos sobre as cartas, dizer-nos que na posição X iríamos encontrar um veleiro. E de facto assim acontecia, até que um — o «Machismo» — furou o esquema e pôs toda a gente em sobressalto. Mas desse falaremos mais adiante.

O «Magie II» tomou a dianteira desde o início e mesmo com as dificuldades que os diversos rumos escolhidos colocavam à correcta determinação de quem ia de facto à frente, era evidente que ele se afastara definitivamente.



A tripulação do «Chance III». Uma família inteira unida pela mesma paixão do mar e dos grandes espaços.

ora mas cumpre toda a faina - se outro nome poderia ela ter senão ar?

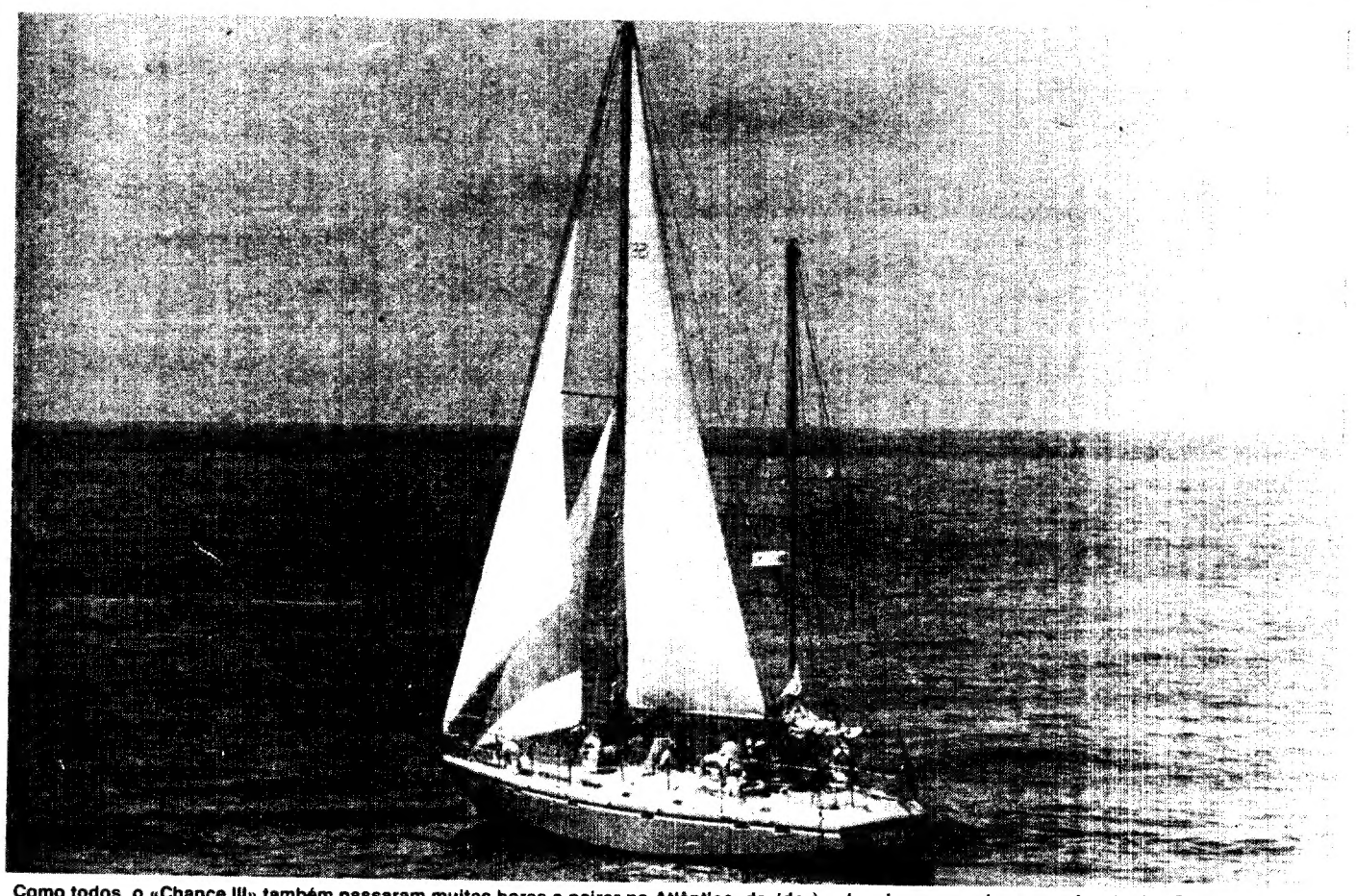
É um belíssimo barco de casco em alumínio e desenhos Ron Holland, um verdadeiro «puro sangue» a sulcar as águas, se tal classificação é admissível na terminologia náutica. A sua tripulação tinha uma curiosa composição: o dono (armador) Aureliano Hegrin Armas, Pedro de Armas Sanginez, que é comandante da marinha, José Negrin Armas (médico), Manoel Jordan de Quintana, que nos foi apresentado como «el cocinero».

Todos para cima dos quarenta anos e com grande experiência de navegação. Os outros eram quatro jovens que pela primeira vez faziam uma regata desta extensão: o José Juan de 16 anos, o Eugénio de 15, o Constante de 17 e o José de 14.

O «cocinero» esse deve ter tido pouco que fazer. A tripulação do «Magie II» acabaria por passar fome. Não por culpa dele mas porque as latas de conserva que levaram estavam quase todas estragadas. À medida que as abriam iam-nas deitando ao mar, ficando reduzidos a pouco mais que café com leite. Para não serem localizados não quiseram pedir comida. Exceptuando este percalço tudo lhes corria bem.

«O tempo estava muito bom e só navegámos à bolina. Como tínhamos um barco maior iamos fazendo a nossa regata sem nos preocuparmos com os outros que vinham atrás. Mas fizemos muitos sacrifícios. Tivemos 16 horas de calmaria quando estávamos a duas milhas da chegada. Devido a uma corrente e à falta de vento o barco avançava dois

Continua na pág. VI



Como todos, o «Chance III» também passaram muitas horas a pairar no Atlântico, devido à calmaria que surgiu pouco depois das Selvagens. Uma pausa para a sua bela tripulação tocar viola.

EUROPA

ÁFRICA

AMÉRICAS

tap AIR PORTUGAL

SELECCIONADO PARA
INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA

**UMA NOTÁVEL COMÉDIA QUE EMOCIONA E FAZ RIR**

A historia de uma jovem
que rompe com o passado
e procura uma indentidade para si mesma

**LOUCURAS DE UMA RECRUTA**

Uma producção de A HAWN · MEYERS · SHYER · MILLER
Filme de A HOWARD ZIEFF
Com GOLDIE HAWN em "PRIVATE BENJAMIN"
EILEEN BRENNAN · ARMAND ASSANTE · ROBERT WEBBER
SAM WANAMAKER · BARBARA BARRIE
MARY KAY PLACE · HARRY DEAN STANTON
Compar. especial ALBERT BROOKS Música de BILL CONTI
Prod. exec. GOLDIE HAWN · Realização de NANCY MEYERS &
CHARLES SHYER & HARVEY MILLER Direcção de HOWARD ZIEFF

**HOJE ÀS 21.30 H.**

Distributed by Warner Bros. a Warner Communications Company © All Rights Reserved

**CASTIL** ESTREIA **TERMINAL**

INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS

---

LAUREL e HARDY (Bucha e Estica)
fizeram rir plateias durante
meio século... AGORA

**A MAIS CÓMICA PARELHA DOS ANOS 80**

na
mais
hilariante
paródia
que
fará
rir milhoes

Realizado por
SIDNEY POITIER

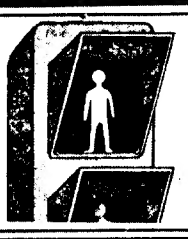
**DOIS AMIGOS EM APUROS**

COLUMBIA PICTURES Apresenta
Um produção HANNAH WEINSTEIN
GENE WILDER · RICHARD PRYOR em STIR CRAZY
Musica de TOM SCOTT Produção Executiva MELVILLE TUCKER · Produção de HANNAH WEINSTEIN
Argumento de WALTER BRUCE ALBERT · Realização de SIDNEY POITIER

**CITY** 2.ª SEMANA **IMPÉRIO**

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

---



**NAS PASSADEIRAS**

Os peões e os condutores
têm de respeitar
a sinalização luminosa

Circular e viver

---

DISTRIBUIDORES REUNIDOS

CARLO PONTI APRESENTA A INSUPERÁVEL INTERPRETAÇÃO DE
**NINO MANFREDI**
NUMA MAGISTRAL
REALIZAÇÃO DE
**ETTORE SCOLA**

PRÉMIO DA REALIZAÇÃO DO FESTIVAL DE CANNES

**FEIOS, PORCOS E MAUS**
(BRUTTI SPORCHI E CATTIVI)

com LINDA MORETTI · GIOVANNI ROVINI · PIETRO DE LUCA
música de ARMANDO TROVAIOLI · TECHNICOLOR

ENTRE O BURLESCO E O DRAMA, O CÓMICO DO DESESPERO!

**4.ª SEMANA**

INTERDITO A MENORES 18 ANOS

quarteto

---

Secretaria de Estado da Cultura

Rua Barata Salgueiro, 39 Lisboa

**A Cinemateca no Quarteto**

quarteto

# FILMES DE SKETCHES
## 13 A 19 DE SETEMBRO

**Dia 13 — Boccacio 70 (1961)**
**De: Felinni, Visconti e De Sica**
**Com: Sophia Loren, Romy Schneider e Anita Ekberg**
**Dia 14 — Paris Visto Por (1964)**
**De J. Douchet, J. Rouch, J. D. Pollet E. Rohmer, J. L. Godard e C. Chabrol**
**Com: Barbare Wilkind, Barbet Schroeder e Stephane Audran**

**Dia 15 — A Conquista do Oeste (1962)**
**De: H. Hathaway, John Ford e G. Marshall**
**Com: James Stewart, George Peppard, Carrol Baker e John Wayne**

**Dia 16 — A Mais Antiga Profissão...(1966)**
**De: F. Indovina, M. Bolognini, P. de Broca, M. Pfleghar, Autant-Lara e J. L. Godard.**
**Com: Michele Mercierė, Elsa Martinelli, Raquel Welch, Jeanne Moreau e Anna Karina.**

**Dia 17 — Histórias Extraordinárias (1968)**
**De: R. Vadin, L. Malle, e F. Fellini.**
**Com: Jane Fonda, Brigitte Bardot, Alain Delon e Terence Stamp.**

**Dia 18 — Amor e Raiva (1968/69)**
**De: Bertolluci, C. Lizaani, P. P. Pasolini J. L. Godard, M. Bellochio**
**Antestreia em Portugal**

**Dia 19 — Sonhos Húmidos (1973)**
**De: Nicholas Ray, Max Fischer, J. J. Thorsen, L. Kraft, O. Cigard, D. Cumming, G. Kooiman, S. Rotterdam, F. Stuart, H. Williams**
**Com: Nicholas Ray**

**Programa sujeito a alteração.**
**Sessões às 21h30. Bilhetes para cada sessão, ao preço de 30$00, são vendidos no próprio dia, uma hora antes do início do espectáculo.**
**Não aconselhável a menores de 18 anos.**

PROGRAMA SUJEITO A ALTERAÇÃO. SESSÕES ÀS 21H 30M.

Os bilhetes para cada sessão, ao preço de 30$00, são vendidos no próprio dia, uma hora antes do início do espectáculo.

---

**Tribunal Judicial da Comarca do Barreiro**

ANÚNCIO

**2.ª Publicação**

No dia 20 do próximo mês de Outubro, pelas 15 horas, no Tribunal desta comarca, 2.ª Secção, 2.º Juízo, nos autos de Carta Precatória vinda do 4.º Juízo Cível do Porto, 1.ª Secção extraída dos autos de Execução Sumária n.º 3 298 que a Fábrica de Candeeiros Ouro, Lda., com sede na Rua Monte dos Burgos, 592, no Porto, move contra VIEGAS & **BRITO, Lda., com sede na Rua Dr. Manuel Pacheco Nobre, n.º 109-A, no Barreiro, hão-de ser postos em praça, pela primeira vez, para se arrematarem ao maior lanço oferecido acima do valor indicado no processo, uma mobília de quarto, estilo Séc. XVII, em mogno, composta de cama, cómoda, roupeiro, uma cadeira e moldura, nova; uma mobília de quarto, estilo Séc. XVII em mogno, composta de cama, roupeiro, cómoda, moldura e uma cadeira, nova; e um móvel estante de três elementos, linhas direitas, preto com frentes lacadas a branco, com portas e gavetas.**

Barreiro, 3 de Julho de 1981
O Juiz de Direito,

a) José Tavares Paiva

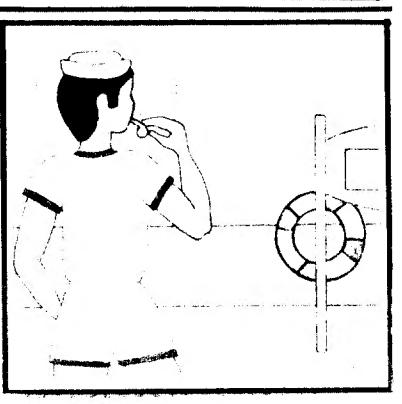
O Escrivão de Direito,
a) Antonio da Silva Cardoso

---

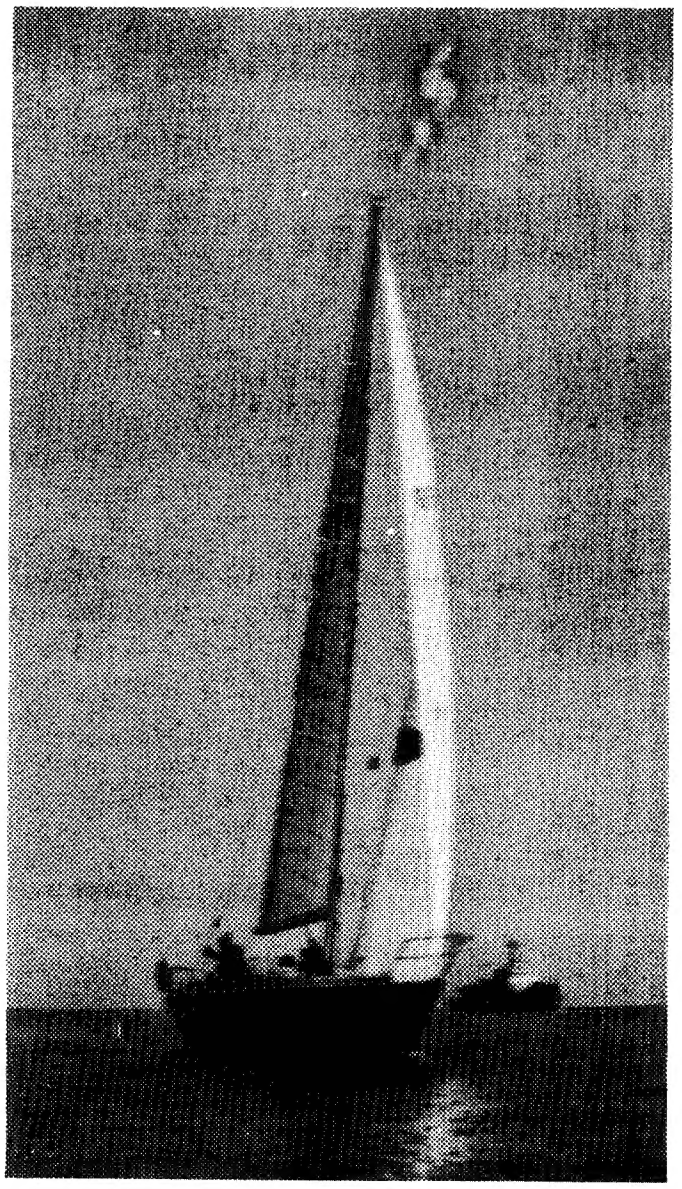
**mercado de artesanato**

FEIRA POPULAR de LISBOA

---



**RESPEITE**
**as indicações dos banheiros**



# Las Palmas-Funchal à vela em menos de setenta horas

Continuação da pág. V

nós para a frente e três para trás».

## CALMARIA

Às 17 horas do dia 4 os veleiros aproximavam-se das Selvagens, um arquipélago de pequenas ilhas desabitadas e inóspitas que têm sido origem de lendas várias. Foram até há pouco refúgio de contrabandistas mas a presença frequente de navios de guerra portugueses parece desencorajá-los cada vez mais. Outrora foram refúgio de piratas e conta-se que um deles ali escondeu um valioso tesouro proveniente de saques que fez nas Américas. Várias «expedições» foram organizadas ao longo dos tempos para o encontrar mas sem resultados. Agora as Selvagens são uma reserva natural muito vigiada pela Marinha portuguesa. A navegação é perigosíssima naquela zona, cercada de recifes e ilhéus. Junto a um deles pode ainda observar-se a proa levantada de um petroleiro que ali se afundou.

Ao chegar às Selvagens o «Magie II» levava cerca de oito milhas de vantagem sobre o «Rubicon» que era o segundo. Tudo indicava que a chegada ao Funchal será mais rápida que o previsto e sem problemas mas a calmaria que entretanto surgiu fez com que os veleiros ficassem a pairar no meio do oceano e levou mesmo à desistência do «Puma» que teve que utilizar o motor e pedir combustível à corveta espanhola na posição em que se encontrava não tinha autonomia para seguir nem para Las Palmas nem para o Funchal.

A tripulação do «Machismo» explica como este se perdeu na aventura

A bordo do «Zaire» a guarnição não tinha descanso navegando com constantes mudanças de rumo.

## Busca

Apesar da navegação cruzada que o «Zaire» fazia, e do contacto frequente com a corveta espanhola o «Machismo» desapareceu. Não comunicava pela rádio e ninguém sabia dele, o que chegou a provocar alarme em Las Palmas. o «Zaire», que entretanto já tinha chegado ao Funchal, escoltando o vencedor, fez-se de novo ao mar par uma intensa operação de busca. A corveta espanhola fez o mesmo mais tarde. Um avião foi utilizado mas do «Machismo» nem sinais. No final desta maratona o «Zaire» tinha já percorrido 1113 milhas enquanto o combustível e a água atingiam níveis críticos.

Finalmente o «Machismo» apareceu. Havia feito um bordo num rumo muito diferente dos dos outros para aproveitar uma corrente que o trouxe e estava junto à terra do outro lado da ilha.

O madeirense «Senhora da Bonança» ficara para trás logo à saída de Las Palmas. Ninguém contava que chegasse ao Funchal dentro do tempo limite. Acabou por ser o quarto.

## Uma família a navegar

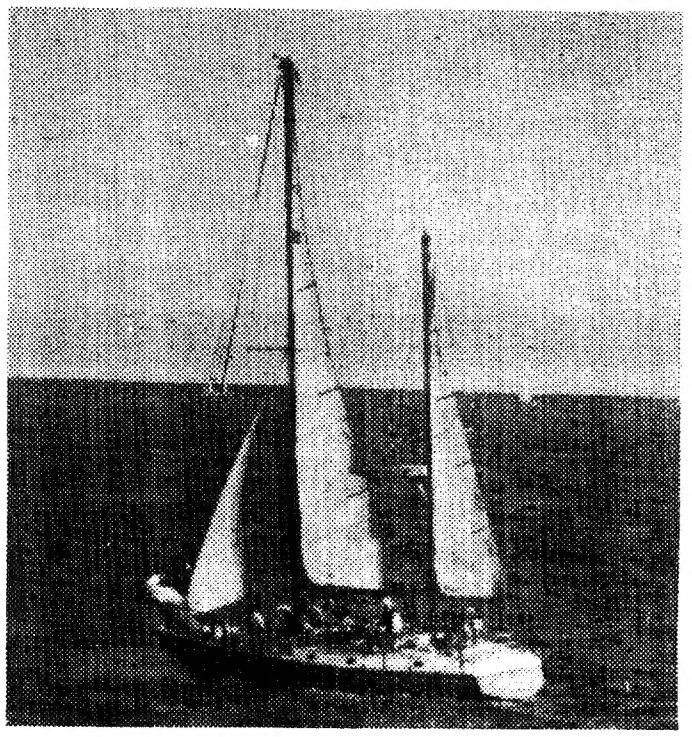
Contrapondo ao machismo e ao «Machismo» era sem dúvida o «Chance III» que foi a alegria da regata. A tripulação é uma família inteira: constituída por pai, mãe e cinco filhas: Micky, de 17 anos, Ena de 16, Ana de 15, Conchy de 14...e Maria del Mar que tem apenas oito anos, sendo a mais jovem participante.

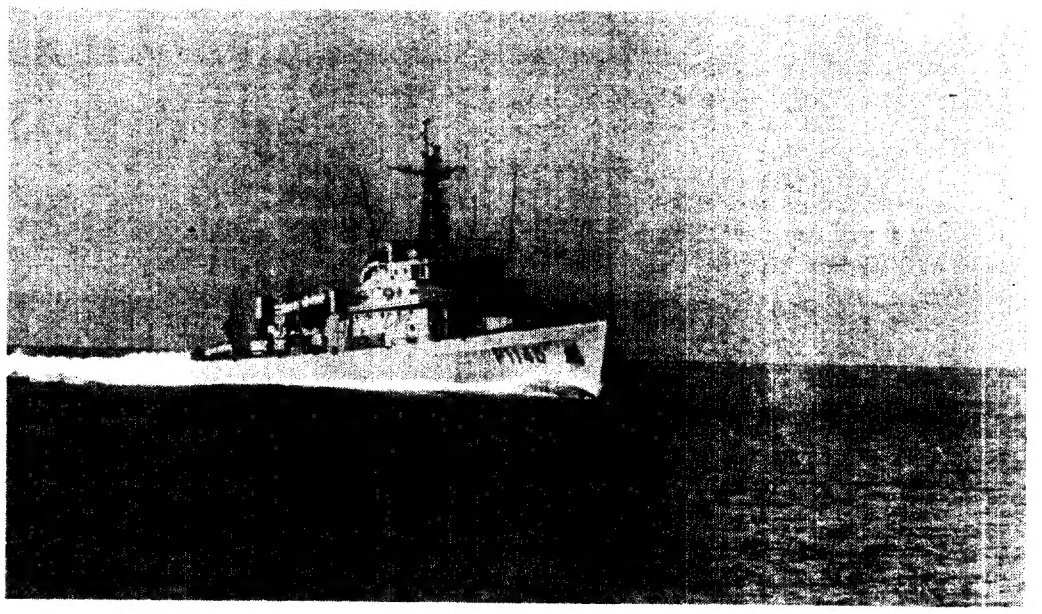
Maria del Mar tem já a paixão dos barcos e fez impecavelmente o seu tradalho a bordo, incluindo ir ao leme, se necessário.

O «Chance III» foi por isso a alegria da regata. Quando o encontrávamos no mar parecia uma visão aquele veleiro com uma tripulação de jovens, bonitas de morrer, que nos intervalos da faina, sentadas no convés tocavam viola e um instrumento típico canário, muito semelhante ao cavaquinho.

A mãe acha que este tipo de desporto resulta muito bem no plano familiar. «Cria laços familiares ainda mais profundos. Conhecemo-nos melhor. Temos tempo para falar. Por outro lado num barco todos têm de ser de todos. Aprendemos a ser mais simples e a compartilharmos as coisas».

**Augusto Vilela**





O navio patrulha «Zaire» percorreu 1113 milhas para garantir a segurança dos concorrentes. O esforço do comandante Rodrigues Pereira e da sua guarnição foi impressionante. E estes homens se deve uma grande parte do êxito da competição

Na dimensão do espaço...

... a nossa verdadeira dimensão

tap AIR PORTUGAL

VICENTINI GOMES

# um brasileiro em Lisboa

Estreia-se hoje, pelas 21.30, no Teatro do Nosso Tempo, o espectáculo «Chico Picadeiro», do jovem mimo brasileiro Vicentini Gomes.

O espectáculo, destinado a um público de todas as idades, relata num monólogo mímico, a vida de um palhaço, desde a pulsação no útero materno até à realização profissional. Assim, e através das sucessivas etapas do espectáculo, o público assiste à infância de «Chico Picadeiro», aos seus primeiros passos, serviço militar, profissões, etc., até à sua entrada no circo, onde se realiza profissionalmente.

Vicentini Gomes, considerado pela crítica brasileira como a grande revelação, em 1980, do teatro paulista, faz teatro desde os seis anos. Com doze espectáculos no seu activo, dez dos quais como encenador, Vincentini Gomes tem-se dedicado no seu país, essencialmente a um trabalho de descentralização teatral. Aproveitando o intercâmbio que o Teatro do Nosso Tempo vem tentando fazer com experiências artísticas de outros países, Vicentini estará, pois, a partir de hoje e até ao próximo dia 13, na sala daquele Teatro para nos mostrar a vida de um palhaço — «Chico Picadeiro».

## Crépax e a bela Valentina:

# um erotismo desconcertante

Crépax desenha os mais belos 'traseiros' da história da Banda Desenhada, escreveu Wolinski a propósito do autor italiano.

E mais disse:

«Quando Bianca (uma das personagens que antecedeu a popular Valentina) se despe, todas as mulheres que amei o fazem. Chateia-me estar apaixonado de uma mulher desenhada por outro, porque não a posso seduzir».

De Guido Crépax pouco se sabia até 1970, ano em que o chefe de redacção de «Charlie Mensual» o descobriu. Depois, foi a consagração.

O autor da bela Valentina nasceu em 1933 em Milão e frequentou a faculdade de Arquitectura. Trabalhou em publicidade e em 1965 a revista «Linus» abriu-lhe as portas com «Neutron», uma história de um justiceiro secreto, onde aparecia episodicamente uma jovem repórter fotográfica de cabelos negros que evocava Louise Brooks: era Valentina.

Já se disse quase tudo de Crépax. O universo repleto de referências ao estilo «Art Déco», a afinidade com Aubrey Beardsley, a sua tipologia próxima da bravura dos anos 20, o gosto por um erotismo que desliza fortemente para o sadismo e o masoquismo (recorde-se as versões de «História de O» e de «Emanuelle»).

Há com efeito, de tudo isso em Crépax. As suas bandas desenhadas são uma soma de influências divergentes e por vezes contraditórias.

Propõe-nos uma imagem retógrada ou mesmo reaccionária da mulher submissa ou, pelo contrário, está na proa das correntes feministas com as suas heroínas voluntárias, que procuram o prazer e a dor onde e quando querem?

Transporta-nos para fora da sociedade e do tempo sociais, ou é, pelo contrário, um dos poucos autores de BD a dar-nos um equivalente gráfico das mais modernas literaturas (Ballard, Dick ou Burroughs), transportando essa mesma realidade povoada de fantasmas, mitos e ameaças de dissolução?

Um artista de élite demasiado sofisticado (Valentina no Metro, onde a heroína se cruza com as mais célebres personagens dos quadradinhos) ou um verdadeiro desenhador popular que soube criar uma personagem do nosso tempo?

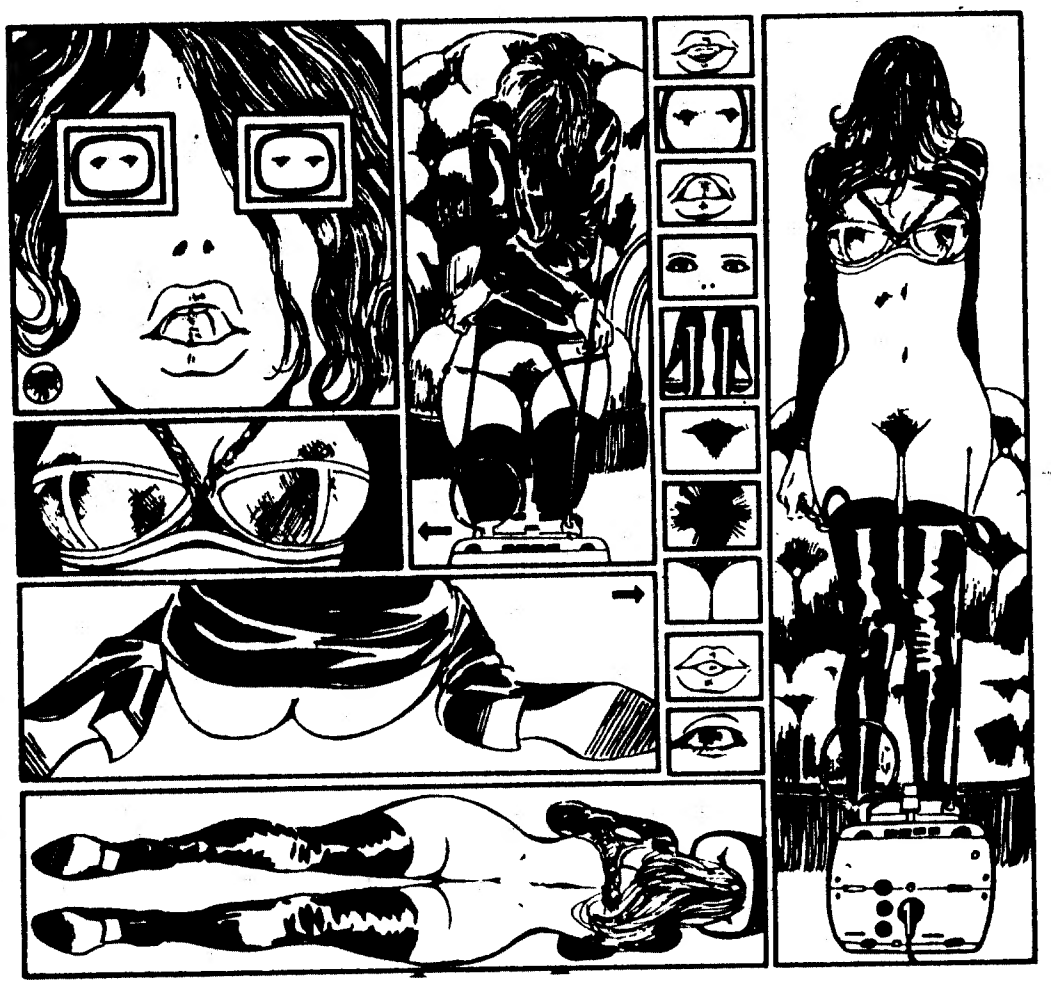
Por fim, um sofrível continuador da arte 1900 ou um grafista inteiramente original, cujo ritmo atomizado de montagem gráfica faz nascer na página um espaço caleidoscópico muito pessoal?

Assentemos que Guido Crépax é tudo isto simultaneamente. Esse, afinal, o seu maior fascínio.

Alguns consideram-no glacial, sistemático e não pegam no seu erotismo. Mas o certo é que Crépax existe, está vivo a continua a criar.

Para prazer dos seus inúmeros admiradores, Valentina, tal como Belinda, Bianca ou Anita no passado , continuarão a seduzir-nos em cada quadradinho.

**Carlos Pessoa**



# Estórias de Portugal

«ORA como todos os ministros são tirados deste grupo de doze ou quinze indivíduos, não há nenhum deles que não tenha sido por seu turno **esbanjador da fazenda pública e ruína do País...**

Não há nenhum que não tenha sido demitido, ou obrigado a pedir a demissão, pelas acusações mais graves e pelas votações mais hostis...

Não há nenhum que não tenha sido julgado incapaz de dirigir as coisas públicas — pela Imprensa, pela palavra dos oradores, pelas incriminações da opinião, pela afirmativa constitucional do poder moderador...

E todavia serão estes doze ou quinze indivíduos os que continuarão dirigindo o País, neste caminho em que ele vai, feliz, abundante, rico, forte, coroado de rosas, e num chouto tão triunfante!

Daqui provém também este caso singular:

Um homem é tanto mais célebre, tanto mais consagrado, quantas mais vezes tem sido ministro — isto é, quantas mais vezes tem mostrado a sua incapacidade nos negócios, sendo esbanjador da fazenda, ruína do País, etc.

Assim o Sr. Carlos Bento foi uma primeira vez ministro da Fazenda. Teve a sua demissão, e não foi naturalmente pelos serviços que estava fazendo à sua pátria, pelo engrandecimento que estava dando à receita pública, etc... Se caiu foi porque naturalmente a opinião, a Imprensa, os partidos coligados, o poder moderador, o julgaram menos conveniente para administrar a riqueza nacional. E o Sr. Carlos Bento saiu do poder com importância. Por isso foi ministro da Fazenda uma segunda vez. Mostrou de novo a sua incapacidade — pelo menos assim o julgou, por essa ocasião, o poder moderador, impondo-lhe a sua demissão. E a importância do Sr. Carlos Bento cresceu!

Por consequência foi terceira vez ministro. Caiu: devemos portanto ainda supor que naturalmente deu provas de não ser competente para estar na direcção dos negócios. E a sua importância aumentou, prodigiosamente! É novamente ministro: se tiver a fortuna de ser derrubado do poder, e convencido pela opinião de uma incapacidade absoluta, será elevado a um título, dar-lhe-ão embaixadas, entrará permanentemente no Almanaque de Gota».

Como se o tempo do estoriador não fosse já muito pouco, só faltava agora o Onofre descobrir e exigir uma releitura do Eça, da Campanha Alegre, das Farpas. Acha o Onofre, contrariamente ao seu autor, em 1890, que neste Verão de 1981 elas se mantêm tão cintilantes, afiadas e reluzentes como quando do seu aparecimento,esta por exemplo em 1871, por alturas do mês de Julho. Não é muito contente que na minha estória de hoje dei a palavra ao Mestre. Se o descobrem mais actual lá vou eu para o olho da rua. Eu que não faço a mínima ideia de quem seja o Sr. Carlos Bento...

E nem vejo a menor relação entre esta Farpa do século passado e a situação vivida hoje no País mais de cem anos depois.

Para a semana é possível que veja a coisa de maneira diferente: na terça-feira tenho consulta marcada para o oftalmologista.

**Francisco Nicholson**